

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.6

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Na trilha das Gerais
Endereço	Rua do Carmo, 29
Propriedade/situação	Jovercino Ângelo da Silva
Responsável	Jovercino Ângelo da Silva
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente e comércio
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência:</p>



Fachada principal

Histórico

O sr. Juvercino que atualmente mora na casa é da localidade de Bandeiras (estrada de Piranga, perto de Santa Rita de Ouro Preto) e reside em São Bartolomeu, no mesmo imóvel, há pelo menos 50 anos. A casa pertenceu a Dona Zulmira, que época que a vendeu residia em Ouro Preto e já faleceu. No imóvel já houve atividade agrícola de alho e carvoeira. Quando o Sr. Juvercino mudou-se para o imóvel não havia instalações de água encanada, energia elétrica e banheiro. Usava-se como de costume no distrito a privada "seca" na área externa da casa. A água utilizada era procedente do chafariz presente em frente ao atual imóvel onde está o posto de saúde. Foi o mesmo morador que há 12 anos construiu o banheiro na área interna da casa com redução do espaço de um dos quartos.

Descrição

Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 4,82m e profundidade de 100m; alinhado à Rua do Carmo, com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 55cm. A área descoberta possui depósito, horta / pomar, criação de animais e local para lavar e secar roupas. A configuração do terreno é irregular. O fechamento do lote é de cerca de bambu, cerca metálica e pedra e o piso da área descoberta é natural (terra e grama) e cimentado. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e ausência de subsolo, sendo a altura da fachada de 2,36m e da cumeeira de 1,59m.

O telhado possui 2 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura mas existe chaminé no plano posterior da cobertura. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva), laje plana e telha de fibrocimento e a estrutura de madeira.

A edificação possui 1 registro de acréscimo volumétrico horizontal: uma instalação sanitária (coberto com laje plana) e outros acréscimos de usos diversos cobertos com telha fibrocimento.

A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira. O acabamento da fachada principal é em argamassa com pintura. As molduras dos vãos da fachada principal são em madeira, assim como as esquadrias que são do tipo de abrir e folhas cegas.

Em relação às cores predominantes temos: o marrom no coroamento, esquadrias e molduras dos vãos, bege / marrom no acabamento da fachada e caixilharia inexistente. Não há elementos relevantes.

O sistema construtivo de quase toda a edificação é de pau-a-pique e uma parte em alvenaria de tijolos (I.S. e quartos). Quanto aos materiais de acabamento temos o cimento queimado em quase toda a edificação, exceto na sala e venda / bar, cujo acabamento é de tacos. Quanto as forros, tem-se a telha vã na cozinha, laje plana na I.S. e quarto da parte posterior e esteira de taquara no restante da edificação.

A tipologia é do século XVIII, com configuração simples, cômodos organizados de dois em dois em sucessão longitudinal, com área social e comercial na parte frontal, serviço ao fundo e alcovas no centro.

<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Razoável	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Apresenta parede com trechos do reboco danificado com manchas de umidade e algumas peças de madeira degradadas com presença de insetos xilófagos	
<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção periódica; ação de umidade e ataque de insetos xilófagos.	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação. Remoção dos trechos danificados do reboco execução de novo reboco e posterior pintura.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Edificação bem preservada mantém tipologia original, com acréscimo na parte posterior (I.S.) e sistema construtivo também original (pau-a-pique), com substituição de apenas alguns cômodos por alvenaria estrutural.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropa Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 09/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.7

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, 54 (5º imóvel à esquerda)
Propriedade/situação	Domingos José Fortes e herdeiros
Responsável	Domingos José Fortes
Situação de ocupação	Próprio
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 07-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada principal</p>
<p>Histórico</p>	<p>A edificação foi construída no século XVIII, época da formação do distrito, tendo conservado suas características arquitetônicas originais. O imóvel foi utilizado como Agências dos Correios nos anos de 1990 e 2001. Pertence, segundo relato de Vicente Fortes, a seu sobrinho e somente é utilizada em eventos.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de uma edificação com tipologia simples, característica do século XVIII, estando os cômodos organizados em sucessão longitudinal, com área social e comércio dispostos na parte da frente, indiciados pela presença de portas voltadas para a rua(hoje sem uso), serviços ao fundo, alcova no meio. O lote possui configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que testada, terminando em rua secundária. Esta edificação e a vizinha apresentam continuidade de cobertura, indicando a possibilidade de terem sido construídas na mesma época, geminadas ou enquanto conjunto. O edifício encontra-se bem preservado, havendo sido mantida a tipologia original, havendo pequenas adaptações internas, como construção de banheiro, permanecendo o sistema construtivo em pau-a-pique e os materiais originais. Apenas em um dos cômodos e na fachada o pau-a-pique foi substituído por alvenaria de tijolo cozido. A topografia do lote é em declive, com apenas uma construção e uma garagem anexa, possuindo testada de 9,56m e profundidade igual a 100,0m, estando a edificação implantada no alinhamento da rua, sem afastamento lateral, e com mais de três metros de afastamento dos fundos. O passeio frontal apresenta pavimentação tipo lajeado, com largura de 0,65m. A área descoberta é utilizada para estacionamento, pomar e horta, lavagem e secagem de roupa, sendo dotada de jardim ornamental, possuindo pavimentação natural em terra e grama, sendo fechada com cerca de arame, estando com partes sem fechamento. A edificação possui 2,73m de altura da fachada e 4,30m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por duas águas, com cumeeira paralela à rua, havendo uma chaminé. O telhado é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal sobre engradamento de madeira. O citado anexo construído para abrigar dois veículos, no fundo da edificação, é coberto com telha cerâmica. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó executados de madeira, com pintura azul e branca. A fachada frontal é revestida com argamassa, com pintura branca. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação com folha cega de abrir, ambos em madeira com pintura azul. O sistema construtivo em pau-a-pique foi mantido em quase todo o edifício, sendo utilizada alvenaria de tijolo cozido nas paredes da fachada e dos banheiros. Como acabamento, apresenta piso de cimento queimado em toda a edificação, exceto no banheiro dos fundos, onde há piso cerâmico. A telha vã aparece na cozinha e foi usada esteira no resto da edificação.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>

<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento Municipal do Núcleo Urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Ruim	
<i>Análise do estado de conservação</i>	A edificação apresenta sérios problemas de conservação: forro danificado, manchas de umidade na base das paredes, infiltração na cobertura, reboco desprendendo.	
<i>Fatores de degradação</i>	Infiltração de água através da cobertura; drenagem insuficiente do terreno.	
<i>Medidas de conservação</i>	Revisão e substituição das peças deterioradas do telhado, substituindo as telhas quebradas, usando as reaproveitáveis como capa, amarração das telhas com arame galvanizado, emboçamento da cumeeira e beirais. Execução de drenagem segundo projeto específico. Remoção do trecho do rebôo deteriorado, execução de novo reboco e posterior pintura da fachada.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A edificação não sofreu alterações ao longo dos anos	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.8

<i>Município</i>	Ouro Preto
<i>Distrito</i>	São Bartolomeu
<i>Designação</i>	Cartório - Casa de Serma e Vicente
<i>Endereço</i>	Rua do Carmo, 44
<i>Propriedade/situação</i>	Espólio de Joaquim Benedito Fortes
<i>Responsável</i>	Vicente Quirino Fortes
<i>Situação de ocupação</i>	Própria
<i>Uso atual</i>	Residência permanente; comercial de doce; cartório
<i>Análise de entorno-situação e ambiência</i>	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
<i>Documentação fotográfica</i>	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 08-ruadocarmo</p>



Fachada principal

Histórico

Consta que é casa muito antiga pertencente sempre à Família do Sr. Vicente Fortes, que a herdou do pai Joaquim Benedito Fortes. Um de seus primeiros moradores (o avô) era escravo. Vicente Fortes nasceu na casa no ano de 1958 e viveu nela até se casar e mudar para Belo Horizonte. Há aproximadamente 50 anos várias modificações na parte interna da casa foram realizadas ainda por Joaquim Benedito Fortes. Em frente a atual cozinha funcionava a cozinha original que caiu, por esse motivo um dos quartos da casa foi utilizado para a construção de outra cozinha. No mesmo cômodo construí-se um banheiro interno. O depósito de cangalha que existia na parte posterior da casa foi transformado em 2 quartos. O cartório pertencente à família Costa hoje funciona no imóvel de Vicente Fortes e para ele trabalha sua esposa Serma. Algumas paredes de pau-a-pique foram preservadas.

Descrição

Trata-se de edificação única com tipologia simples, do século XVIII, com cômodos organizados em sucessão longitudinal, com área social e comércio na frente, serviço ao fundo, alcova no meio do lote. Não se tem informação sobre a existência de outras edificações anteriores a esta neste lote; sabe-se apenas que antes de possuir o uso atual, possuía somente um comércio. O lote não foi desmembrado e nem lembrado. A fachada da edificação possui mais de 200 anos e todo sistema construtivo original da parte interna foi substituído. O lote apresenta configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que a testada, terminando em rua secundária. Esta edificação e a vizinha, da lateral direita, apresentam continuidade de cobertura indicando possível construção na mesma época germinadas ou enquanto conjunto. Parte interna da edificação foi reconstruída; o sistema construtivo original (pau-a-pique) foi substituído por alvenaria de tijolo; na fachada, manteve-se o adobe. O lote é em declive com testada de 14,59m e profundidade de 100m. a edificação é no alinhamento da rua com afastamento de fundos com mais de 3m e afastamento lateral sem garagem em um dos lados. O passeio frontal é lajeado com largura de 65cm. Na área descoberta existe depósito, horta/pomar, criação de animais, lavagem/secagem de roupa. O piso é parte natural (terra, grama) e parte cimentada. Parte do lote não tem fechamento e o restante é fechado por edificações vizinhas. A edificação é composta por um pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 3,05m e a da cumeeira é de 1,5m. a cobertura é telhado de três águas em telha cerâmica tipo capa/canal, com cumeeira paralela à rua e contém chaminé. A edificação sofreu acréscimo volumétrico nos fundos: galpão usado para a fabricação de doces, coberto com telha de fibra-cimento e banheiro contíguo à casa principal. A fachada é composta por coroamento por cachorro com guarda-pó em madeira na cor vermelha. Acabamento da fachada em argamassa com pintura; xapisco no embasamento nas cores branca e vermelha, respectivamente. As molduras dos vãos são em madeira; as esquadrias são em madeira de abrir em folha


	cega, ambos na cor vermelha. O piso do cartório e venda é em cimento queimado; jantar, banheiro e cozinha em piso cerâmica e taco no restante. O forro é telha vã na cozinha; lajes no banheiro dos fundos; esteira no resto da edificação. A casa possui fogão à lenha na cozinha.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Apresenta sérios problemas de conservação: parte da casa sofreu recalques e encontra-se com grandes rachaduras e reboco caindo.	
Fatores de degradação	A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivas da edificação, já que ela está em uso constante.	
Intervenções – Responsável/Data	A intervenções foram acréscimo nos fundos da edificação e de manutenção realizadas pelo morador	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	A família possui como bens culturais no imóvel um armário e uma cama que datam do séc.XIX. No local há produção de doces caseiros como o doce de leite, goiabada, laranjada, doce de abacaxi, de pêssego, de mamão e de cidra (atividade típica do distrito), além de outras atividades como comércio e prestação de serviços.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe de Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.9

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, nº 57
Propriedade/situação	João Venceslau da Costa
Responsável	João Venceslau da Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 09-ruadocarmo</p>  <p>Fachada principal</p>


Histórico	O imóvel tem 83 anos e o primeiro proprietário foi Fortunato Venceslau da Costa, pai do Sr. João da Costa (esposo de D. Maria). O casal morava na localidade de Babado e mudaram-se para o imóvel, como casal, no dia 02 de fevereiro de 1924. O Sr. João faz 83 anos em agosto. A casa teve como única alteração a troca das tábuas do piso por tacos.	
Descrição	Edificação do final do século XIV e início do século XX, com cômodos organizados em sucessão longitudinal e circulação central. O lote apresenta configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que testada, terminando em rua secundária. A edificação preserva sistema construtivo original, material de acabamento e disposição interna – esquema - pelo menos no primeiro terço da edificação. O lote é no alinhamento da rua com afastamento de fundos com mais de 3m. o passeio frontal é lajeado com largura de 61cm. Na área descoberta existe horta/pomar, vegetação de grande porte, jardim ornamental, criação de animais, lavagem/secagem de roupa e lazer. O piso é natural (terra, grama). O fechamento é em cerca metálica e madeira. A edificação é composta por um pavimento acima do nível da rua e um subsolo. A altura da fachada é de 3,6m e a da cumeeira 1,50m. a cobertura é telhado de 6 águas em telha cerâmica(capacanal) e laje plana, com cumeeira paralela à rua e parte perpendicular à rua e apresenta chaminé. A edificação sofreu acréscimos volumétricos nos fundos contíguos a casa principal com banheiro, quarto e varanda, cobertos com laje. A fachada é composta por coroamento em cachorro com guarda-pó em madeira na cor azul e acabamento da fachada em argamassa com pintura nas cores bege e marrom. As molduras dos vãos são em madeira; as esquadrias são em madeira, de abrir com folha cega na cor azul. O piso é de cimento queimado na cozinha e taco no restante (o piso antigo era tabuado). O forro é de laje no acréscimo e esteira no resto da edificação. O sistema construtivo em quase toda a edificação é de adobe, o acréscimo em alvenaria de tijolo e alvenaria de pedra na fundação.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ótimo	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema evidente	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Houve acréscimos nos fundos da edificação de banheiro, quarto e varanda cobertos com laje no século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.10

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa do Padre
Endereço	Rua do Carmo, 67
Propriedade/situação	Eclesiástica – Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Cachoeira do Campo – Conselho Pastoral
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Casa Paroquial
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 10-ruadocarmo-f1; 10-ruadocarmo-f2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 5px;"> <p>Fachada principal</p> <p>Detalhe da janela na divisa</p> </div>
Histórico	A casa paroquial pertencia a um Padre que residia na localidade de Melo, mas foi


	doada à Arquidiocese há mais de 100 anos, segundo relato de moradores.	
Descrição	<p>Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 9,82m e profundidade de 15,25m; alinhado à Rua do Carmo, com afastamento menor de 3m nos fundos. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 60cm. A área descoberta não possui uso. A configuração do terreno é irregular. O fechamento do lote é de argamassa e o piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 2 pavimentos acima do nível da rua e ausência de subsolo, sendo a altura da fachada de 5,50m e da cumeeira de 1,50m.</p> <p>O telhado possui 4 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura e nem chaminé. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva) e a estrutura de madeira.</p> <p>A edificação possui 2 registros de acréscimo volumétrico horizontal: cozinha e quarto na parte posterior.</p> <p>A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira. O acabamento da fachada principal é em argamassa com pintura. As molduras dos vãos da fachada principal são em madeira, assim como as esquadrias que são do tipo de abrir e folhas cegas.</p> <p>Em relação às cores predominantes temos: o marrom / branco no coroamento, o ocre nas esquadrias, o branco no acabamento da fachada, o marrom nas molduras dos vãos e a inexistência de caixilharia. Um elemento relevante é a treliça de madeira nos peitoris externos.</p> <p>O sistema construtivo de quase toda a edificação é em adobe e alvenaria de pedra nas fundações; quanto aos materiais de acabamento temos nos pisos a ardósia no hall de entrada, o tabuado no 2º pavimento e a cerâmica na cozinha e copa; quanto aos forros, temos o <i>pinus</i> em parte do 2º pavimento e cozinha, e no restante da edificação, esteira de taquara.</p> <p>A tipologia da edificação é do século XIX e início do século XX. Na fachada principal destacam-se as janelas rasgadas, com treliças de madeira nos peitoris externos.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Possui manchas de umidade nas paredes, madeiramento da estrutura, da cobertura e das esquadrias ressecado e reboco comprometido.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica da edificação; ação de intempéries e ataque de insetos xilófagos.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; remoção de trechos deteriorados do reboco, execução de novo reboco conforme traço original e posterior pintura das paredes; substituição de peças ou partes deterioradas do madeiramento das estruturas, do engradamento do telhado e das esquadrias, com pintura a óleo das mesmas.	
Intervenções – Responsável/Data	Edificação preservada mantém tipologia original, com pequenas modificações internas (I.S. e cozinha), sistema construtivo original (pau-a-pique) e materiais de acabamento.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não possui informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.11

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Comércio
Endereço	Rua do Carmo, nº 77
Propriedade/situação	João Ubaldo da Costa e Ubaldina da Costa
Responsável	João Wenceslau da Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Comercial (Mercearia)
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 11-ruadocarmo</p>  <p>Fachada principal</p>


Histórico	<p>A época da construção desta edificação é do século XVIII.</p> <p>O imóvel pertenceu à Avó paterna do Sr. João da Costa, Isabel da Costa. O Sr João da Costa comprou o imóvel dos herdeiros, seus tios. O pai do Sr. João trabalhou no imóvel como venda, atual utilidade do mesmo. A própria estrutura do imóvel é de uso comercial.</p>	
Descrição	<p>Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 9,44m e profundidade de 92,0m; alinhado à Rua do Carmo, com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 30cm. A área descoberta possui uma horta / pomar. A configuração do terreno é retangular (profundidade maior que a testada). O fechamento do lote é de cerca metálica e o piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e 1 subsolo, sendo a altura da fachada de 2,98m e da cumeeira de 1,20m.</p> <p>O telhado possui 2 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura e nem existe chaminé no plano posterior da cobertura. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva), laje plana e a estrutura de madeira.</p> <p>A edificação possui 1 registro de acréscimo volumétrico na parte posterior, que é uma I.S.</p> <p>A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira, assim como as esquadrias que são do tipo de abrir e folhas cegas.</p> <p>Em relação às cores predominantes temos: o azul no coroamento, esquadrias e molduras dos vãos, o bege / marrom no acabamento da fachada e a caixilharia inexistente. Não há elementos relevantes.</p> <p>O sistema construtivo da edificação é de pau-a-pique na fachada, com estruturação em madeira e alvenaria de tijolos no restante desta. Quanto aos materiais de acabamento tem-se nos pisos de toda a edificação, o cimento queimado e nos forros, o lambri e a esteira de taquara.</p> <p>A tipologia é do final do século XVIII. Na fachada destacam-se aberturas em arco rebaixado.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	A edificação apresenta problemas na cobertura, com telhas quebradas ou mal encaixadas e peças do engradamento danificadas.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica; ação de intempéries.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; substituição das telhas quebradas, utilizando as reaproveitáveis como capa e substituição das peças deterioradas do engradamento por novas, de boa qualidade, com imunização de todo o madeiramento contra o ataque de insetos xilófagos.	
Intervenções – Responsável/Data	A casa sofreu acréscimos na parte dos fundos	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	A atividade exercida pela família é a produção e o comércio de doces, com ênfase na goiabada.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.12

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa do Seu Jair
Endereço	Rua do Carmo, 87
Propriedade/situação	Nelson da Costa
Responsável	João da Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 12-ruadocarmo</p>  <p>Fachada principal</p>

Histórico	O Imóvel pertence à família Costa (do qual o representante no distrito é Sr. João da Costa). Os atuais herdeiros residem em Belo Horizonte e a ocupam aos finais de semana. A casa teria pertencido ao escrivão do distrito Antônio Felix, já que a família Costa é formada por netos dele.	
Descrição	<p>Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 7,40m e profundidade de 90,0m; alinhado à Rua do Carmo com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 25cm. A área descoberta possui horta e pomar, vegetação de grande porte, área de lazer e local para lavar e secar roupas. A configuração do terreno é retangular (profundidade maior que a testada). O fechamento do lote é de cerca de bambu e cerca de bambu e tijolo aparente e o piso da área descoberta é natural (terra e grama) e cimentado. O telhado possui 3 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura e nem chaminé. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e 1 subsolo que serve como depósito. A altura da fachada é de 3,69m e da cumeeira de 1,50m.</p> <p>A edificação possui 2 registros de acréscimo volumétrico: uma cozinha e instalação sanitária na parte posterior desta.</p> <p>A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira, assim como as esquadrias da fachada principal são em madeira do tipo de abrir e folhas cegas.</p> <p>Em relação às cores predominantes, temos: o marrom no coroamento, esquadrias e molduras dos vãos, bege / marrom no acabamento da fachada e a inexistência de caixilharia. Não há elementos relevantes.</p> <p>O sistema construtivo de quase toda a edificação é de pau-a-pique e alvenaria de tijolo nos acréscimos. Quanto ao acabamento dos pisos, tem-se o tabuado em toda a edificação, exceto na instalação sanitária e um dos quartos onde predomina a cerâmica e a cozinha, cujo acabamento é o cimento bruto; quanto aos forros, tem-se a telha vã na cozinha, lambri nas salas, banheiros e quartos e esteira de taquara no restante da edificação.</p> <p>A edificação apresenta tipologia do final do século XVIII e início do XIX: na fachada vergas em arcos rebaixados; internamente, corredor central e cômodos organizados em sucessão longitudinal – área social na frente, serviço ao fundo (com varanda) e alcovas no meio.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Possui parte elétrica comprometida.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Edificação preservada mantém tipologia original, com pequenas modificações internas (I.S. e cozinha), sistema construtivo original (pau-a-pique) e materiais de acabamento.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.13

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa do Seu Jair
Endereço	Rua do Carmo, 97
Propriedade/situação	Jair Camilo de Carvalho
Responsável	Jair Camilo de Carvalho
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 13-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada principal</p>
<p>Histórico</p>	<p>Os herdeiros do proprietário moram fora de São Bartolomeu. O morador Vicente Fortes relatou que no ano que o Sr. Jair mudou-se ao imóvel reformou-o. Na reforma achou uma caixa de cachimbos de cerâmica, todos defeituosos, possivelmente da metade do século XIX. Acreditou-se na época, por relatos de moradores já falecidos atualmente, que ali houvesse funcionado uma fábrica de cachimbos. A caixa encontrada foi jogada fora pelo Sr. Jair, alguns moradores atualmente tem alguns que ganharam dele de presente.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 8,26m e profundidade de 81,03m; alinhado à Rua do Carmo com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 24cm. A área descoberta possui horta e pomar, jardim ornamental e local para lavar e secar roupas. A configuração do terreno é retangular (profundidades maior que a testada). O fechamento do lote é de cerca de bambu e cerca metálica e o piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e ausência de subsolo, sendo a altura da fachada de 3,62m e da cumeeira de 1,50m. O telhado possui 3 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura, mas existe chaminé. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva), laje plana e telha fibrocimento, tendo a estrutura de madeira. A edificação possui 1 registro de acréscimo volumétrico: uma instalação sanitária (coberta com laje plana) e coberturas diversas de telha de fibrocimento A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira. O acabamento desta é em argamassa com pintura e chapisco no embasamento. As molduras dos vãos da fachada principal são em madeira e as esquadrias da fachada principal são em madeira do tipo de abrir e folhas cegas. Em relação às cores predominantes, temos: o marrom no coroamento, esquadrias e molduras dos vãos, bege / marrom no acabamento da fachada e caixilharia inexistente. Um elemento relevante na edificação é a presença do fogão à lenha na cozinha. O sistema construtivo de quase toda a edificação é de pau-a-pique e alvenaria de tijolo no acréscimo (I.S.) e uma parede na sala de jantar. Quanto ao acabamento dos pisos, tem-se o tabuado em toda a edificação, exceto na I.S., cujo acabamento é a cerâmica; quanto aos forros, tem-se a telha vã na cozinha, laje plana na I.S. e esteira de taquara no restante da edificação. A edificação apresenta tipologia simples, do final do século XVIII e início do XIX. Com circulação central e cômodos organizados de <i>dois em dois</i> em sucessão longitudinal: área social na frente, serviço ao fundo, alcova no meio.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>

<i>Estado de conservação</i>	Bom	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Edificação bem conservada; aparentemente não apresenta nenhum problema.	
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica	
<i>Medidas de conservação</i>	Executar periodicamente intervenções de manutenção preventiva nos elementos componentes da edificação.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Edificação preservada mantém tipologia original, com acréscimo na parte posterior (I.S.) e sistema construtivo também original (pau-a-pique), com substituição por alvenaria apenas em uma das paredes da sala de jantar. Na fachada principal há a indicação de uma porta que foi fechada – possivelmente de algum comércio ou serviço (já extinto) voltado para a rua.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares.	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.14

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Comércio
Endereço	Rua do Carmo, s/nº
Propriedade/situação	Minervina Martins
Responsável	Ivone Custódia de Carvalho
Situação de ocupação	Emprestado
Uso atual	Comercial (Sorveteria)
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 14-ruadocarmo-f1; 14-ruadocarmo-f2</p>

	 <p style="text-align: center;"> Fachada principal Detalhe do oratório da fachada </p>
<p>Histórico</p>	<p>O imóvel é herança da família do esposo de Dona Minervina, Expedito Costa. Atualmente a proprietária reside no Bairro Veloso na sede, Ouro Preto. Funciona no local uma sorveteria, de responsabilidade de Ivone, somente aos fins de semana. Alguns moradores contam que o imóvel pode ter pertencido ao Sr. Célio Pimenta, provável avô materno de Expedito Costa.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 9,66m e profundidade de 80,0m; alinhado à Rua do Carmo, com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 22cm. A área descoberta possui horta / pomar. A configuração do terreno é retangular (profundidade maior que a testada). O fechamento do lote é de argamassa e cerca metálica e o piso da área descoberta é natural (terra e grama) e cimentado. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e 1 subsolo de uso indiscriminado, sendo a altura da fachada de 3,08m e da cumeeira de 1,50m. O telhado possui 4 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura mas existe chaminé no plano posterior da cobertura. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva), laje plana e a estrutura de madeira.</p> <p>A edificação possui registro de acréscimo volumétrico horizontal: fechamento da cozinha e I.S. cobertos com laje.</p> <p>A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira. O acabamento da fachada principal é em argamassa com pintura e chapisco no embasamento. As molduras dos vãos da fachada principal são em madeira, assim como as esquadrias que são do tipo de abrir e folhas cegas.</p> <p>Em relação às cores predominantes temos: o marrom no coroamento, esquadrias e molduras, o branco / marrom no acabamento da fachada e inexistência da caixilharia. Não há elemento relevante na edificação.</p> <p>O sistema construtivo de quase toda a edificação é de pau-a-pique e uma parte e alvenaria de tijolos nos acréscimos. Quanto aos materiais de acabamento tem-se nos pisos o tabuado em quase toda a edificação e o cimento sem acabamento na I.S. e cozinha. Quanto aos forros, tem-se a telha vã na cozinha, laje na I.S. e esteira de taquara no restante da edificação.</p> <p>A edificação apresenta tipologia do século XVIII, com vergas em arco rebaixado na fachada e cômodos organizados em sucessão longitudinal. Na fachada destaca-se o oratório e abertura para o comércio (independente da residência).</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Razoável</p>
<p>Análise do estado de</p>	<p>A edificação apresenta algumas rachaduras, alguns lugares da fachada estão</p>

<i>conservação</i>	sem reboco e as peças de madeira da estrutura, do telhado e das esquadrias apresentam presença de térmitas.	
<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção periódica; ação de intempéries e ataque de insetos xilófagos.	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; substituição de peças degradadas, ou parte delas, do engradamento do telhado, da estrutura e das esquadrias; remoção de trechos deteriorados do reboco e execução de um novo, conforme traço original; pintura das paredes.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Edificação bem preservada, mantém tipologia original, com pequenas modificações internas (I.S. e cozinha), sistema construtivo original (pau-a-pique) e matérias de acabamento.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	A casa possui um oratório e uma santa datados possivelmente de meados do século XIX. A santa está em posse da proprietária Dona Minervina.	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.:10.3.2.15

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Escola Municipal Washington de Araújo Dias
Endereço	Rua do Carmo, s/nº
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Atual diretora: Pia Márcia
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Institucional
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 15-ruadocarmo-f1; 15-ruadocarmo-f2; 15-ruadocarmo-f3</p>



Fachada Principal



Portão de acesso (lateral direita)



Portão principal

Histórico

Não se sabe sobre a existência de outras edificações anteriores a esta no lote; sabe-se apenas que a construção é de 1938, mas não há referência histórica.

Sabe-se que a edificação já sofreu um acréscimo em sua parte posterior; sabe-se também que a instituição referente possui documentação significativa sobre a cidade (fotografias e artigos).

Descrição

Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 11,14m e profundidade de 76m; alinhado à Rua do Carmo com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral, sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 43cm. A área descoberta possui horta e pomar. A configuração do terreno é retangular (profundidades maior que a testada). O fechamento do lote é de argamassa e o piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e 1 subsolo sem uso discriminado, sendo a altura da fachada de 3,52m e da cumeeira de 2,00m.

O telhado possui 3 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é perpendicular à rua; não há abertura no vão da cobertura e também não existe chaminé. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva) e a estrutura é de madeira.

A edificação possui 3 registros de acréscimo volumétrico: uma cantina, uma instalação sanitária e três salas de aula na parte posterior desta.

A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira. O acabamento desta é em argamassa com pintura. As molduras dos vãos da fachada principal são em madeira do tipo de abrir e as esquadrias da fachada principal são em madeira do tipo de abrir e veneziana.

Em relação às cores predominantes, temos: o branco / verde no coroamento e acabamento da fachada e o verde nas esquadrias, molduras dos vãos e caixilharia. Não há elementos relevantes na edificação.

O sistema construtivo de quase toda a edificação é em alvenaria de tijolos e alvenaria de pedras no subsolo. Quanto ao acabamento dos pisos, tem-se o



	<p>taco nas salas de aula e secretaria, concreto no subsolo e cerâmica nas instalações sanitárias; enquanto nos forros, tem-se o forro de PVC nas salas de aula, secretaria, I.S. e laje no subsolo.</p> <p>A edificação apresenta tipologia eclética datada em 1938, com acesso lateral e fachada com relevos em argamassa. O lote apresenta configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que a testada, terminando em rua secundária.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	A edificação não apresenta problemas estruturais e os materiais de acabamento encontram-se em bom estado de conservação, com exceção da pintura da fachada frontal que está se desprendendo, já havendo lacunas.	
Fatores de degradação	Ação de intempéries; falta de manutenção preventiva	
Medidas de conservação	Executar periodicamente manutenção preventiva dos elementos componentes; remoção da pintura ressecada e aplicação de outra nova, conforme coloração original.	
Intervenções – Responsável/Data	Edificação preservada, com tipologia, sistema construtivo e materiais de acabamentos originais. Possuindo acréscimo em sua parte posterior.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.16

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa da Festa
Endereço	Rua do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Associação de Desenvolvimento Comunitário de São Bartolomeu
Responsável	Associação de Desenvolvimento Comunitário de São Bartolomeu
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Casa da Festa
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 16-ruadocarmo-f1; 16-ruadocarmo-f2</p>

		
	Fachada principal	Fundos da Casa da Festa
<p>Histórico</p>	<p>O imóvel pertencia a Raimundo Souza de Lima. O mesmo mantinha no imóvel uma farmácia e um armazém, de acordo com o Sr. Vicente Bibiano e o Sr. Vicente Fortes, seu sobrinho, alega que uma padaria também teria funcionado no local. Há evidências físicas de que o imóvel servia para uso comercial. A casa da festa como atualmente se denomina o imóvel foi comprado em 1954 pela comunidade para servir de apoio aos festeiros durante as realizações das festas ao Padroeiro, São Bartolomeu, realizadas anualmente em agosto.</p>	
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de um imóvel construído em um declive, com testada do lote de 12,52m e profundidade de 54m; alinhado à Rua do Carmo com afastamento maior de 3m nos fundos; sem garagem em um dos lados. O passeio possui pavimentação do tipo lajeado com largura de 40cm. A área descoberta não possui uso. A configuração do terreno é retangular (profundidades maior que a testada). O fechamento do lote é inexistente e/ou de cerca metálica. O piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e 1 subsolo sem uso discriminado, sendo a altura da fachada de 3,77m e da cumeeira de 1,04m.</p> <p>O telhado possui 2 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura, mas existe uma chaminé no plano posterior. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva) e a estrutura é de madeira.</p> <p>A edificação possui 2 registros de acréscimo volumétrico: uma instalação sanitária situada no subsolo e uma cozinha na parte posterior desta.</p> <p>A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira. O acabamento desta é em argamassa com pintura. As molduras dos vãos da fachada principal são em madeira do tipo de abrir e as esquadrias da fachada principal são em madeira do tipo de abrir com folhas simples.</p> <p>Em relação às cores predominantes, temos: o azul nas esquadrias e moldura dos vãos, o azul/branco no coroamento, o branco no acabamento da fachada e a inexistência de caixilharias.</p> <p>Um elemento relevante na edificação é a presença do fogão à lenha na cozinha.</p> <p>O sistema construtivo das paredes internas é de pau-a-pique com estrutura interna em madeira, alvenaria de tijolos (acrécimo) e alvenaria de pedra nas paredes externas e fundação. Quanto ao acabamento dos pisos, tem-se o tabuado em toda a edificação; enquanto nos forros, tem-se a telha vã na cozinha e a esteira de taquara no restante.</p> <p>A edificação apresenta tipologia do século XVIII, com cômodos organizados em sucessão longitudinal. Na fachada, destaca-se o ritmo das aberturas com vergas em arco rebaixado. O lote apresenta configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que a testada, terminando em rua secundária.</p>	
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>	

<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Bom	
<i>Análise do estado de conservação</i>	A edificação não apresenta nenhum problema aparente.	
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Edificação bem preservada mantém tipologia original, com pequenos acréscimos, sistema construtivo também original (pau-a-pique) e materiais de acabamento. Em meados de 2006 a casa passou por intervenção de restauro, onde foram trocados a rede elétrica, algumas peças de madeira que se apresentavam danificadas por ação do tempo e de térmitas, o reboco foi recomposto e a edificação recebeu nova pintura.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.17

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Bar do Nonô
Endereço	Rua do Carmo, 145
Propriedade/situação	Vicente Bibiano Fortes
Responsável	Vicente Bibiano Fortes
Situação de ocupação	Próprio
Uso atual	Residência permanente; comércio
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 17-ruadocarmo-f1; 17-ruadocarmo-f2</p>

	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> Fachada frontal □ Portão lateral da garagem </div>
<p>Histórico</p>	<p>A edificação original foi erigida no século XVIII, tendo sofrido alterações e acréscimo volumétrico nos fundos. A casa pertenceu ao Sr. Francisco de Souza Lima, agente dos Correios-que herdou de seu pai a construção. Nesta época a varanda da casa foi destruída. O “bar do Nonô”, como é conhecido, era uma venda, misto de “buteco” com posto do Correios. Antes do Sr. Francisco se mudar, ele já havia se aposentado e o correio não mais existia. O Sr. Vicente adquiriu a casa do Sr. João Estevão (que nunca morou na casa, apesar da posse). A casa, segundo o Sr. Vicente, estava em péssimo estado quando da compra. O sr. Vicente tem 80 anos. Mora em São Bartolomeu há 46, e na casa, há aproximadamente 36 anos. O Sr. Vicente executou a construção de 02 banheiros na casa: um dentro da residência, próximo á cozinha e outro do lado de fora (no “beco”).</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de uma edificação com tipologia característica do século XVIII, com gabarito de dois pavimentos, circulação central e cômodos organizados em sucessão longitudinal. Na fachada destacam-se as aberturas para fins comerciais. O lote possui configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que testada, terminando em rua secundária. O edifício encontra-se bem preservado, havendo sido mantida a tipologia original, o sistema construtivo em pau-a-pique e os materiais de acabamento. A topografia do lote é em declive, com apenas uma construção, possuindo testada de 13,80m e profundidade igual a 50,0m, estando a edificação implantada no alinhamento da rua, havendo afastamento lateral com garagem em um dos lados, e com mais de três metros de afastamento dos fundos. O passeio frontal apresenta pavimentação tipo lajeado, com largura de 0,4m. A área descoberta é utilizada como pomar e horta, possuindo pavimentação natural em terra e grama, sendo fechada com cerca de arame. A edificação possui 5,81m de altura da fachada e 7,11m de altura total até a cumeeira. Houve acréscimo volumétrico nos fundos, de cozinha e área de serviço no pavimento térreo, e no segundo pavimento banheiro e área. A cobertura da edificação principal é conformada por duas águas, com cumeeira paralela à rua. O telhado é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal, como também foi usada telha de fibrocimento, sobre engradamento de madeira. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó executados de madeira, com pintura branca. A fachada frontal é revestida com argamassa, com pintura branca, havendo barrado chapiscado. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação com folha cega de abrir, ambos em madeira com pintura azul. O sistema construtivo em pau-a-pique foi mantido em quase todo o edifício, sendo utilizada alvenaria de tijolo cozido nos acréscimos. Como elemento de destaque, há um fogão à lenha na cozinha. No segundo pavimento, a tábuia corrida foi utilizada como piso de todos os pavimentos, com exceção do banheiro onde há piso de cimento queimado. No pavimento térreo, o piso cerâmico aparece na copa, no restaurante e em parte da área de serviços; a ardósia foi utilizada na cozinha, no corredor de entrada e no bar. Para os forros, a telha vã foi utilizada na</p>

	cozinha(térreo) e na área de serviços(térreo), na sala(2º pavimento) e parte dos quartos(2º pavimento); esteira de taquara em parte dos quartos(2º pavimento), na copa(térreo) e no restaurante(térreo); laje na área(2º pavimento) e no banheiro(2º pavimento); lambri na sala(2º pavimento), em um quarto(2º pavimento), no corredor(térreo), no banheiro(térreo) e no bar(térreo).	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	A fachada está com o reboco descascando, havendo problema de umidade na base das paredes.	
Fatores de degradação	Umidade ascendente provocada por drenagem do terreno insuficiente ou inexistente.	
Medidas de conservação	Execução de drenagem segundo projeto específico. Remoção do trecho do rebôo deteriorado, execução de novo reboco e posterior pintura da fachada.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi reformada, tendo recebido adaptações para banheiros/ Década de setenta do século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	No local funciona o bar e restaurante administrados pela família	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 12/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.18

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, 208 (esquina com Rua da Praia)
Propriedade/situação	Antônio da Silva
Responsável	Antônio da Silva
Situação de ocupação	Próprio
Uso atual	Vago
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 18-ruadocarmo</p>  <p>Vista da fachada da Rua do Carmo e fachada da Rua da Praia</p>

Histórico	A edificação foi construída a aproximadamente vinte anos e encontra-se fechada temporariamente.	
Descrição	Trata-se de uma edificação nova, construída a partir da segunda metade do século XX. O lote possui configuração retangular, com profundidade maior que testada, e topografia em declive, com duas edificações construídas. A testada do lote é de 7,17m e profundidade igual a 11,86m, estando a edificação principal implantada no alinhamento da rua, havendo afastamento lateral com garagem em um dos lados, e estando a edificação nova com menos de três metros de afastamento dos fundos. O passeio frontal apresenta pavimentação tipo cimentado, com largura de 0,9m. A área descoberta é utilizada para criação de animais, possuindo pavimentação natural em terra e grama, sendo fechada parte com muro de concreto aparente e parte com muro de pedra. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 2,78m de altura da fachada e 3,7m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por quatro águas, com cumeeira perpendicular à rua. O telhado da edificação principal é feito com telha cerâmica curva tipo capachanal, sobre engradamento de madeira. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó executados de madeira em estado natural. A fachada frontal é revestida com argamassa, com pintura branca. Os vãos desta fachada não possuem moldura e são vedados com folha cega de abrir de madeira em estado natural. O edifício sofreu acréscimo volumétrico de um banheiro. O sistema construtivo utilizado em toda a edificação é alvenaria de tijolo queimado. Como material de acabamento, apresenta piso de cimento queimado em toda a edificação. O forro é de telha vã em todos os cômodos.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	A edificação encontra-se com a fachada descascando e e está sem forro.	
Fatores de degradação	Ação de intempéries sobre a fachada; falta de manutenção	
Medidas de conservação	Remoção dos trechos deteriorados do reboco, execução de um novo, com posterior pintura da fachada.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação não sofreu alterações após sua construção, recebendo apenas pintura nas paredes/ Final do século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 12/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.19

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, S/N (esquina com Rua da Praia)
Propriedade/situação	Antônio Maria Vitalino dos Anjos
Responsável	Silvana Expedito dos Anjos
Situação de ocupação	Próprio
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 19-ruadocarmo-f1; 19-ruadocarmo-f2</p>  <p style="text-align: right;">□</p> <p>Vista da fachada da Rua da Praia em ângulo com a fachada da Rua do Carmo; e Vista da Rua do Carmo.</p>


Histórico	O imóvel sempre foi usado como residência, não tendo sofrido alterações, tendo sido construída possivelmente no século XIX.						
Descrição	A edificação apresenta tipologia característica do século XIX, com corredor central e cômodos organizados em sucessão longitudinal: área social, quartos, alcova e serviços ao fundo. O lote possui configuração retangular, com profundidade maior que testada, e topografia em declive, com uma única edificação construída. A testada do lote é de 14,35m e profundidade igual a 54,0m, estando a edificação implantada no alinhamento da rua, com mais de três metros de afastamento dos fundos. O passeio frontal apresenta pavimentação tipo cimentado, com largura de 0,5m. A área descoberta é utilizada como depósito, horta, pomar, para lavagem e secagem de roupa, possuindo pavimentação natural em terra e grama, sendo fechada parte com cerca de arame, parte com cerca de bambu e parte com muro de tijolo aparente. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 2,85m de altura da fachada e 4,35m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por três águas, com cumeeira paralela à rua. O telhado da edificação principal é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal, sobre engradamento de madeira. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó executados de madeira em estado natural. A fachada frontal é revestida com argamassa, estando sem pintura. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação de folha cega de abrir, ambos em madeira, parte com pintura na cor azul e parte em estado natural. O edifício sofreu acréscimo volumétrico nos fundos, a partir da sala de jantar. O sistema construtivo em pau-a-pique original foi mantido até a sala de jantar, sendo utilizado alvenaria de tijolo queimado na parte nova, a partir deste trecho, e bloco sical na lateral esquerda. Como material de acabamento, apresenta piso de cimento queimado em quase toda a edificação, e cerâmica no banheiro. O forro é de telha vã em quase todos os cômodos, exceto nos quartos e sala, onde foi usado forro de esteira de taquara.						
Proteção legal existente	Nenhuma						
Proteção legal proposta	Tombamento Municipal do Núcleo Urbano						
Estado de conservação	Razoável						
Análise do estado de conservação	Paredes externas apresentam pintura desprendendo e manchas de umidade ascendente.						
Fatores de degradação	Ação de intempéries e falta de execução de obras manutenção preventiva.						
Medidas de conservação	Remoção do reboco danificado da base com execução de novo reboco; pintura remoção da pintura existente e execução de nova pintura conforme coloração original.						
Intervenções – Responsável/Data	Obras de manutenção preventiva no telhado/ século XX.						
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007						
Informações complementares	Não há informações complementares						
Ficha Técnica	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 03/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani</td> <td>Data: 16/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira</td> <td>Data: 12/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005	Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani	Data: 16/11/2005	Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 12/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005						
Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani	Data: 16/11/2005						
Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 12/01/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.20

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, S/N
Propriedade/situação	O proprietário não foi identificado
Responsável	O responsável não foi identificado
Situação de ocupação	Não há dados suficientes para definir a situação de ocupação
Uso atual	Vago
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 20-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada frontal da edificação</p>	
Histórico	A edificação faz parte do conjunto arquitetônico formado no século XVIII; atualmente encontra-se desocupada.	
Descrição	<p>A edificação apresenta tipologia característica do século XVIII, destacando-se os vãos em arco rebaixado, a cobertura em duas águas e a cumeeira paralela à rua. Trata-se de um lote em declive, com uma única edificação construída. A testada do lote é de 12,25m, estando a edificação implantada no alinhamento da rua, com afastamento lateral em um dos lados, com garagem. O passeio frontal apresenta pavimentação em lajeado de pedra, com largura de 0,5m. A área descoberta é utilizada como estacionamento. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 3,08m de altura da fachada e 4,58m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por duas águas, com cumeeira paralela à rua. O telhado da edificação principal é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal, sobre engradamento de pau roliço. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó executados em madeira, pintados na cor azul. A fachada frontal é revestida com argamassa, com pintura na cor creme. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação de folha cega de abrir, ambos em madeira, com pintura na cor azul. O sistema construtivo, onde foi possível verificar, ou seja, na fachada principal, é em alvenaria de tijolo maciço.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Paredes externas apresentam pintura ressecada e descascando	
Fatores de degradação	Ação de intempéries e falta de execução de obras de manutenção preventiva.	
Medidas de conservação	Remoção da pintura existente e aplicação de nova pintura conforme coloração original	
Intervenções – Responsável/Data	Obras de manutenção no telhado, com substituição de telhas quebradas e peças do engradamento deterioradas; inserção de calha no beiral/ Século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro e Cláudio ernani Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 12/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.21

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 189
Propriedade/situação	Benedito Flaviano Moreira
Responsável	Benedito Flaviano Moreira
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 21-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada frontal da edificação</p>	
Histórico	<p>O Sr. Benedito comprou o lote onde teria existido um imóvel no ano de 1986. Chegou a residir no imóvel antigo que era de pau-a-pique, a demoliu para construção do atual imóvel. O lote e o imóvel antigo pertenciam a Alcindo da Costa, a herdeira Dona Maria Sebastiana da Costa o teria vendido após a morte do pai. De acordo com o relato do Sr. Benedito o imóvel antigo teria abrigado o primeiro posto de saúde do distrito.</p>	
Descrição	<p>Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX. A cobertura é conformada por duas águas, com cumeeira paralela à rua. Trata-se de um lote em declive, construído com 11,70m de testada, implantado no alinhamento da rua. O passeio frontal tem pavimento do tipo lajeado de pedra, com largura de 65cm. A área descoberta é utilizada para horta/pomar, criação de animais e lazer da família. O lote é cercado por tela metálica. A edificação possui dois pavimentos acima do nível da rua, com 6,17m de altura da fachada e 7,76m de altura total até a cumeeira. O telhado é feito com telha cerâmica, curva, tipo capa canal, com estrutura de madeira industrializada. O coroamento da fachada possui beiral simples, de madeira sem pintura e telhas. O acabamento da fachada é de argamassa pintada de bege e barrado chapiscado em azul. Os vãos possuem vedação do tipo duas folhas de madeira, de rotação vertical, tipo veneziana com pintura marrom. O sistema construtivo da edificação é de alvenaria de tijolo. Existe uma outra edificação no fundo do lote.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	A edificação foi reformada recentemente e não apresenta problemas.	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação recebeu obras de reforma recentemente, inclusive no telhado, havendo substituição de peças degradadas do engradamento e de telhas quebradas; pintura da fachada/ 2005	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.22




Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, s/n
Propriedade/situação	O proprietário não foi identificado
Responsável	O responsável pelo imóvel não foi identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 22-ruadocarmo-f1; 22-ruadocarmo-f2; 22-ruadocarmo-f3</p>



Fachada frontal da edificação



Detalhes do passeio e do muro de pedra em frente à residência

	 <p>Fachada frontal da edificação</p>   <p>Detalhes do passeio e do muro de pedra em frente à residência</p>
<p>Histórico</p>	<p>Trata-se de uma edificação construída recentemente, no século XX, havendo na frente do lote um muro de pedra tipo canjicado remanescente da época colonial.</p>
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia do século XX. O lote possui configuração retangular, com a testada maior que a profundidade. Trata-se de um lote em declive, com apenas uma construção de 25m aproximadamente de testada, implantado com afastamento frontal, afastamentos nos fundos maior que 3m e afastamento lateral em ambos os lados. O passeio frontal possui pavimentação do tipo cimentado, com largura de 30cm. A área descoberta tem piso natural de grama e terra e não possui nenhum tipo de uso. O fechamento do lote é feito por tela metálica e muro de pedra. A edificação possui um pavimento acima da rua, com 3,50m de altura da fachada. A cobertura é conformada por duas águas, com linha da cumeeira paralela á rua. O telhado é de telha de fibrocimento e parte da edificação possui laje plana de concreto. O coroamento da fachada possui platibanda e beira seveira, feito de concreto com argamassa e pintura branca. O acabamento da fachada principal é feito em argamassa e pintura branca. As portas e as molduras da fachada principal são de madeira pintadas de branco. As esquadrias são metálicas, tipo sasazaki, pintadas de branco. O sistema construtivo de toda a edificação é de alvenaria de tijolo.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Bom</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Nenhum problema evidente. A edificação recebeu obras de reforma no telhado recentemente.</p>
<p>Fatores de</p>	<p>Não se aplica</p>

<i>degradação</i>							
<i>Medidas de conservação</i>	A edificação deve receber manutenção de seus elementos arquitetônicos e estruturais periodicamente.						
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Foram realizadas obras de manutenção no telhado, sendo trocadas peças deterioradas do engradamento/ 2005						
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007						
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares						
<i>Ficha Técnica</i>	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 03/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani</td> <td>Data: 16/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Luciana Oliveira Queiroz</td> <td>Data: 15/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005	Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani	Data: 16/11/2005	Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 15/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005						
Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani	Data: 16/11/2005						
Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 15/01/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.23

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, 233
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável pelo imóvel não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 22-ruadocarmo</p>



Fachada frontal da edificação

<i>Histórico</i>	A edificação foi construída recentemente, na segunda metade do século XX, não tendo sofrido nenhuma modificação após o término das obras.	
<i>Descrição</i>	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX. O lote possui configuração retangular, com profundidade maior que a testada. Trata-se de um lote em declive, com apenas uma construção e 9,80m de testada aproximadamente. A edificação está implantada no alinhamento da rua, com afastamento nos fundos maior que 3m e afastamento lateral com garagem em um dos lados. O passeio frontal possui pavimento do tipo cimentado com largura de 110cm. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua, com 4,10m de altura da fachada e 5,30m altura total até a cumeeira. A cobertura é conformada por 3 águas, com linha de cumeeira perpendicular a rua. O telhado é feito de telha cerâmica, tipo capa canal plana. O coroamento da fachada é feito em argamassa pintada de mostarda e chapisco. As molduras dos vãos da fachada principal são de madeira natural. As esquadrias também são de madeira natural (sem pintura), tipo veneziana, com duas folhas de abrir. O sistema construtivo de toda a edificação é de alvenaria de tijolo.	
<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Bom	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Nenhum problema evidente.	
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica	
<i>Medidas de conservação</i>	A edificação deve receber obras de manutenção em seus elementos arquitetônicos e estruturais periodicamente.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A obra foi construída recentemente, recebendo apenas manutenção de seus elementos compositivos/ século XX.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.24

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, 255
Propriedade/situação	Camilo Willian de Loredó
Responsável	Camilo Willian de Loredó
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 24-ruadocarmo-f1; 24-ruadocarmo-f2</p>

	 <p data-bbox="659 539 1310 568">Fachada da Rua do Carmo e fachada da Rua dos Lírios</p>	
Histórico	A edificação foi construída recentemente, na segunda metade do século XX, em um lote vago, mantendo a mesma composição volumétrica original.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX. O lote é de esquina, com a edificação implantada no alinhamento da rua, com afastamento nos fundos maior que 3m e afastamento lateral sem garagem em ambos os lados. O passeio frontal possui pavimento de terra e meio fio com largura de 78cm. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua e subsolo. A altura da fachada principal é 3,29m e 4,33 de altura até a cumeeira. A cobertura é conformada por 4 águas, com linha da cumeeira perpendicular ao eixo da rua. O telhado é feito de telha cerâmica tipo capa canal, com estrutura de madeira. O coroamento da fachada possui guarda pó de madeira sem pintura. O acabamento da fachada é de reboco e pintura branca com barrado verde claro e varanda na cor creme. As molduras dos vãos da fachada principal são de madeira, pintados de marrom. As esquadrias são de madeira, do tipo folha cega de abrir. O sistema construtivo de toda a edificação é de alvenaria de tijolo.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema evidente.	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	A edificação deve receber obras de manutenção de forma permanente em seus elementos arquitetônicos e estruturais.	
Intervenções – Responsável/Data	Pintura da fachada, obras de manutenção no telhado, inserção de calha no beiral/ Final do século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.25

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Pópria
Uso atual	Residencial
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 25-ruadocarmo-f1; 25-ruadocarmo-f2</p>

	 <p data-bbox="571 539 1394 566">Fachada frontal da Rua do Carmo e Fachada lateral da Rua dos Lírios</p>	
Histórico	A edificação foi construída recentemente, em um lote vago, na segunda metade do século XX, não sofrendo modificações em sua composição original.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX. O lote é plano, de esquina, retangular com testada maior que a profundidade. A edificação está implantada no alinhamento da rua, com afastamento nos fundos maior que 3m e afastamento lateral com garagem em ambos os lados. O passeio frontal possui piso cimentado, com largura de 100 cm. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua e a altura da fachada principal é de 3,00 m e 5,00m de altura total até a cumeeira. A cobertura é conformada por 4 águas, com linha da cumeeira perpendicular á rua. O telhado é de telha cerâmica, tipo capa canal, com existência de chaminé. O coroamento da fachada possui cachorros e guarda-pó de madeira, pintados de marrom. O acabamento da fachada principal é de argamassa e pintura amarela. As esquadrias são de madeira, tipo veneziana, com 2 folhas de abrir, em estado natural. As molduras da fachada principal são de madeira, sem pintura. O sistema construtivo de toda a edificação é de alvenaria de tijolo. A área descoberta é usada como estacionamento e depósito e possui pavimentação natural.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	O reboco da fachada está se desprendendo na base.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção preventiva; degradação por umidade ascendente.	
Medidas de conservação	Remoção do reboco deteriorado, execução de novo reboco; remoção da pintura existente e execução de nova pintura conforme coloração original.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente, não tendo passado ainda por obras de reparo/ Construída no final do século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.26

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Luis Bertolo da Costa
Responsável	Luis Bertolo da Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 26-ruadocarmo</p>



Vista enquadrando a fachada da Rua do Carmo e a fachada do beco conformado no encontro da Rua do Espírito Santo, Rua do Carmo e Rua dos Trapichos.

Histórico	A edificação foi construída recentemente, na segunda metade do século XX.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX. O lote é plano, de esquina, o terreno é plano, com configuração irregular. A edificação está implantada no alinhamento da rua, com afastamento lateral com garagem em um dos lados. O lote possui testada de 8,00m e profundidade de 11,45m. Não possui passeio frontal. A área descoberta é usada para lavagem e secagem de roupa e o lote é cercado por muro de concreto. A edificação possui dois pavimentos acima do nível da rua e um volume bastante desarmônico. A cobertura é conformada por uma água, com a linha da cumeeira perpendicular á rua e possui chaminé. O telhado é de telha cerâmica, telha plana, com estrutura de madeira. O coroamento da fachada principal possui beiral simples de madeira sem pintura. As esquadrias são de madeira e vidro tipo veneziana na cor cinza. O sistema construtivo adotado em toda a edificação foi alvenaria de tijolo. O acabamento das fachadas é feito com argamassa e pintura na cor rosa claro.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Fachada com pintura apresentando sujidade, manchas de umidade na base e trincas no reboco.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção preventiva; ação de intempéries, principalmente de umidade ascendente.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente, recebendo pequenas obras de manutenção preventiva/ Final do século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.27

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 10
Propriedade/situação	Espólio de José Madalena Fortes
Responsável	Espólio de José Madalena Fortes
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 27-ruadocarmf1; 27-ruadocarmo-f2</p> <p>Fachada frontal da edificação e muro de pedra da fachada dos fundos</p>
Histórico	O imóvel se encontra atualmente fechado e somente é utilizado aos fins de semana


	pelos filhos do proprietário já falecido. O imóvel é de herança da família de José Fortes.	
Descrição	A edificação apresenta tipologia do final do século XVIII e início do século XIX, com pé direito baixo e vãos com vergas retas. O lote é irregular e o terreno está em aclave. A construção está implantada no alinhamento da rua, com afastamento lateral sem garagem. Possui testada de 8,35m e profundidade de 12,50m. O passeio frontal possui pavimentação do tipo cimentado com largura de 70cm. A área descoberta também é cimentada e não possui uso. O lote é cercado por edificações vizinhas. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua. Com fachada frontal de 3,20m e altura total até a cumeeira de 4,40m. A cobertura é conformada por duas águas, com a linha da cumeeira paralela á rua, mantendo continuidade com a edificação geminada vizinha. O telhado é de telha cerâmica tipo capa canal, com estrutura de madeira. Existência e chaminé na cobertura. O coroamento da fachada principal possui cachorro e guarda-pó de madeira, pintado de verde. O acabamento da fachada principal é feito com argamassa pintada de branco com barrado verde de 45cm. As molduras e esquadrias são de madeira com uma folha cega de abrir pintada de verde. O sistema construtivo adotado em toda a edificação foi alvenaria de tijolo queimado. A edificação passou por reformas recentes.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	Presença de cupins na estrutura do telhado; estufamento e desprendimento de reboco na base da parede.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção; ataque de insetos xilófagos nas peças do engradamento do telhado; ação de umidade ascendente.	
Medidas de conservação	Substituição das peças deterioradas do engradamento do telhado por novas peças e imunização de todo o conjunto contra o ataque de insetos xilófagos; remoção do reboco deteriorado, execução de novo reboco; remoção da pintura existente e aplicação de nova pintura.	
Intervenções – Responsável/Data	Na fachada principal foram realizada: inserção de pilares de alvenaria de tijolo queimado em ressalto, pintura da alvenaria, substituição de folhas das esquadrias por novas folhas em madeira ainda sem pintura.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.28

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Espólio de Benedito Ângelo Rodrigues
Responsável	Herdeiros de Benedito Ângelo Rodrigues
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 28-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada frontal da edificação</p>
Histórico	<p>Há evidências físicas e relatos orais de familiares dos herdeiros, atuais responsáveis pelo imóvel, de que o imóvel 28 e o imóvel 29, casa ao lado, são uma mesma construção. A bipartição do imóvel teria sido realizada com o isolamento de dois cômodos e a construção de banheiro interno. Observando o imóvel pode-se notar que o telhado dos dois imóveis é o mesmo.</p>
Descrição	<p>A edificação apresenta tipologia simples, do final do século XVIII. O lote apresenta configuração tradicional retangular, com profundidade maior que a testada, terminando em rua secundária. Esta edificação e a vizinha (sem número), apresentam continuidade de cobertura, indicando possível desmembramento e/ou construção na mesma época, germinadas ou enquanto conjunto. A construção está implantada no alinhamento da rua, com afastamento nos fundos maior que 3m. A testada do lote é de 2,45m e profundidade de 20,31m. O passeio frontal possui pavimentação tipo lajeado com largura de 3,30m. A área descoberta é usada para lazer e possui horta/pomar e jardim ornamental. Parte do piso da área descoberta é natural e parte cimentado. O lote é cercado por muro de pedras. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua e altura da fachada de 3,09m e com altura da cumeeira de 1,50m. Foi feito um acréscimo de banheiro e um quarto nos fundos da edificação, cobertos com laje plana. A cobertura é conformada por duas águas, com a linha da cumeeira paralela á rua. O telhado é de telha cerâmica tipo capa canal curva, com estrutura de madeira. O coroamento da fachada principal possui cachorro e guarda-pó de madeira, sem pintura. O acabamento da fachada é feito com argamassa pintada de branco. As esquadrias são de madeira tipo folha cega de abrir, pintadas de azul escuro. As molduras dos vãos são de madeira e também pintados de azul escuro. A edificação preserva sistema construtivo original (pau a pique), fachada e materiais de acabamento. Apresenta esquema interno descaracterizado, indicando novamente possível desmembramento da edificação vizinha. O piso utilizado em toda a edificação foi o cimento queimado, exceto no banheiro, que possui piso cerâmico. Toda a edificação possui forro de esteira, exceto nos acréscimos (banheiro e cozinha) que são de laje plana.</p>
Proteção legal existente	Nenhuma
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	<p>A edificação apresenta problema com umidade provinda da cobertura, devido às infiltrações de águas pluviais através de telhas quebradas e vãos deixados pelo abaulamento das peças estruturais degradadas; forro de esteira comprometido.</p>

<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção preventiva; telhado apresentando estado de conservação ruim, com telhas quebradas e peças do engradamento deterioradas por ação de intempéries e ataque de insetos xilófagos.	
<i>Medidas de conservação</i>	Substituição das peças deterioradas do engradamento do telhado por novas peças e imunização de todo o conjunto contra o ataque de insetos xilófagos; remoção do reboco deteriorado, execução de novo reboco; remoção da pintura existente e aplicação de nova pintura.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A porta da frente foi pintada de marrom para destoar do imóvel do lado (imóvel 29) que possui janelas e portas azuis. Esse imóvel é apenas extensão do imóvel nº 29/ Século XX.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

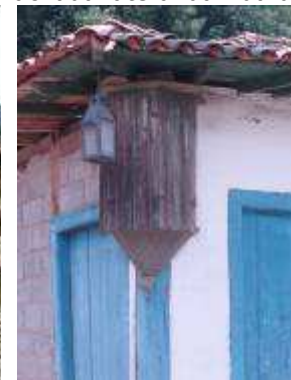


Ref.: 10.3.2.29

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, esquina com Rua dos Trapichos s/nº
Propriedade/situação	Espólio de Benedito Ângelo Rodrigues
Responsável	Herdeiros de Benedito Ângelo Rodrigues
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 29-ruadocarmo-f1; 29-ruado Carmo-f2; 29-ruadocarmo-f3; 29-ruadocarmo-f4</p>



Fachada frontal da Rua do Carmo e fachada lateral da Rua dos Trapichos



Fachada dos fundos e detalhe do oratório

Histórico

O primeiro proprietário do imóvel parece ter sido Antônio Felix da Costa, escrivão do distrito há mais de 100 anos. O cartório de posse de Antônio funcionava primeiramente no imóvel 50, chegou a ficar temporariamente no imóvel 11, e depois funcionou durante 15 anos neste imóvel. O último morador efetivo do imóvel foi Celso Glicério Rodrigues. Quando o Sr. Celso mudou-se para o imóvel, o cartório foi transferido para o imóvel 08 – residência de Vicente Fortes e Dona Serma, sendo esta a encarregada atual do cartório. A casa é de posse de Benedito Angelo Rodrigues e Maria dos Reis Lana, atualmente é de responsabilidade dos filhos herdeiros, que eventualmente a utilizam. Nos últimos anos realizaram uma intervenção para isolar dois cômodos e transformar a construção em dois imóveis (vide Imóvel 28). A casa possuía na fachada um sino (era um bem integrado) que foi retirado e está sob cuidados dos herdeiros.

Descrição

A edificação apresenta tipologia simples, do final do século XVIII, com cômodos organizados em sucessão longitudinal. O lote de esquina apresenta configuração tradicional retangular, com profundidade maior que a testada, terminando em rua secundária. Esta edificação e a vizinha apresentam continuidade de cobertura e fachada (esquadrias, ritmo das aberturas), indicando possível desmembramento e/ou construção na mesma época, germinadas ou enquanto conjunto. O passeio frontal possui pavimentação de pedra em degraus, com 1,20m de largura. A área descoberta não possui uso, o piso é natural e o fechamento do lote é com muro de pedra. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua e altura da fachada de 3,12m e com altura total até a cumeeira de aproximadamente 4,50m. A linha da cumeeira está paralela á rua. O telhado é de telha cerâmica tipo capa canal, com estrutura de madeira. O coroamento da fachada principal possui cachorros de madeira pintados de verde. O acabamento da fachada é feito com argamassa pintada de branco, com faixa azul na base (30cm). As esquadrias são de madeira tipo 2 folhas de rotação horizontal pintadas de azul. As molduras dos vãos da fachada também são de madeira e pintados de azul escuro. O piso é de cimento em todos os quartos e cerâmico nas salas. A edificação possui forro de taquara, pintado de branco, em todos os cômodos.



	A fachada está preservada, mas a edificação já passou por substituição de sistema construtivo e materiais de acabamento e também por modificações no esquema interno. Paredes internas de pau a pique e externas de alvenaria de tijolo. Na "quina da casa", na esquina da rua, abaixo do telhado existe um oratório de madeira com folhas de rotação vertical, a imagem que ficava no oratório encontra-se na Igreja das Mercês.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ruim	
Análise do estado de conservação	Forro deteriorado e caindo, telhas quebradas, estrutura do telhado degradada e com abaulamento, paredes apresentando trincas.	
Fatores de degradação	Ação de intempéries e ataque de insetos xilófagos nas peças do engradamento do telhado, que abaulado inicia um processo de sobrecarga em certos trechos das paredes, acarretando as trincas na alvenaria.	
Medidas de conservação	Substituição das telhas quebradas e das peças deterioradas do telhado, com imunização de todo o madeiramento; execução de reforços estruturais nas paredes, conforme orientação de profissional habilitado.	
Intervenções – Responsável/Data	Substituição da alvenaria de pau-a-pique da fachada lateral da Rua dos Trapichos por blocos de concreto/ século XX	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	A casa está na esquina da Rua do Beco e da Rua do Carmo e possui na sua lateral esquerda um oratório típico do século XIX, mas sem nenhuma imagem.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.30

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Carmo, nº 35
Propriedade/situação	Anísio Nicolau Fernandes
Responsável	Anísio Nicolau Fernandes
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Vago
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 35-ruadocarmo-f1. 35-ruadocarmo-f2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Fachada frontal e Fachada lateral da Rua dos Trapichos</p>


Histórico	A casa pertencia aos pais do Sr. Anísio Fernandes, tendo sido passada a ele como herança. Após o falecimento dos pais o proprietário a alugou diversas vezes servindo de moradia a várias professoras temporárias, trabalhadores da construção civil e até mesmo da estrada de ferro desativada em meados do século passado.	
Descrição	A edificação apresenta tipologia simples do século XVIII, com cômodos organizados de dois em dois, em sucessão longitudinal, embasamento de pedra e paredes em pau-a-pique, preservando sistemas construtivos e materiais de acabamento originais, com presença de alvenaria de tijolo queimado apenas na construção posterior do banheiro. O lote possui configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que testada, terminando em rua secundária. Esta edificação e a vizinha, de nº 34, apresentam continuidade de cobertura, indicando construção na mesma época, geminadas ou enquanto conjunto. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal, de três águas com cumeeira paralela à rua, estrutura em madeira e coroamento em cachorro e guarda-pó na cor branca. A fachada com acabamento em argamassa pintada na cor branca. As molduras dos vãos e as esquadrias são em madeira, com folhas cegas de abrir, pintadas na cor colorado, assim como os cunhais. O piso é em terra batida em um dos cômodos e cimento em todo o resto. O forro é em telha vã em um dos cômodos e esteira de taquara nos demais.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Péssimo	
Análise do estado de conservação	Apresenta rachaduras nas quinas das paredes e dos vãos; reboco desprendendo; pintura desprendendo e apresentando sujidade generalizada; madeiramento dos cunhais, do coroamento e dos vãos ressecado, com partes deterioradas; engradamento do telhado com peças degradadas; telhas quebradas; forro de esteira ressecado e com partes deterioradas.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção preventiva, ação de intempéries, umidade descendente e ataque de insetos xilófagos.	
Medidas de conservação	Substituição de partes degradadas dos esteios, cunhais e folhas das esquadrias e pintura das mesmas conforme coloração original; remoção dos trechos de reboco deteriorado na base das paredes e execução de novo reboco, com posterior pintura da alvenaria na cor branca; substituição das telhas quebradas e peças do engradamento deterioradas, com imunização de todo o conjunto contra o ataque de insetos xilófagos; substituição do forro existente por novo forro de esteira de taquara.	
Intervenções – Responsável/Data	Ao longo dos anos foram sendo realizadas obras de manutenção, porém de forma insuficiente/ Séculos XIX e XX	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	O imóvel atualmente encontra-se em péssimo estado de conservação, porém o Sr. Anísio pretende reformá-la.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Lilliane Vieira de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 17/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.31

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 34
Propriedade/situação	Sofia Jonas de Carvalho
Responsável	Alice Xavier Assunção e Fortunata Assunção
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 31-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada frontal da edificação</p>
<p>Histórico</p>	<p>Herança do avô materno, a documentação do imóvel está no nome de sua mãe Sofia Jonas de Carvalho, falecida há 22 anos. O banheiro foi construído pelo irmão, Sebastião, ao lado da cozinha, no espaço externo da casa (a cozinha foi construída pelo pai, segundo ela há muito tempo atrás). Ao chão de terra batida foi acrescentada uma camada de cimento. Houve alteração também numa das portas da residência, mas sem descaracterização. Dona Fortunata mora sozinha na casa desde que sua irmã Alice se mudou para Belo Horizonte, há 20 anos, para cuidar de sua outra irmã (já falecida). Dona Alice eventualmente vem a São Bartolomeu passar uns dias com D. Fortunata. São três os herdeiros: Alice(91 anos), Sebastião e Fortunata(87 anos).</p>
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia simples, do final do século XVIII, com cômodos organizados de dois em dois em sucessão longitudinal. A edificação está bem preservada, mantém tipologia, matérias de acabamento e sistema construtivo originais, com presença de alvenaria de tijolo apenas no acréscimo (banheiro). O lote apresenta configuração tradicional retangular, com profundidade maior que a testada, terminando em rua secundária. Não possui afastamento frontal, apenas afastamento nos fundos, maior que 3m. Esta edificação e a vizinha de número 35 apresentam continuidade de cobertura, indicando possível desmembramento e/ou construção na mesma época, germinadas ou enquanto conjunto. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua e altura da fachada de 2,94m e com altura da cumeeira de aproximadamente 2,50m, sendo esta paralela à rua. O telhado é de telha cerâmica, com encaixe tipo capa canal e estrutura de madeira, com existência de chaminé. O coroamento da fachada principal é feito por cachorro e guarda pó de madeira. As molduras dos vãos da fachada e as esquadrias são de madeira. As esquadrias são de folha única de rotação vertical. A cor predominante da fachada é o verde no coroamento, esquadrias e moldura dos vãos. O acabamento da fachada é de argamassa pintada de branca. Nos quartos o sistema construtivo é o pau a pique, na cozinha ao dobe e no banheiro e cozinha as paredes são de alvenaria de tijolo. Em toda a casa o piso é de cimento queimado. Na copa, sala e quartos o forro é de esteira de taquara. Na área descoberta o piso é natural e possui horta/pomar e jardim. Uma cancela de madeira é acoplada à porta principal.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Regular</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Fachada apresentando reboco desprendendo, com trincas e pintura ressecada.</p>

<i>Fatores de degradação</i>	A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação; ação de intempéries.	
<i>Medidas de conservação</i>	Remoção dos trechos deteriorados do reboco, execução de novo reboco, e posterior repintura da fachada. Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Obras de manutenção no telhado e pintura das paredes e esquadrias/ Século XX.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.32

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 84
Propriedade/situação	João Lério
Responsável	Kátia Maria Sérgio Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 32-ruadocarmo</p>



Fachada frontal da edificação

<p>Histórico</p>	<p>A casa era propriedade do Sr. Bartolomeu Fernandes, e encontrava-se em mau estado de conservação. Quando da compra, o Sr. João Lério a reconstruiu, trocando inclusive o piso de cimento por piso de cerâmica. A porta frontal também foi mudada para a lateral direita da casa, mas sem modificar o estilo. Atualmente, quem reside na casa é a Sra. Kátia Maria Sérgio Costa, filha do sr. João Lério(que faleceu há mais ou menos 04 anos). No intervalo entre a morte do Sr. João Lério e a mudança de Kátia, juntamente com seu marido e seu filho para São Bartolomeu, o imóvel foi ora alugado ora ficava fechado.</p>
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia do final do século XVIII e início do século XIX, com cômodos organizados em sucessão longitudinal e acesso lateral, possuindo uma edificação mais depósito. O lote apresenta configuração tradicional, retangular, com profundidade maior que testada, terminando em rua secundária. Passeio frontal, lajeado de pedra, com 2,76 m de largura. Não possui afastamento e sim alinhamento com a rua do Carmo. Na área descoberta possui horta/pomar. Esta edificação possui um pavimento acima do nível da rua e nenhum subsolo. A altura da fachada é 2,80 m e da cumeeira é 90 cm, sendo esta paralela à rua. Os materiais empregados nas coberturas são de cerâmica, telha encaixe capa-canal, com estrutura em madeira roliça. Possui cachorros e guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é de madeira. O acabamento da fachada principal é reboco e chapisco. As molduras dos vãos e as esquadrias da fachada principal são de madeira e seu tipo é de folha cega de abrir. As cores predominantes da fachada principal são marrom no coroamento, esquadrias e nas molduras dos vãos; bege no acabamento da fachada. Os materiais de acabamento para o piso são de cimento queimado no banheiro e material cerâmico no restante. Apresenta-se laje no banheiro; cozinha sem forro e esteira de taquara no restante da edificação.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Bom</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>A edificação já passou por substituição de sistema construtivo e materiais de acabamento interno. Encontra-se em bom estado de conservação, mas apresentando algumas rachaduras no reboco da fachada e manchas de umidade no barrado.</p>
<p>Fatores de degradação</p>	<p>A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.</p>
<p>Medidas de conservação</p>	<p>Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.</p>

<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Na primeira reforma realizada pelo atual proprietário, a porta da fachada frontal foi mudada para a fachada lateral. Recentemente foram realizadas obras de reforma interna, com a troca da porta e da janela da cozinha, substituindo as de madeira por outras de metal./ Século XX.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio ernani Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 09/01/2007


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.33

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Posto Médico
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Institucional
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 33-ruadocarmo-f1; 33-ruadocarmo-f2;</p>

		
	<p>Fachada frontal e Fachada posterior do posto de saúde</p>	
<p>Histórico</p>	<p>Em frente ao atual imóvel existia até 1972 um poste com gerador que era utilizado somente nos festejos ao Padroeiro, para iluminação da Igreja e do Adro, pois não havia até esse ano luz elétrica no distrito.</p>	
<p>Descrição</p>	<p>Edificação de 1976 com linguagem arquitetônica que busca elementos no modelo colonial, predominante na cidade. O lote apresenta configuração tradicional, retangular e possui características que levam a um possível desmembramento, com lateral sem garagem em ambos os lados. A pavimentação do passeio frontal é lajeado/pé de moleque, com largura de 2,96m. Não possui área descobertas, como jardim ou pomar. A cobertura é configurada por duas águas, com estrutura de madeira, telha cerâmica com encaixe tipo capa canal. A altura da fachada é de 2,96cm, e da cumeeira (paralela à rua) é de aproximadamente 95cm. O coroamento da fachada principal é composto por cachorro e guarda pó de madeira. O acabamento da fachada principal é de argamassa pintada de branco. As esquadrias são de madeira, tipo guilhotina na parte externa e folhas cegas de abrir na parte interna pintadas de cinza. Toda a edificação é de alvenaria de tijolo e estrutura e laje de concreto armado. Parte do piso da edificação é de taco e parte possui piso cerâmico.</p>	
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>	
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>	
<p>Estado de conservação</p>	<p>Regular</p>	
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Infiltração laje/cobertura e fachada com descamação da pintura em estágio avançado.</p>	
<p>Fatores de degradação</p>	<p>Ação de intempéries; a degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.</p>	
<p>Medidas de conservação</p>	<p>Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.</p>	
<p>Intervenções – Responsável/Data</p>	<p>A edificação foi construída recentemente, no final do século XX</p>	
<p>Referências Bibliográficas</p>	<p>C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007</p>	
<p>Informações complementares Entrevistas</p>	<p>Não há informações complementares</p>	
<p>Ficha Técnica</p>	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007</p>

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.34

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 35
Propriedade/situação	Vicentina Assunção Martins
Responsável	Eliana e Bartolomeu Tomaz Assunção (Filho)
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira horizontal, hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 34-ruadocarmo</p>  <p>Fachada frontal da edificação</p>

<i>Histórico</i>	Dona Vicentina herdou a casa de sua mãe Altina Fernandes. Bartolomeu Tomaz Assunção, filho de Dona Vicentina mora no imóvel ao lado, de propriedade de Dona Jeci Evangelista Assunção, irmã de D. Vicentina.	
<i>Descrição</i>	A edificação apresenta tipologia do século XIX; sem acesso; no entanto, percebe-se que as paredes externas foram substituídas por tijolos. Possui afastamentos nos fundos (mais de 3m) e na lateral sem garagem (em um dos lados). Passeio frontal de pedras e terra. O lote apresenta configuração retangular. Possui uma área descoberta sem uso. O material do fechamento do lote é cerca de bambu. Esta edificação tem um pavimento acima do nível da rua e nenhum subsolo. Possui 294 cm de altura da fachada, e a cumeeira é paralela à rua. Não possui abertura de vão na cobertura e nem existência de chaminé. Os materiais empregados nas coberturas são telhas cerâmicas, encaixe capa-canal, em estrutura de madeira. possui cachorros e guarda-pó no coroamento da fachada. O acabamento da fachada principal é pintura sobre reboco. As molduras dos vãos da fachada principal e as esquadrias são de madeira tipo folha única de rotação vertical. As cores predominantes da fachada principal são azul no coroamento, esquadrias e molduras dos vãos; branco no acabamento da fachada.	
<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Ruim	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Paredes apresentando trincas, madeiramento do telhado flambado.	
<i>Fatores de degradação</i>	A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.	
<i>Medidas de conservação</i>	Substituição das peças degradadas do engradamento do telhado e imunização de todo o conjunto contra o ataque de insetos xilófagos; execução de reforços estruturais nas paredes, recuperação do reboco e posterior repintura das alvenarias.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Ao longo do século XX foram sendo executadas obras de manutenção, porém de forma insuficiente/ século XX	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio ernani Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 09/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.35

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 45
Propriedade/situação	Jeci Evangelista Assunção
Responsável	Eliana Souza de Menezes Assunção e Bartolomeu Tomaz Assunção (sobrinho neto)
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 35-ruadocarmo</p>



Fachada frontal da edificação

<p>Histórico</p>	<p>O imóvel foi emprestado há 20 anos ao casal residente por Jeci, filha de Altina Fernandes, primeira proprietária do imóvel, e é avó materna dos dois (de Bartolomeu e de Eliana). No ano passado Jeci doou o imóvel para Eliana e seu filho.</p>
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia do século XVIII. O imóvel encontra-se em razoável estado de preservação, com algumas modificações (paredes de pau-a-pique foram trocadas por tijolos cerâmicos). As paredes externas são de alvenaria de tijolo e internas de pau-a-pique. Possui uma edificação. O passeio frontal é de pedra, tem uma escada com dois degraus e 1m de largura. O lote apresenta configuração retangular (profundidade maior que testada). Possui afastamento nos fundos (mais de 3m) e a fachada é no alinhamento da rua. Na área descoberta tem um depósito. Esta edificação tem um pavimento acima do nível da rua e nenhum subsolo. A altura da fachada é 314cm e da cumeeira é 464cm, tendo esta paralela à rua, existindo duas águas do corpo principal e uma chaminé. Os materiais empregados nas coberturas são cerâmica, telha encaixe capa-canal, com estrutura em madeira roliça. Possui cachorros e guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é madeira. O acabamento da fachada principal tem uma pintura azul clara na base e parede branda de argamassa. As molduras dos vãos da fachada principal são de madeira e as esquadrias de madeira e vidro, sendo esta em folha única com rotação vertical. A janela possui gelosia. As cores predominantes da fachada principal são azul no coroamento, nas esquadrias, nas molduras dos vãos e nas caixilharias; branco no acabamento da fachada.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Ruim</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Telhas quebradas, engradamento do telhado degradado, paredes com reboco desprendendo e pintura descascada.</p>
<p>Fatores de degradação</p>	<p>Falta de manutenção preventiva dos elementos arquitetônicos e estruturais; madeiramento do telhado degradado por ação de intempéries e ataque de insetos xilófagos; deterioração do reboco da parede da fachada por umidade ascendente.</p>
<p>Medidas de conservação</p>	<p>Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante. Substituição das telhas quebradas e das peças degradadas do engradamento do telhado, por novas peças de madeira de lei imunizadas contra o ataque de insetos xilófagos; remoção de trechos deteriorados do reboco, com execução de novo reboco e posterior repintura da fachada.</p>
<p>Intervenções –</p>	<p>A edificação vem recebendo obras de manutenção, porém com uma</p>

Responsável/Data	periodicidade insuficiente para mantê-la em bom estado de conservação/ Século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Possui um bem móvel, que é o quadro de São Bartolomeu, o santo.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio ernani Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 09/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.36

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Ruínas
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, fundo do beco dos bois
Propriedade/situação	Alfredo Rodrigues
Responsável	Alfredo Rodrigues
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Ruínas
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 36-ruadocarmo</p>

	 <p style="text-align: center;">Vista da Rua do Carmo e Vista do Beco dos Bois</p>	
Histórico	O imóvel existente nas ruínas teria sido uma casa de aluguel por vários anos, segundo relato de Juvercino Angelo da Silva, ele teria sido o último morador efetivo do imóvel que deve ter caído em meados da década de 1950. Atualmente as ruínas são utilizadas na festa do padroeiro como curral para o leilão de bezerras.	
Descrição	Terreno retangular com profundidade maior que a testada. Ruína de estrutura de edificação, em blocos de pedra. O piso em volta da ruína é natural. O lote não possui cercamento.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ruínas	
Análise do estado de conservação	O terreno parece estar abandonado, com mato crescendo sobre as ruínas.	
Fatores de degradação	Intempéries e falta de manutenção no local, como limpeza do lote	
Medidas de conservação	Limpeza do local, com capina cuidadosa; consolidação estrutural das ruínas.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi abandonada, não havendo intervenções de manutenção, chegando ao arruinamento.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Os herdeiros de Alfredo Rodrigues residem na localidade Sítio, próxima à São Bartolomeu.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.37

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residencial
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 200
Propriedade/situação	Francisco P. da Costa
Responsável	Francisco P. da Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 37-ruadocarmo-f1; 37-ruadocarmo-f2; 37-ruadocarmo-f3</p>



Fachada lateral da Rua do Carmo



Fachada frontal do Adro da matriz e anexo

Histórico

A atual edificação foi construída sobre ruínas de uma outra mais antiga, erigida no século XVIII, tendo sido reaproveitadas somente as alvenarias de pedra da fachada externa.

Descrição

A edificação foi erigida no século XVIII, tendo sofrido alterações ao longo dos anos, permanecendo preservada apenas a volumetria externa e a alvenaria da fachada; implantada num lote de topografia plana, e testada de 17,90 m. A fachada frontal está voltada para o Adro da Matriz, com garagem em um dos lados, não havendo recuo em relação ao adro; a fachada lateral encontra-se no alinhamento da Rua do Carmo. O Passeio da Rua do Carmo é lajeado com 92 cm de largura, sendo que na parte frontal a pavimentação é o próprio adro gramado. O lote apresenta configuração retangular (testada maior que profundidade); a área descoberta é usada como depósito, estacionamento e lazer, apresentando piso tipo cimentado, sendo fechada com muro de pedra. A edificação tem um pavimento acima do nível da rua e nenhum subsolo. A altura da fachada é igual a 2,95m e altura total até a cumeeira igual a 3,95m, sendo a cumeeira paralela à fachada principal, conformada por quatro águas, havendo chaminé. Os materiais empregados na cobertura são telha cerâmica capa-canal curva, sobre estrutura de madeira. Possui beiral simples no coroamento da fachada, com os caibros em estado natural. A edificação sofreu alteração completa em seu interior, não sendo possível identificar o corpo original. O acabamento da fachada principal é feito com argamassa e pintura na cor mostarda. Os vãos das fachadas possuem verga em arco abatido, molduras em madeira pintadas na cor marrom, vedação com folhas cegas de abrir pintadas na cor azul, havendo guilhotinas externas com caixilhos pintados na cor branca. A alvenaria da fachada é feita em pedra, sendo que no restante da edificação foi utilizada alvenaria de tijolo queimado. O piso utilizado em toda edificação é cerâmico e no teto há laje revestida com argamassa e pintura branca.

Proteção legal existente

Nenhuma

Proteção legal

Tombamento municipal do núcleo urbano

<i>proposta</i>							
<i>Estado de conservação</i>	Bom						
<i>Análise do estado de conservação</i>	A edificação não apresenta nenhum problema evidente						
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica						
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.						
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Alteração total da disposição interna, da cor da fachada; reforma do telhado/ Século XX.						
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007						
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares						
<i>Ficha Técnica</i>	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 03/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani</td> <td>Data: 16/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Luciana Oliveira Queiroz</td> <td>Data: 15/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005	Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani	Data: 16/11/2005	Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 15/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005						
Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani	Data: 16/11/2005						
Revisão: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 15/01/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.38

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Francisco e Tomé Fortes
Responsável	Francisco Fortes
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamento, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 38-ruadocarmo-f1; 38-ruadocarmo-f2</p>

	 <p style="text-align: center;">Vistas da fachada frontal</p>	
Histórico	<p>O imóvel foi construído recentemente em base a outro imóvel antigo. Está temporariamente fechado, mas a família reside em Ouro Preto. Os irmãos Francisco e Tomé são herdeiros do imóvel. Tomé faleceu no último mês.</p>	
Descrição	<p>A edificação apresenta tipologia da segunda metade do século XX, implantada em lote de topografia plana e estada de 17,90 m, no alinhamento da rua, não apresentando afastamentos laterais. O passeio frontal é tipo lajeado com 92 cm de largura. O lote apresenta configuração retangular (testada maior que profundidade). As edificações vizinhas estão na divisa do lote. A edificação tem três pavimentos acima do nível da rua e nenhum subsolo. A altura da fachada é 8,00m e da cumeeira é 1,50m, sendo esta paralela à rua. A cobertura é conformada por três águas, feita em telha cerâmica; encaixe capa-canal curva, sobre estrutura de madeira. Possui beiral simples no coroamento da fachada, com caibros em estado natural. O acabamento da fachada principal é em argamassa com pintura vermelha e pedra no embasamento. As esquadrias são de madeira em estado natural, de abrir, tipo veneziana. Toda edificação é alvenaria de tijolo.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	A edificação não apresenta problemas evidentes.	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio ernani Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.39

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 194
Propriedade/situação	Herdeiros de Orquiso de Souza
Responsável	José Cirilo Assunção e Lilica de Souza Assunção
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 39-ruadocarmo-f1; 39-ruadocarmo-f2; 39-ruadocarmo-f3; 39-ruadocarmo-f4; 39-ruadocarmo-f5;</p>



Vistas da fachada frontal da Rua do Carmo



Detalhe do oratório integrado à alvenaria da fachada frontal



Vista dos fundos da edificação e fachada posterior da Rua da Praia

Histórico

O imóvel pertencia a Orquiso de Souza, pai de Crispim de Souza e Dona Lilica é a herdeira atual. Dona Lilica reside atualmente no bairro Antonio Dias, por motivos de saúde. Quando residida efetivamente no imóvel fabricava doces artesanais.

Descrição

A edificação apresenta tipologia do século XVIII. Possui afastamento nos fundos (mais de 3 m) e lateral com garagem (em um dos lados); a fachada é no alinhamento da rua. Passeio frontal é lajeado de pedra, com 64 cm de largura. Possui uma área descoberta com vegetação de grande porte e jardim ornamental. O material do fechamento do lote é de pedras e argamassa. Esta edificação apresenta dois pavimentos acima do nível da rua e nenhum subsolo. A cumeeira é perpendicular à rua e o telhado contém quatro águas do corpo principal. Existe um registro de acréscimo horizontal, onde este, seria nos fundos, no segundo andar, sobre o barranco, que entra no lado direito da edificação, no piso térreo. Os materiais empregados nas coberturas são telhas cerâmicas, encaixe capa-canal, em estrutura de madeira roliça. Possui cachorros e guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é madeira. O acabamento da fachada principal é argamassa com base chapiscada e as molduras dos vãos e as esquadrias são de madeira, tipo folha cega. As cores predominantes da fachada principal são verde nas esquadrias e nas molduras dos vãos; branco no coroamento; branco com base em chapisco cinza no acabamento da fachada. O sistema construtivo é de pau-a-pique na parede lateral esquerda. Possui um oratório na fachada principal.


<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Bom	
<i>Análise do estado de conservação</i>	A edificação apresenta-se sem problemas evidentes	
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Ao longo dos anos a edificação vem recebendo manutenção de seus elementos arquitetônicos e estruturais/ Séculos XIX e XX	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.40

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa do Bartolomeu ou Bartinho
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 222
Propriedade/situação	Bartolomeu José Fortes
Responsável	Maria Aparecida da Costa Fortes (filha)
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 40-ruadocarmo</p>  <p>Fachada frontal da edificação</p>

Histórico	Dona Maria Aparecida morava com seus pais na casa ao lado desta. O Sr. Bartolomeu comprou o lote do Sr. Jéssus Assunção (que residia num casarão em frete. Depois da sua morte o casarão caiu) e construiu nele sua residência, em 1972.	
Descrição	É uma edificação nova do ano de 1987, com uma inclinação plana. A testada do lote é de 8,92m e a profundidade é 7,81m. O passeio frontal é em lajeado, com 65cm de largura. O lote apresenta configuração quadrada. Possui uma área descoberta para lavagem e secagem de roupa. O tijolo aparente é o material do fechamento do lote, e o piso da área descoberta é cimentado. A edificação tem um pavimento acima do nível da rua e nenhum subsolo. A altura da fachada é 2,44 e da cumeeira é 1,50m, esta perpendicular à rua. O telhado contém quatro águas do corpo principal com existência de chaminé. As telhas são cerâmicas (capa-canal curva), fibrocimento (lateral). A estrutura da cobertura é de madeira. Possui cachorros e guarda-pó no coroamento da fachada, sendo o material de madeira. O acabamento da fachada principal é argamassa com pintura e chapisco no embasamento. As esquadrias são de madeira, de abrir e folha cega. As cores predominantes da fachada são marrom no coroamento, esquadrias; branco/marrom no acabamento da fachada. Toda a edificação é de alvenaria de tijolo. Não se aplica nenhum tipo de preservação. Os materiais de acabamento dos pisos são de cimento na sala e quartos, pedra na garagem e cerâmica no restante; os materiais dos forros são esteira de taquara na sala e quartos, telha vã na garagem.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema evidente	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 10/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.41

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 226
Propriedade/situação	Célio Pimenta
Responsável	Célio Pimenta
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 41-ruadocarmo-f1; 41-ruadocarmo-f2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Fachada frontal da Rua do Carmo e hidrante instalado no século XVIII</p>


Histórico	A casa foi construída há 18 anos, quando o lote foi comprado a casa já estava em construção (nos alicerces). O Sr. Célio Pimenta mora com sua família em Passagem de Mariana e vai para São Bartolomeu somente nos finais de semana. O Chafariz de ferro, construído em frente à sua casa é bem recente (aproximadamente 50 anos, quando do primeiro mandato do Dr. Benedito Xavier em Ouro Preto).Embora os moradores não se lembrem de construções anteriores onde hoje é a casa do Sr. Célio, há vestígios de muros de pedra antigos local.	
Descrição	A edificação é nova, apresenta tipologia posterior à segunda metade do século XX. Possui uma inclinação plana com garagem em um dos lados e a fachada é no alinhamento da rua. O passeio frontal é de lajeado com 65cm de largura. O tipo de fechamento do lote é uma edificação vizinha. Esta edificação tem dois pavimentos acima do nível da rua e nenhum subsolo. A altura da fachada é 6,10m e 1,50m de cumeeira, esta paralela á rua.O telhado possui duas águas, não havendo abertura de vão. Os materiais empregados nas coberturas são de telha cerâmica e estrutura de madeira. O coroamento da fachada é composto por cachorros e guarda-pó e seu material é madeira. O acabamento da fachada principal é argamassa com pintura e chapisco no embasamento. As molduras dos vãos e as esquadrias são de madeira, sendo esta de abrir, folha cega. As cores predominantes da fachada são cinza nas esquadrias e no coroamento; azul nas molduras dos vãos; branco/azul no acabamento da fachada. Toda a edificação é alvenaria de tijolo. Não teve acesso aos materiais de acabamento como pisos e forros.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema evidente	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
Informações complementares Entrevistas	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 16/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.42

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, 230
Propriedade/situação	Maria Pastora da Costa
Responsável	Maria Pastora da Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 42-ruadocarmo</p>  <p>Fachada frontal da Rua do Carmo</p>

<i>Histórico</i>	A atual família residente do imóvel, adquiriu o lote do Sr. Jésus Assunção e não se tem registro de casa anterior a essa construção neste lote. D. Maria da Costa e o marido José Vitor da Costa residiam na localidade de Córrego Acima antes de mudar-se a São Bartolomeu.	
<i>Descrição</i>	É uma edificação nova, apresenta tipologia posterior à segunda metade do século XX. Possui uma inclinação plana; a testada do lote é 11,56m. A fachada é no alinhamento da rua, tendo um afastamento de mais de 3m nos fundos, e garagem em um dos lados da edificação. O passeio frontal é cimentado, com 80,00cm de largura. O terreno apresenta configuração retangular (profundidade maior que testada),havendo área descoberta com horta/pomar e lavagem/secagem de roupa.O fechamento do lote é de pedra e concreto aparente. A área descoberta tem o piso natural de terra e grama. Acima do nível da rua possui um pavimento e nenhum subsolo. A fachada tem 2,30m de altura e 1,50m de cumeeira perpendicular à rua. O telhado possui quatro águas,as telhas são de cerâmica,capa-canal curva e a estrutura de madeira, não havendo abertura de vão. Possui cachorros e guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é de madeira. O acabamento da fachada principal é argamassa com pintura e chapisco no embasamento. As molduras dos vãos e as esquadrias são de madeira, sendo esta de abrir, folha cega. As cores predominantes da fachada principal são azul nas molduras dos vãos e esquadrias; natural/azul no coroamento; azul/amarelo no acabamento da fachada. Toda a edificação é de alvenaria de tijolo. O material dos pisos é cimento queimado; os forros possuem esteiras de taquara em toda a edificação e telha vã na garagem.	
<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Bom	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Nenhum problema evidente	
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A edificação foi construída recentemente, no século XX	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007	
<i>Informações complementares Entrevistas</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 16/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.43

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Lote vago
Endereço	Rua Nossa Senhora do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Proprietário não identificado
Situação de ocupação	Não foi possível identificar a situação de ocupação
Uso atual	Vago
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 43-ruadocarmo</p>

	 <p>Fachada frontal do lote</p>						
Histórico	Trata-se de um lote vago, não havendo registro de ter havido alguma edificação no local.						
Descrição	É um lote vago, com inclinação plana. Possui uma profundidade de 18,00m e testada de 33,00m. O passeio frontal é pavimento natural com 88,00cm de largura. O terreno é esquinado, com área descoberta plantada com bananeiras, sendo o piso natural (terra, grama); o material de fechamento do lote é muro de blocos de concreto.						
Proteção legal existente	Nenhuma						
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano						
Estado de conservação	Não se aplica						
Análise do estado de conservação	Não se aplica						
Fatores de degradação	Não se aplica						
Medidas de conservação	Capina periódica						
Intervenções – Responsável/Data	O lote foi cercado com muro de blocos de concreto/ 2006						
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007						
Informações complementares Entrevistas	Não há informações complementares						
Ficha Técnica	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 70%;">Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td style="width: 30%;">Data: 03/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliâne V. de Castro</td> <td>Data: 16/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Elisângela R. Silva Araújo</td> <td>Data: 16/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005	Elaboração: Liliâne V. de Castro	Data: 16/11/2005	Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 16/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005						
Elaboração: Liliâne V. de Castro	Data: 16/11/2005						
Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 16/01/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.44

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Pousada São Bartolomeu
Endereço	Rua do Carmo, s/n
Propriedade/situação	Antônio de Pádua
Responsável	Antônio de Pádua
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Serviço - pousada
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 44-ruadocarmo-f1; 44-ruadocarmo-f2</p>

		
	Fachada principal	Vista do entroncamento entre Rua do Carmo e Rua do Córrego
<i>Histórico</i>	A edificação encontra-se no início da ladeira das Mercês, num lote situado na esquina da Rua do Carmo e da Rua do Córrego, não havendo registro de edificações anteriores a esta no local.	
<i>Descrição</i>	<p>Edificação com tipologia de chalé, do final do século XIX e início do século XX, com aberturas rasgadas por inteiro e verga triangular no segundo pavimento. O balcão é inteiro em madeira, em balanço e com guarda-corpo de ferro fundido. Estado de preservação razoável, com alteração volumétrica significativa com a inserção de varanda e banheiro lateral, além do acréscimo de mirante na cobertura. Não há grandes dificuldades na reversibilidade. Sistema construtivo original parcialmente preservado. Possui uma inclinação plana; com uma profundidade de 38,00 e testada de 15,85m. A fachada principal é no alinhamento da rua e tem afastamentos nos fundos com mais de 3m e lateral sem garagem em ambos os lados. O passeio frontal é lajeado com 2,00m de largura. Possui um terreno irregular esquinado. Tem uma área descoberta com horta/pomar. O material de fechamento do lote é cerca metálica; o piso da área descoberta é cimentado e natural (terra, grama). Esta edificação tem dois pavimentos acima do nível da rua. A altura da fachada é 7,00m e da cumeeira 1,20m, esta perpendicular à rua. O telhado possui duas águas. Possui abertura de vão na cobertura (mirante) e existência de chaminé. Há um registro de acréscimo volumétrico (varanda e banheiro na lateral da edificação). As telhas são cerâmica (capa-canal curva) e sua estrutura de madeira. Possui cachorro e guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é de madeira. O acabamento da fachada principal é argamassa com pintura e chapisco no embasamento. As molduras dos vãos e as esquadrias são de madeira, sendo esta de abrir, folha cega e guilhotina. As cores predominantes da fachada principal são branco no coroamento e caixilharia; azul nas esquadrias e molduras dos vãos; branco/cinza no acabamento da fachada. Algumas paredes são de pau-a-pique e o restante da edificação alvenaria de tijolo.</p>	
<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Excelente	
<i>Análise do estado de conservação</i>	A edificação foi recém reformada	
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica	
<i>Medidas de conservação</i>	Manutenção periódica	
<i>Intervenções –</i>	Em 2005 teve início a reforma e acréscimo de varanda e banheiro na lateral	

<i>Responsável/Data</i>	da edificação e término em 2006.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 16/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.45

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, 17
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispendo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastantes obras. O passeio apresenta pavimentação em laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 45-ruaespiritosanto-f1; 45-ruaespiritosanto-f2</p>

		
	Fachada principal	<input type="checkbox"/> Lateral direita (Rua dos Trapichos)
Histórico	O imóvel pertence, segundo relato de outros moradores, a uma família residente em Belo Horizonte. Eventualmente a ocupam.	
Descrição	A edificação apresenta tipologia posterior à segunda metade do século XX. O lote possui uma única edificação, com inclinação plana; testada de 6,37m. Possui afastamento nos fundos (mais de 3m) e garagem em um dos lados. Com um passeio frontal cimentado, com 74cm de largura. O terreno é irregular, esquinado. Possui uma área descoberta com vegetação de grande porte e edificações vizinhas para fechamento do lote. O piso da área descoberta é natural (grama, terra). Esta edificação tem dois pavimentos acima do nível da rua. A altura da fachada é de 6,00m e 1,50m de cumeeira, esta perpendicular à rua. O telhado possui quatro águas. As telhas são cerâmicas (encaixe capa-canal), sendo a estrutura de madeira industrializada. Possui guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é de madeira. O acabamento da fachada principal é chapisco e pintura. As molduras dos vãos e as esquadrias são de madeira e ferro, tipo abrir, folha cega. As cores predominantes da fachada principal são azul nas caixilharias, molduras dos vãos, esquadrias, coroamento; bege no acabamento da fachada. Toda a edificação é alvenaria de tijolo.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Umidade na base das paredes	
Fatores de degradação	A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação	
Intervenções – Responsável/Data	Não se tem informação	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 16/01/2007


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.46

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, 15
Propriedade/situação	Família Araújo
Responsável	Família Araújo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 10-01-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 46-ruaespiritosanto-f1; 46-ruaespiritosanto-f2; 46-ruaespiritosanto-f3</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;">Fachada principal Lateral esquerda</p> <div style="text-align: center;">  <p>Hidrante situado ao lado da edificação</p> </div>
<p>Histórico</p>	<p>O imóvel pertenceu ao Sr. Bartolomeu Araújo. Nela funcionava a fábrica de doces que levava o nome de Doces São Bartolomeu. Bartolomeu Araújo é tio avô materno do Sr. João da Costa, atualmente o doceiro mais antigo da região. A família Araújo se mudou para Belo Horizonte quando a Fábrica ficou maior e por lá se instalou. Os herdeiros, atuais proprietários residem ainda em Belo Horizonte e mantém o imóvel fechado.</p>
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia do século XIX. O lote possui uma única edificação, com inclinação plana, testada de 13,85m. Possui afastamento nos fundos (mais de 3m) e garagem em um dos lados. A fachada principal é no alinhamento da rua. O passeio frontal é cimentado, com 60cm de largura. Possui uma área descoberta para estacionamento. O piso da área descoberta é natural (grama, terra). Esta edificação tem um pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é 3,00m e da cumeeira 1,50m, esta paralela à rua. O telhado possui quatro águas. Há um registro de acréscimo volumétrico nos fundos, cobertura de laje plana. Os materiais empregados nas coberturas são cerâmico e laje. As telhas são encaixe capa-canal, com estrutura de madeira industrializada e concreto. Possui guarda-pó no coroamento da fachada e seu material é de madeira. O acabamento da fachada principal é caiação e chapisco. As molduras dos vãos e das esquadrias são de madeira, abrir, folha cega. As cores predominantes da fachada são cinza nas molduras dos vãos, coroamento, esquadrias; branco/cinza no acabamento da fachada. As fachadas lateral e frontal são de pau-a-pique.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de</p>	<p>Razoável</p>

conservação							
Análise do estado de conservação	A edificação apresenta manchas de umidade na base das paredes, ressecamento das madeiras, trincas na fachada e fachada descascando.						
Fatores de degradação	A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.						
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação, já que ela está em uso constante.						
Intervenções – Responsável/Data	Não se tem registro de intervenções realizadas						
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007						
Informações complementares	Não há informações complementares						
Ficha Técnica	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 03/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliâne V. de Castro</td> <td>Data: 16/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Elisângela R. Silva Araújo</td> <td>Data: 16/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005	Elaboração: Liliâne V. de Castro	Data: 16/11/2005	Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 16/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005						
Elaboração: Liliâne V. de Castro	Data: 16/11/2005						
Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 16/01/2007						


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.47

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Espírito Santo, nº02
Propriedade/situação	Dona Didi
Responsável	Dona Didi
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispendo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em Laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 10-01-2007

fotográfica	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 47-ruaespiritosanto-f1;</p>  <p>Fachada principal</p>	
Histórico	<p>O imóvel pertence a Dona Didi, segundo relato de familiares. O Imóvel fora de propriedade de Fortunata Araújo, irmã de Bartolomeu Araújo. Dona Didi é filha herdeira de D. Fortunata. Dona Didi reside em Belo Horizonte atualmente.</p>	
Descrição	<p>A edificação apresenta tipologia do século XVIII, com fachada simples, embasamento de pedra e paredes em pau-a-pique. Aparentemente, preserva sistemas construtivos originais e fachada. Apresenta acréscimo ao fundo, com cobertura em laje plana. A casa encontra-se recuada da rua, possuindo gramado frontal. O lote possui partido retangular com profundidade maior que testada; com horta/pomar em vegetação de grande porte nos fundos. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal, bem 3 águas com cumeeira paralela à rua, estrutura em madeira e coroamento em cachorro com guardapó na cor marrom. A fachada em argamassa pintada na cor branca com molduras e esquadrias de abrir em madeira na cor marrom.</p>	
Proteção legal existente	<p>Nenhuma</p>	
Proteção legal proposta	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>	
Estado de conservação	<p>Péssima</p>	
Análise do estado de conservação	<p>Apresenta presença de cupim e ressecamento da madeira na fachada; manchas de umidade na base da parede.</p>	
Fatores de degradação	<p>A degradação de alguns elementos é causada pela falta de manutenção periódica da edificação.</p>	
Medidas de conservação	<p>Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação</p>	
Intervenções – Responsável/Data	<p>Não se tem registro de intervenções realizadas</p>	
Referências Bibliográficas	<p>C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007</p>	
Informações complementares	<p>Não há informações complementares</p>	
Ficha Técnica	<p>Lev. Campo: Equipe da secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 17/01/2007</p>

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.48

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua Espírito Santo, s/n
Propriedade/situação	Família Araújo Costa
Responsável	Família Araújo Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispendo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 48-ruaespiritosanto</p>  <p>Fachada principal</p>	
<p>Histórico</p>	<p>De acordo com relatos de moradores até pouco tempo não havia imóvel no lugar, somente um muro de pedras que se estendia do imóvel 46 ao 50 e que pertencia a Bartolomeu Araújo.</p>	
<p>Descrição</p>	<p>Edificação nova, ainda em construção em terreno plano, retangular, com profundidade maior que testada, com afastamento frontal e lateral sendo um dos lados destinados a garagem. O passeio é gramado. A área descoberta possui horta, vegetação de grande porte, estacionamento cercado com uma cerca metálica e de piso natural. A edificação possui 2 pavimentos com facha de 5,45 m. O coroamento é de beiral simples. A fachada está rebocada, mas sem pintura. Possui molduras e esquadrias em madeira sem pintura.</p>	
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>	
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>	
<p>Estado de conservação</p>	<p>razoável</p>	
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Construção nova e ainda inacabada</p>	
<p>Fatores de degradação</p>	<p>Não se aplica pela obra ser nova</p>	
<p>Medidas de conservação</p>	<p>Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação</p>	
<p>Intervenções – Responsável/Data</p>	<p>A edificação ainda está em processo de obra</p>	
<p>Referências Bibliográficas</p>	<p>C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007</p>	
<p>Informações complementares</p>	<p>Não há informações complementares</p>	
<p>Ficha Técnica</p>	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</p>	<p>Data: 24/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 17/01/2007</p>


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.49

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Ruínas
Endereço	Rua Espírito Santo
Propriedade/situação	Levindo Lazáro da Costa e irmãos
Responsável	Família Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Sem uso
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 49-ruaespiritosanto</p>  <p>Vista da Rua Espírito Santo</p>
<p>Histórico</p>	<p>A ruína de número 49 relaciona-se a um antigo muro de pedras que se estendia do Imóvel 47 ao 50. Toda essa área pertencia a uma mesma família, Araújo Costa. A ruína de número 50 refere-se a um antigo casarão de dois andares que existira no local. Esse casarão abrigava, no primeiro andar, uma fábrica de doces de Levindo Lázaro da Costa e Alair da Conceição Rodrigues; e o cartório que funcionara no imóvel 50, sob os cuidados do escrivão Antônio Félix da Costa, fora transferido para o segundo andar desse casarão e assumido pelo neto Levindo Lazáro da Costa. Após o falecimento deste, sua filha Maria Natalina Seabra tornou-se a responsável pelo cartório, que fora mais tarde transferido para o imóvel 29, ainda sob os cuidados da mesma. Atualmente, o imóvel 08 abriga o cartório e está sob a responsabilidade de Serma Fortes.</p> <p>Há dez anos o imóvel 50 que se encontrava em péssimas condições caiu. Segundo Maria Natalice, filha de um dos herdeiros, a casa possuía um porão feito com pedras, uma varanda lateral e dois andares de pau-a-pique.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Ruínas de um muro tipo canjicado que se estende até às ruínas de nº 50, sem informação da época de sua construção. O lote é plano, de formato retangular, profundidade maior que testada, não havendo uso sendo fechado com cerca de arame e possuindo piso natural. Há uma construção provavelmente para garagem, com altura total de 4m até a cumeeira, com cobertura em telha cerâmica tipo capa/canal e cumeeira paralela à rua, com coroamento em beiral simples muito destruído. As paredes laterais e de fundo são de pau-a-pique.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Péssima</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Destruição total, edificação em ruínas</p>
<p>Fatores de degradação</p>	<p>A degradação da edificação se dá pelo abandono absoluto</p>
<p>Medidas de conservação</p>	<p>Deve-se fazer uma projeto de restauro, conservando as paredes de pau-a-pique restante. Após termino da obra, seguir com manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação</p>
<p>Intervenções – Responsável/Data</p>	<p>Não se tem informação de intervenções realizadas</p>
<p>Referências</p>	<p>C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São</p>

<i>Bibliográficas</i>	Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 24/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 17/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.50

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Ruínas
Endereço	Rua Espírito Santo
Propriedade/situação	Levindo Lázaro da Costa e irmãos
Responsável	Família Costa
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Sem uso
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispendo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastantes obras. O passeio apresenta pavimentação em laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 50-ruaespiritosanto</p>

	 <p style="text-align: center;">Vista da Rua Espírito Santo</p>	
Histórico	<p>A ruína de número 49 relaciona-se a um antigo muro de pedras que se estendia do Imóvel 47 ao 50. Toda essa área pertencia a uma mesma família, Araújo Costa. A ruína de número 50 refere-se a um antigo casarão de dois andares que existira no local. Esse casarão abrigava, no primeiro andar, uma fábrica de doces de Levindo Lázaro da Costa e Alair da Conceição Rodrigues; e o cartório que funcionara no imóvel 50, sob os cuidados do escrivão Antônio Félix da Costa, fora transferido para o segundo andar desse casarão e assumido pelo neto Levindo Lazáro da Costa. Após o falecimento deste, sua filha Maria Natalina Seabra tornou-se a responsável pelo cartório, que fora mais tarde transferido para o imóvel 29, ainda sob os cuidados da mesma. Atualmente, o imóvel 08 abriga o cartório e está sob a responsabilidade de Serma Fortes.</p> <p>Há dez anos o imóvel 50 que se encontrava em péssimas condições caiu. Segundo Maria Natalice, filha de um dos herdeiros, a casa possuía um porão feito com pedras, uma varanda lateral e dois andares de pau-a-pique.</p>	
Descrição	<p>Edificação em ruínas, sem informação sobre a época de construção. Ela está no alinhamento da rua. O lote é retangular, de profundidade maior que testada, cercado por arame, pedras e edificações vizinhas e piso natural. Existe alvenaria de pedra.</p>	
Proteção legal existente	<p>Nenhuma</p>	
Proteção legal proposta	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>	
Estado de conservação	<p>Ruínas</p>	
Análise do estado de conservação	<p>Ruínas</p>	
Fatores de degradação	<p>A degradação da edificação seu dá pelo abandono absoluto</p>	
Medidas de conservação	<p>Capina cuidadosa e consolidação</p>	
Intervenções – Responsável/Data	<p>Não se têm informações sobre intervenções realizadas</p>	
Referências Bibliográficas	<p>C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007</p>	
Informações complementares	<p>Não há informações complementares</p>	
Ficha Técnica	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Lilliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</p>	<p>Data: 24/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 17/01/2007</p>


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.51

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, 83
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 51-ruaespiritosanto-f1; 51-ruaespiritosanto-f2</p>

		
	Fachada principal	Fachada com detalhe do portão
<p>Histórico</p> <p>Descrição</p>	<p>A edificação foi construída recentemente, na segunda metade do século XX, não havendo registros de outra edificação anterior a esta no lote.</p> <p>Trata-se de uma construção nova, posterior à segunda metade do século XX, sendo a única do lote, que possui topografia plana. A testada do lote é de 24,10m, possuindo a edificação recuo frontal com jardim, afastamento dos fundos de mais de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados, com garagem. O passeio frontal apresenta pavimento tipo cimentado, com largura de 0,80m. A configuração do lote é retangular, com profundidade maior que testada, havendo área descoberta, utilizada para estacionamento, horta, pomar, dotada de vegetação de grande porte e jardim ornamental. O fechamento do lote é feito com cerca metálica, sendo a pavimentação do tipo natural, em terra e grama. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 3,0m de altura da fachada e 4,5m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por quatro águas, com cumeeira paralela à rua, inexistindo abertura ou chaminé. Não há indícios de acréscimo volumétrico. O telhado da edificação é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal sobre estrutura de madeira. O coroamento da fachada é feito com beiral simples de madeira em estado natural. A fachada frontal é revestida com argamassa e pintura na cor branca. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação tipo veneziana de abrir, ambos de madeira em estado natural. Toda a edificação possui sistema construtivo em alvenaria de tijolo maciço.</p>	
<p>Proteção legal existente</p>	Nenhuma	
<p>Proteção legal proposta</p>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<p>Estado de conservação</p>	Bom	
<p>Análise do estado de conservação</p>	Nenhum problema evidente	
<p>Fatores de degradação</p>	Não se aplica	
<p>Medidas de conservação</p>	Manter a manutenção periódica	
<p>Intervenções – Responsável/Data</p>	Não se tem informação	
<p>Referências Bibliográficas</p>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<p>Informações complementares</p>	Não há informações complementares	
<p>Ficha Técnica</p>	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 18/01/2007</p>

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.52

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, 93
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 52-ruaespiritosanto-f1; 52-ruaespiritosanto-f2; 52-ruaespiritosanto-f3</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <p>Vista da Rua Espírito Santo</p> <p>Vista da Rua São Francisco</p> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;">  <p>Vista da lateral direita</p> </div>
<p>Histórico</p>	<p>A edificação foi construída recentemente, no final do século XX, porém seguindo a tipologia da época colonial. Não há registro de outra edificação anterior a esta no lote.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de uma construção nova, posterior à segunda metade do século XX, sendo a única do lote, que possui topografia plana. A edificação encontra-se implantada no alinhamento da rua, com afastamento dos fundos de mais de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados, com garagem. O passeio frontal apresenta pavimento tipo cimentado, com largura de 1,00m. A configuração do lote é retangular, com profundidade maior que testada, havendo área descoberta, utilizada para estacionamento, sendo dotada de vegetação de grande porte. O fechamento do lote é feito com cerca metálica, sendo a pavimentação do tipo natural, em terra e grama. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 2,9m de altura da fachada e 4,4m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por quatro águas, com cumeeira perpendicular à rua, inexistindo abertura ou chaminé. Há registro de acréscimo volumétrico nos fundos, com cobertura em laje plana. O telhado da edificação é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal sobre engradamento de madeira. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó em madeira, pintados na cor azul. A fachada frontal é revestida com argamassa e pintura na cor bege, com barrado de chapisco. Os vãos desta fachada não possuem moldura, sendo vedados com esquadrias correr, em ferro e vidro, pintadas na cor cinza. Toda a edificação possui sistema construtivo em alvenaria de tijolo maciço.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>

<i>Estado de conservação</i>	Razoável	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Fachada principal descascando	
<i>Fatores de degradação</i>	Ação de intempéries, agravada pela falta de manutenção.	
<i>Medidas de conservação</i>	Remoção do reboco deteriorado, execução de novo reboco e posterior pintura em cores claras, com tinta látex fosca.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Não se tem informação	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 18/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.53

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, 12
Propriedade/situação	Maria Natalina da Costa Seabra
Responsável	Maria Natalina da Costa Seabra
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 53-ruaespiritosanto</p>  <p>Fachada frontal</p>
<p>Histórico</p>	<p>A atual proprietária se recorda de uma casa de pau-a-pique, em péssimo estado de conservação, que existira no local e que veio a cair há muitos anos, bem antes que dona Maria Natalina viesse comprar o imóvel que já teria sido vendido anteriormente para sua vizinha. A casa de alvenaria existente no local, fora construída há aproximadamente vinte anos pela atual proprietária. Esta mora em Belo Horizonte e utiliza o imóvel eventualmente nos finais de semana.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de uma construção nova, posterior à segunda metade do século XX, sendo a única do lote, o qual possui topografia plana. A edificação encontra-se implantada no alinhamento da rua, com afastamento dos fundos de mais de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados, com garagem. O passeio frontal apresenta pavimento tipo cimentado, com largura de 0,50m. A configuração do lote é retangular, com profundidade maior que testada, havendo área descoberta, utilizada para horta, pomar, dotada de vegetação de grande porte. O fechamento do lote é feito com muro recoberto com argamassa, sendo a pavimentação parte do tipo natural em terra e grama, parte com piso cimentado. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 3,28m de altura da fachada e 4,45m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por duas águas, com cumeeira perpendicular à rua, inexistindo abertura ou chaminé. Não há indícios de acréscimo volumétrico. O telhado da edificação é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal sobre engradamento de madeira. O coroamento da fachada é feito com beiral simples de madeira em estado natural. A fachada frontal é revestida com argamassa e pintura na cor amarela, com barrado chapiscado de altura igual a 0,80m, pintado na cor vermelha. Os vãos desta fachada não possuem moldura, sendo vedados com duas folhas cegas em madeira, de abrir, pintadas na cor marrom. As janelas possuem caixilharia de madeira e vidro (nas cores verde e vermelho), tipo guilhotina, também pintadas na cor marrom. Toda a edificação possui sistema construtivo em alvenaria de tijolo maciço.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Bom</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Nenhum problema evidente</p>
<p>Fatores de</p>	<p>Não se aplica</p>

<i>degradação</i>							
<i>Medidas de conservação</i>	Manter a manutenção periódica						
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A edificação foi construída recentemente, ainda não tendo recebido obras de manutenção.						
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007						
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares						
<i>Ficha Técnica</i>	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 03/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliane V. de Castro</td> <td>Data: 23/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira</td> <td>Data: 18/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005	Elaboração: Liliane V. de Castro	Data: 23/11/2005	Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 18/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 03/10/2005						
Elaboração: Liliane V. de Castro	Data: 23/11/2005						
Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 18/01/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.54

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, nº 74
Propriedade/situação	Efigênia Maria Alves Martins
Responsável	Efigênia Maria Alves Martins
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

fotográfica

Foto: Maria Raquel Alves Ferreira
Referência: 54-ruaespiritosanto-f1; 54-ruaespiritosanto-f2;
54-ruaespiritosanto-f3;



Fachada frontal



Portão de acesso esquerdo



Portão de acesso direito

Histórico

Não há registro de edificação anterior a esta no lote. A edificação sempre foi usada como residência, tendo sido construída a aproximadamente 60 anos ou mais. A edificação sofreu alterações ao longo dos anos, como reforma interna e acréscimo volumétrico nos fundos.

Descrição

A edificação apresenta tipologia característica do final do século XIX ao início do século XX, com cobertura dupla de duas águas, com inclinação tipo chalé. Os cômodos são organizados em sucessão longitudinal, com acesso central. Foi preservada parte da configuração interna original, parte do sistema construtivo e dos materiais de acabamento, sendo que aos fundos já houve acréscimo. Trata-se de um lote plano, com apenas uma edificação inserida, com testada de 46,75m e 24,72m de profundidade. A implantação do edifício deu-se no alinhamento da rua, com afastamento dos fundos de mais de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados, com garagem. O passeio frontal apresenta pavimento tipo cimentado, com largura de 0,50m. A configuração do lote é retangular, com profundidade maior que testada, havendo área descoberta, utilizada como horta, pomar, para lavagem e secagem de roupa, sendo dotada de vegetação de grande. O fechamento do lote é feito com muro de bloco de concreto, sendo a pavimentação parte tipo natural, em terra e grama, parte em piso cimentado. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 4,12m de altura da fachada e 5,37m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por quatro águas, com cumeeira perpendicular à rua. Houve acréscimo horizontal para uma cozinha, em alvenaria de tijolo queimado. A cobertura compõe-se de telha cerâmica curva tipo capa-canal sobre estrutura de madeira, havendo uma chaminé sobre o telhado da cozinha. O coroamento da fachada é feito com guarda-pó em madeira, pintado na cor azul. A fachada frontal é revestida com argamassa e pintura na cor branca, com barrado. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação com duas

	folhas cegas de abrir, ambos de madeira, pintados na cor azul. As janelas possuem caixilhos de madeira e vidro, também na cor azul. A edificação possui sistema construtivo misto, havendo pau-a-pique em 10% das paredes, adobe em 80%, inclusive na parede da fachada, e alvenaria de tijolo maciço em 10%. O muro frontal é feito em concreto.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	A construção apresenta trincas no reboco	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica; ação de intempéries.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; remoção do reboco deteriorado e execução de um novo.	
Intervenções – Responsável/Data	Reforma interna e acréscimo volumétrico nos fundos.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 18/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.55

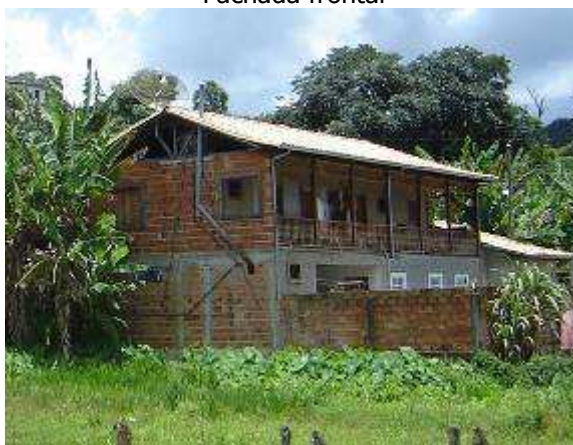
Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Espírito Santo, nº 84
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência em obras
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007 e 10-01-2007

fotográfica

Foto: Maria Raquel Alves Ferreira
Referência: 55-ruaespiritosanto-f1; 55-ruaespiritosanto-f2



Fachada frontal



Vista dos fundos

Histórico

A edificação encontra-se em obras, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.

Descrição

Edificação em obras, com anexo ao fundo, século XXI e corpo original reconstruído no mesmo século, mantendo, aparentemente, organização interna original. Apresenta grande grande anexo retangular de dois pavimentos. O lote possui uma única edificação, com inclinação plana, testada de 11,92m e profundidade de 19,93m. A fachada é no alinhamento da rua, com fundos de mais de 3m, com garagem em um dos lados. O passeio frontal é lajeado com 50,00cm de largura. Possui estacionamento e área de lazer descoberta; o material do piso é cimentado e do fechamento do lote é argamassa. A altura da fachada é de 2,10m e da cumeeira 3,60m, perpendicular à rua. Houve um acréscimo volumétrico horizontal e vertical, de um corpo retangular anexado aos fundos. Os materiais empregados nas coberturas são cerâmica, tipo capa-canal curva. O coroamento da fachada é guarda-pó e o material é madeira. Acabamento da fachada principal é argamassa com pintura. As molduras dos vãos e das esquadrias são de madeira, madeira e vidro, tipo de abrir (porta),guilhotina. As cores predominantes da fachada são branco nas esquadrias, caixilharias, molduras dos vãos, acabamento da fachada; natural no coroamento.Toda a edificação é de alvenaria de tijolo e sua estrutura é de concreto. Na cozinha e nos banheiros o piso é cerâmica e no resto da edificação é tabuado. Esteira em toda a edificação, na parte nova, laje.

<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma	
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano	
<i>Estado de conservação</i>	Bom	
<i>Análise do estado de conservação</i>	Parte da edificação (fundos) está em obras e a frente da edificação não apresenta problemas	
<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção permanente	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A edificação encontra-se em obras.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 18/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.56

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa do Seu Jair
Endereço	Rua do Espírito Santo, nº 94
Propriedade/situação	Wilson de Carvalho
Responsável	Wilson de Carvalho
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	vago
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 56-ruaespiritosanto-f1; 56-ruaespiritodasanto-f2</p>  <p>Fachada frontal</p>
<p>Histórico</p>	<p>A edificação foi construída provavelmente no século XIX, mantendo preservadas as características tipológicas originais. A ausência de obras de manutenção preventiva estão acarretando o arruinamento do edifício.</p>
<p>Descrição</p>	<p>Trata-se de um imóvel construído em um terreno plano, com testada do lote de 6,65m; alinhado à Rua do Espírito Santo com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral sem garagem em um os lados. O passeio possui pavimentação do tipo cimentado com largura de 70cm. A área descoberta possui horta e pomar, criação de animais e local para lavar e secar roupas. A configuração do terreno é retangular (profundidade maior que a testada). O fechamento do lote é de argamassa e o piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e ausência de subsolo, sendo a altura da fachada de 3,10m e da cumeeira de 1,30m.</p> <p>O telhado possui 4 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura e nem chaminé. A cobertura é de telha cerâmica (capa e canal curva), fibrocimento e laje plana, sendo a estrutura de madeira e concreto.</p> <p>A edificação possui registros de acréscimo volumétrico horizontal na parte posterior com cobertura de telha de fibrocimento e laje plana.</p> <p>A fachada é caracterizada por coroamento de cachorros e guarda-pó em madeira, e o acabamento da fachada principal é de argamassa e caiação; as molduras dos vãos da fachada principal são em madeira e as esquadrias de madeira e do tipo de abrir, tendo apenas uma folha cega.</p> <p>Em relação às cores predominantes, temos: o azul no coroamento, esquadrias e molduras dos vãos, o branco no acabamento da fachada e a inexistência de caixilharia. Não há elementos relevantes.</p> <p>O sistema construtivo de toda a edificação é de pau-a-pique, alvenaria de tijolo nos acréscimos e alvenaria de pedra no embasamento. Quanto ao acabamento dos pisos e dos forros, o acesso não foi contemplado.</p> <p>A edificação apresenta tipologia do final do século XVIII e início do XIX: na fachada destacam-se os vãos em verga reta e o acesso lateral.</p>
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>
<p>Estado de conservação</p>	<p>Péssimo</p>
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Apresenta trincas, reboco estufado com lacunas, alvenaria de pau-a-pique aparente com indicação de comprometimento da estrutura, presença de térmitas, madeiramento ressecado e deslocamento de telhas.</p>

<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção e abandono absoluto; ação de intempéries e ataque de insetos xilófagos.	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; substituição de peças deterioradas do madeiramento da cobertura, estrutura e esquadrias; recomposição das alvenarias de pau-a-pique; execução de novo reboco conforme traço original, com posterior pintura a cal.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A edificação manteve a volumetria e os materiais de acabamento originais.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares.	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 03/10/2005 Data: 03/11/2005 Data: 11/01/2007


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.57

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residencial permanente
Endereço	Rua do Espírito Santo, nº98
Propriedade/situação	Minervina Martins Coelho
Responsável	Minervina Martins Coelho
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispondo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em jaje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação	Data da foto: 02-03-2007

<p>fotográfica</p>	<p>Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 57-ruaespiritosanto</p>  <p>Fachada frontal</p>	
<p>Histórico</p>	<p>A edificação foi construída recentemente, no final do século XX, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.</p>	
<p>Descrição</p>	<p>Edificação do ano e 1999. Lote de esquina, alinhado com a rua. Possui afastamento lateral em ambos os lados e afastamento nos fundos menor que 3m. A testada do lote é de 6,65m com profundidade de 30,25m. O passeio frontal possui pavimentação natural com largura de 1,03m. A área descoberta é usada como depósito, horta/pomar, para criação de animais e lavagem/secagem de roupa. O piso da área é natural e o lote é cercado com madeira. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua. A cobertura é de laje plana e a varanda possui cobertura de telha cerâmica, com encaixe tipo capa canal curvo. O coroamento da fachada principal possui beiral simples, de madeira, sem pintura. O acabamento da fachada é feito com argamassa pintada de branco. A edificação não possui molduras. As esquadrias são de metálicas com vidro, de abrir e pintadas de marrom. O sistema construtivo utilizado em toda a edificação é a alvenaria de tijolo.</p>	
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>	
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>	
<p>Estado de conservação</p>	<p>Bom</p>	
<p>Análise do estado de conservação</p>	<p>Não apresenta nenhum problema evidente</p>	
<p>Fatores de degradação</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Medidas de conservação</p>	<p>Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.</p>	
<p>Intervenções – Responsável/Data</p>	<p>Não se tem informação</p>	
<p>Referências Bibliográficas</p>	<p>C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007</p>	
<p>Informações complementares</p>	<p>Não há informações complementares</p>	
<p>Ficha Técnica</p>	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Luciana Oliveira Queiroz</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007</p>

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.58

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, S/N
Propriedade/situação	Maria Aparecida Fernandes da Silva
Responsável	Maria Aparecida Fernandes da Silva
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria conseqüência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via,</p>

	contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 58-ruadapraia</p>  <p>Fachada principal</p>
Histórico	<p>Dona Maria nasceu em Rio Acima (próximo a Nova Lima) e veio para São Bartolomeu ainda criança. Casou-se há 18 anos com o Sr. Getúlio da Silva e mudaram-se para para o Córrego Acima. Há 06 meses moram na casa da avó do Sr. Getúlio (Sra. Honorata Silva). Esta casa foi construída há 10 anos para a Sra. Honorata morar em São Bartolomeu quando se mudou de Córrego Acima. Ela morou durante 05 anos na casa e faleceu. O terreno onde a casa foi construída pertence ao Sr. Antônio Silva, que o utilizava para plantação. Há um alicerce para construção de outra casa entre essa e a do Sr. Geraldo Vitório da Silva.</p>
Descrição	<p>Trata-se de um lote plano, com uma obra em andamento, possuindo testada de 23,65. A construção foi implantada no alinhamento da rua, sendo o afastamento dos fundos de menos de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados. O passeio frontal possui pavimento ajardinado, com largura de 1,08m. O terreno apresenta configuração retangular, com testada maior que profundidade. Há área descoberta é utilizada como pomar, horta, para criação de animais, lavagem e secagem de roupas, sendo dotada de vegetação de grande porte. O fechamento do lote é feito parte com cerca metálica e parte com muro de pedra, com pavimentação natural em terra e grama. A construção apresenta um pavimento acima do nível da rua, com 3,0m de altura da fachada e 4,50m de altura total, até a cumeeira. A cobertura é composta por duas águas, com cumeeira perpendicular à rua. O telhado é feito com telhas de fibrocimento sobre estrutura de madeira. O coroamento da fachada é tipo beiral simples em madeira e se encontra em estado natural. A parede da fachada está sem acabamento e os vãos estão sem moldura. A porta é em madeira, em estado natural e as janelas são em ferro e vidro, e estão sem pintura. O sistema construtivo é em alvenaria de tijolo maciço.</p>
Proteção legal existente	Nenhuma
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	A edificação não apresenta reboco na parte externa

<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção e ação do tempo	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Não se tem informação	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares.	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 19/01/2007


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.59

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, nº 216
Propriedade/situação	Geraldo Vitório da Silva
Responsável	Geraldo Vitório da Silva
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria consequência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via,</p>

	contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 59-ruadapraia</p>  <p>Fachada principal</p>
Histórico	O Sr. Geraldo Vitório da Silva nasceu em Ouro Branco, morou em Ouro Preto e se casou com Maria da Silva, quando se mudou para São Bartolomeu e construiu no lote que a esposa herdou do pai, o Sr. Antonio Silva (o lote possui o quintal e uma casa acima. O Sr. Antonio utilizava o espaço para plantar alho, entre outros). O Sr. Geraldo trabalhou na produção de doce do Sr. Romeu (na colheita da goiaba). Sua esposa trabalhou com Dona Lilica. Atualmente 03 filhos moram com o casal (21, 19 e 16 anos) em parte da casa funciona um bar.
Descrição	Edificação posterior à segunda metade do século XX. A edificação ainda se encontra em obras. Ela se encontra no alinhamento da rua com afastamento lateral em ambos os lados. O passeio é cimentado. O lote tem partido retangular com testada maior que profundidade. A área descoberta possui horta, vegetação de grande porte, criação de animais e utilizada para lavagem e secagem de roupas. O lote tem fechamento de arame e parte não tem fechamento, o piso é natural. A edificação tem 1 pavimento com fachada de 2,80 m. a cobertura é de 2 águas com cumeeira paralela à rua em telha cerâmica tipo capa/canal com estrutura em madeira cerrada. Existe acréscimo nos fundos com fundo com cobertura em laje plana e telha de fibra cimento. Toda a edificação é de alvenaria de tijolo. O coroamento é em beiral simples em madeira sem pintura. As esquadrias são em madeira e ferro de abrir com folha cega na cor marrom. A fachada não possui acabamento.
Proteção legal existente	Nenhuma
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	A edificação não apresenta reboco na parte externa
Fatores de degradação	Falta de manutenção e ação do tempo
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.
Intervenções –	Não se tem informação

<i>Responsável/Data</i>							
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007						
<i>Informações complementares</i>	Não possui informações complementares.						
<i>Ficha Técnica</i>	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 24/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Liliane V. de Castro</td> <td>Data: 16/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</td> <td>Data: 19/01/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 24/10/2005	Elaboração: Liliane V. de Castro	Data: 16/11/2005	Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 19/01/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 24/10/2005						
Elaboração: Liliane V. de Castro	Data: 16/11/2005						
Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 19/01/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.60

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, 02
Propriedade/situação	Maria de Fátima Vilela/ Fernando Roberto da Conceição Campos
Responsável	Maria de Fátima Vilela/ Fernando Roberto da Conceição Campos
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria conseqüência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via,</p>

	<p>contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.</p>
<p>Documentação fotográfica</p>	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 59-ruadapraia</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fachada principal</p> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Lateral direita</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Lateral esquerda</p> </div> </div>
<p>Histórico</p>	<p>O imóvel pertencia aos avós do Sr. Vicente Dionísio da Costa (Maria Serápia da Costa e Manuel Herculano da Costa). Eles eram doceiros, moravam efetivamente na casa e a utilizavam para fabricação de doces. Utilizavam também o quintal para plantação de alho, cenoura e batata (embora possuíssem outra propriedade na rua do córrego). No terreno há também mata ciliar de candeia.</p> <p>O Sr. Vicente Dionísio é da família Costa e Araújo. Seus pais são Crispim da Costa e Carmosina da Costa. Os irmãos do sr. Vicente, Efigênia Nonata da Costa e Elenir da Costa moravam em Belo Horizonte. Quando se casou com a Dona Maria de Fátima Vilela, o Sr. Vicente comprou a casa dos herdeiros, no entanto seus pais ainda eram vivos e haviam se mudado para Belo Horizonte. Quando seu Vicente e a esposa se mudaram para São Bartolomeu, os pais dele já haviam falecido. Construída pelos avós do Sr. Vicente, ha aproximadamente 100 anos; a casa estava em péssimo estado de conservação. O piso era de assoalho e existia um porão. Por causa de problemas com escorpiões, o assoalho foi trocado e o porão aterrado. Na reforma, trocaram também algumas portas e preservaram algumas paredes de pau-a-pique, conservando o estilo. Com o término do casamento, na separação/divórcio Dona Maria de Fátima ficou com a posse da casa, onde mora há 35 anos. Segundo ela.</p>
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia do início do século XX; na fachada, destacam-se vãos com verga reta e acesso central. O lote possui duas edificações. A inclinação do lote é em declive; testada de 58,00m. A fachada principal é no alinhamento da rua, possui afastamentos nos fundos (mais de 3m) e não tem garagem. O passeio frontal é cimentado, com 30cm de</p>

	<p>largura. Possui um terreno irregular, com área descoberta para depósito; horta/pomar; vegetação de grande porte; criação de animais e lavagem/secagem de roupa. O material de fechamento do lote é metálico, vazado, e do piso da área descoberta é natural (grama, terra). Possui um pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é 2,97m e da cumeeira é 5,47m. O telhado possui quatro águas e a cumeeira paralela à rua. Existe uma chaminé e um registro de acréscimo volumétrico, como varanda nos fundos, banheiro, duas despensas. Os materiais das coberturas são cerâmica, encaixe capa-canal, com estrutura de madeira industrializada. No coroamento da fachada existe cachorros e guarda-pó e seu material é de madeira. O acabamento é argamassa com pintura e chapisco. As molduras dos vãos e as esquadrias são de madeira, tipo abrir, folha cega. As cores predominantes da fachada são marrom nas molduras dos vãos, coroamento, esquadrias; branco/marrom no acabamento da fachada. Embaixo da varanda há um depósito de lenha. Algumas paredes internas são de pau-a-pique e paredes externas de alvenaria de tijolo. Na sala e nos quartos o piso é cerâmica; cimento queimado em um dos quartos e serviço. Nos forros, esteira de taquara em toda a edificação.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema evidente	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída no século XX, não sendo alterada na sua volumetria original, recebendo somente obras de manutenção.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro Revisão: Elisângela R. Silva Araújo	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 19/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.61

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, 208
Propriedade/situação	Antônio Silva
Responsável	Maria Aparecida Fernandes da Silva (filha)
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência em obras
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificados, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria conseqüência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via,</p>

	contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.	
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 61-ruadapraia</p>  <p>Fachada frontal</p>	
Histórico	Dona Maria morava no Córrego Acima. Seu pai morava em São Bartolomeu há mais ou menos 30/40 anos. Ele comprou o terreno e construiu a atual casa, de tijolo. O banheiro foi feito depois. D. Maria mora na casa há 20 anos.	
Descrição	A edificação está em construção. O lote apresenta configuração quadrada e está alinhado com a rua, possui afastamento nos fundos maior que 3m e afastamento lateral sem garagem em ambos os lados. A testada do lote é de 10,90m, os passeios são ajardinados, com 40cm de largura. A área descoberta está sem uso, por motivo das obras, a pavimentação é natural e o fechamento do lote é de bloco sical. A edificação possui um pavimento acima do nível da rua com altura da fachada de 2,60m. A cobertura e esquadrias ainda não foram instaladas. O sistema construtivo empregado em toda construção é a alvenaria de tijolo.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Edificação em obras	
Análise do estado de conservação	Edificação ainda em obras	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Está em processo de reforma	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Luciana Oliveira Queiroz</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 15/01/2007</p>


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.62

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Casa do Seu Jair
Endereço	Rua da Praia, nº 05
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria conseqüência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via,</p>

	contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 62-ruadapraia</p>  <p>Fachada principal</p>
Histórico	A edificação foi construída no século XX, não havendo informações sobre a existência de outra anterior a esta no lote.
Descrição	<p>Trata-se de um imóvel construído em um terreno plano, com testada do lote de 13,80m; alinhado à Rua da Praia com afastamento maior de 3m nos fundos e lateral com garagem em ambos os lados. O passeio possui pavimentação do tipo cimentado com largura de 135cm. A construção situa-se numa esquina. A área descoberta estacionamento, vegetação de grande porte e criação de animais. A configuração do terreno é retangular (profundidade maior que a testada). O fechamento do lote é de madeira e bloco de concreto e o piso da área descoberta é natural (terra e grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e ausência de subsolo, sendo a altura da fachada de 2,50m e da cumeeira de 1,50m.</p> <p>O telhado possui 2 águas no corpo principal, sendo que a cumeeira é paralela à rua; não há abertura no vão da cobertura e nem chaminé. A cobertura é de telha francesa e a estrutura de madeira e concreto.</p> <p>A edificação possui 2 registros de acréscimo volumétrico horizontal: garagem lateral e varanda frontal.</p> <p>O acabamento da fachada principal é de argamassa com pintura; não há molduras nos vãos da fachada principal. As esquadrias são de ferro e vidro nas janelas do tipo de correr, e madeira e vidro nas portas.</p> <p>Em relação às cores predominantes da fachada principal são: o branco no coroamento e acabamento, azul nas esquadrias e caixilharia. Não há elementos relevantes.</p> <p>O sistema construtivo é de alvenaria de tijolo em toda a edificação e concreto na parte estrutural. Quanto ao acabamento dos pisos e dos forros, o acesso não foi contemplado.</p> <p>A edificação é possivelmente da segunda metade do século XX.</p>
Proteção legal existente	Nenhuma
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano
Estado de conservação	Razoável
Análise do estado de conservação	Apresenta manchas de umidade na base das paredes.

<i>Fatores de degradação</i>	Falta de manutenção e ação do tempo	
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	A edificação foi construída recentemente, recebendo apenas obras de manutenção como pintura das paredes.	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares.	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane Vieira de Castro Revisão: Bruno Tropia Caldas	Data: 16/11/2005 Data: 16/11/2005 Data: 19/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.63

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, s/n (esquina com Rua dos Lírios – construção)
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência em obras
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Lírios é uma via de ocupação bastante recente, porém, com traçado desde a formação do arraial. Existem somente duas edificações finalizadas, sendo as demais em obras. O traçado é em curva, o que não permite a sua apreensão de uma só vez, e de apenas uma visada. As construções são todas térreas acima do nível da rua, não havendo qualquer intervenção que implique na descaracterização do conjunto urbano de São Bartolomeu. A composição plástica da via tem sido formada por lotes com testadas maiores, com média de 24m e, conseqüentemente, com grandes afastamentos laterais. Os afastamentos frontais também são comuns. A altura média das edificações é de 5m. Parte possui cobertura em laje de concreto e parte em de telha cerâmica tipo capa/canal curva com inclinação média de 30%, de quatro. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas. A rua dos Lírios não possui passeio e a via não possui pavimentação e nem drenagem pluvial, possui rede de esgoto, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 63-ruadapraia</p>  <p>Fachada principal e lateral esquerda</p>
Histórico	Trata-se de uma obra em andamento, não havendo registro de edificação anterior a esta no lote.
Descrição	Trata-se de um lote plano, com uma obra em andamento, possuindo testada de 36,70m e profundidade de 66,00m, implantada com afastamento frontal, sendo o afastamento dos fundos de mais de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados. O terreno apresenta configuração irregular, sendo de esquina. Há área descoberta, fechada com cerca de arame, com pavimentação natural em terra e grama. A construção apresenta um




	pavimento acima do nível da rua, com 2,10m de altura da fachada. O telhado ainda não foi executado. O sistema construtivo é em alvenaria de tijolo maciço.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Edificação em obras	
Análise do estado de conservação	Edificação ainda em obras	
Fatores de degradação	Não procede	
Medidas de conservação	Edificação ainda em obras	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação está em processo de construção	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 24/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.64

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Beco dos bois, S/N
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Vago
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>O Beco dos bois caracteriza-se como um logradouro situado no centro histórico de São Bartolomeu, sendo contíguo ao largo da matriz. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui topografia plana, dispondo-se paralelamente à encosta. A volumetria predominante das edificações ali presentes é de gabarito térreo, com altura média de 5m, cobertura com inclinação de 30% em duas águas, e linha de cumeeira paralela à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, sem indícios de intervenções descaracterizantes. A tipologia predominante é simples, do período colonial, entre os séculos XVIII e XIX, com predominância de cheios sobre vazios, com proporção entre base e altura das fachadas de 2:1. O estado de conservação das fachadas, no entanto, mostra-se ruim. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no alinhamento e no nível da rua, com afastamentos laterais, estando os fundos dos lotes da Rua do Carmo voltados para o beco, havendo apenas uma edificação com frente para o mesmo, a qual possui 39,00m de testada, e situando-se do lado encosta acima. A maioria das casas encontra-se desocupada. A pavimentação da via apresenta-se em estado natural, sem nenhum tipo de pavimentação, sem sarjeta ou meio fio. O estado de conservação da via é ruim, e, sendo ela muito estreita, com largura média de 5,50m, não permite o trânsito de qualquer tipo de veículo. A via caracteriza-se por seu traçado curvo, onde não se consegue ter uma leitura completa da mesma de um único ponto. Existe rede de esgoto instalada, porém, está funcionando com problemas. Não há rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia, nem mobiliário urbano, como árvores de grande porte, jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Maria Raquel Alves Ferreira Referência: 64-becodosbois-f1; 64-becodosbois-f2; 64-becodosbois-f3; 64-becodosbois-f4;</p>


	 <p>Fachada frontal</p>	 <p>Detalhe do sistema construtivo</p>  <p>Detalhe do muro em adobe</p>
<p>Histórico</p>	<p>A edificação foi construída provavelmente no século XVIII, compondo o conjunto arquitetônico e urbanístico da época da formação do distrito, tendo sido preservadas suas características tipológicas originais.</p>	
<p>Descrição</p>	<p>A edificação apresenta tipologia característica do século XVIII, com cobertura em duas águas e sistema construtivo em pau-a-pique. Conserva parte do sistema construtivo original, tendo sofrido acréscimo de alvenaria de tijolo maciço. Esta implantada num lote em aclave, havendo outra construção além desta em questão. A testada do lote é de aproximadamente 9,80m, estando a edificação implantada no alinhamento da rua, com afastamento dos fundos de mais de 3,00m, e afastamento lateral em ambos os lados, sem garagem, inexistindo passeio frontal. A configuração do lote é irregular, havendo área descoberta, porém sem uso, e desprovida fechamento, com pavimentação natural em terra e grama. O gabarito da edificação é de um pavimento acima do nível da rua, com 3,78m de altura da fachada e 4,98m de altura total até a cumeeira. A cobertura da edificação principal é conformada por duas águas, com cumeeira paralela à rua, inexistindo abertura ou chaminé. Foi executado um acréscimo horizontal, em alvenaria de tijolos maciços, telhado de barro sobre estrutura de madeira. O telhado da edificação principal é feito com telha cerâmica curva tipo capa-canal. O coroamento da fachada apresenta cachorro e guarda-pó executados em madeira, pintados na cor azul claro. A fachada frontal, em pau-a-pique, é revestida com argamassa, com pintura na cor branca. Os vãos desta fachada possuem moldura e vedação de folha cega de abrir, ambos em madeira, com pintura na cor azul claro. Grande parte da edificação conserva o sistema construtivo original em pau-a-pique.</p>	
<p>Proteção legal existente</p>	<p>Nenhuma</p>	
<p>Proteção legal proposta</p>	<p>Tombamento municipal do núcleo urbano</p>	
<p>Estado de conservação</p>	<p>Ruim</p>	
<p>Análise do estado de</p>	<p>Indícios de umidade ascendente nas fundações e estruturas de madeira</p>	

<i>conservação</i>	deterioradas pelo ataque de cupins	
<i>Fatores de degradação</i>	Ausência de execução de medidas preventivas. Inexistência ou insuficiência de drenagem pluvial. Ataque de insetos xilófagos.	
<i>Medidas de conservação</i>	Execução de dreno no terreno, conforme projeto específico. Impermeabilização das bases da alvenaria. Imunização de todo o madeiramento contra o ataque de insetos xilófagos.	
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Não se tem informação	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
<i>Informações complementares</i>	Ao longo do século XIX e XX a edificação recebeu apenas intervenções de manutenção.	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Maria Raquel Alves Ferreira	Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 24/01/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.65

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Trapiços, 37
Propriedade/situação	Jovelino Gomes da Silva
Responsável	Jovelino Gomes da Silva
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Trapichos está inserida no eixo de ocupação inicial do Distrito, que vem da estrada de Cachoeira do Campo à Ouro Preto. A ocupação do trecho ocorre no início do século XVIII. Ocupação da via é esparsa, com afastamentos frontais e laterais. No lado esquerdo da rua, devido às suas condições morfológicas, as edificações são implantadas acima do nível da rua e do esquerdo, abaixo do nível da rua. A via três partes distintas, uma em declive, parte plana e outra alicive e é implantada na encosta da montanha que segue por trás da igreja matriz. A parte mais plana da via é como um mirante, de onde pode ser vista quase que por completo a área mais nova da cidade, para onde se tem expandido. O traçado da via é curvo, não sendo possível a sua total apreensão de apenas um ponto. As edificações possuem tipologia simplificada do período colonial, séculos XVIII e XIX, além das edificações em obras. Com volumetria compatível com a preservação do conjunto, e edificações de pavimento térreo. A altura média das edificações é de 4,5m. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa-canal com inclinação entre 25 e 35%, de duas e quatro águas. A rua dos Trapichos não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com trânsito eventual de veículo leves e pesado, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Bruno Tropia Caldas Referência: 65-ruadostrapichos-f1; 65-ruadostrapichos-f2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fachada frontal</p> </div> <div style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> <p>Fachada lateral vista do Beco dos Bois</p> </div> </div>
Histórico	<p>A edificação foi construída provavelmente no século XVIII, compondo o conjunto arquitetônico e urbanístico da época da formação do distrito, tendo sido preservada a volumetria e a maior parte dos elementos arquitetônicos e</p>

	dos materiais de acabamento originais, com algumas intervenções como substituições de trechos de alvenaria e construção de anexo lateral.	
Descrição	<p>Pelas características externas a edificação apresenta tipologia do século XVIII. Aparentemente a edificação encontra-se bem conservada. Tudo indica troca de sistema original por alvenaria de tijolo. Os pisos são em cimento queimado e os forros em esteira de taquara. Possui uma única edificação no lote, no alinhamento da rua. O lote é de esquina em aclave com fundos maior que 3,00m e lateral com garagem em um dos lados. A área descoberta serve como estacionamento e para lavagem e secagem de roupa, o piso é natural (terra e grama), possui horta/pomar e vegetação de grande porte; o fechamento se dá por tela metálica e muro de pedras. O passeio frontal é em cimento. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A fachada possui 2,29m de altura e altura até a cumeeira de 4,30m. Possui cobertura em telha cerâmica (capa e canal curva) com engradamento em madeira roliça, possuindo 03 águas no corpo principal, sendo a cumeeira perpendicular à rua. Existe um acréscimo horizontal contíguo a casa com cobertura em telha de fibrocimento. O coroamento da fachada são cachorros com guarda-pó, ambos em madeira. A fachada principal é em argamassa e pintada com barrado em chapisco. As molduras dos vãos são em madeira com verga reta. As esquadrias são de madeira, de abrir com folha cega. As cores predominantes da fachada principal são: coroamento na cor branca; molduras dos vãos na cor azul; esquadrias na cor azul; e acabamento da fachada na cor branca com chapisco sem pintura.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ruim	
Análise do estado de conservação	Falta parte do telhado; o trecho da parede da fachada onde houve a substituição da alvenaria original por tijolo baiano encontra-se sem reboco; a pintura das fachadas apresenta sujidade e manchas de umidade ascendente.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção e ação de intempéries	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Foi executado um acréscimo na lateral do edifício, coberto com telha de fibrocimento, como também houve a substituição de parte da alvenaria original por alvenaria de tijolo baiano na fachada/ Séc. XXI	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 02/10/2005 Data: 11/11/2005 Data: 22/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.66


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Trapichos, s/n
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Trapichos está inserida no eixo de ocupação inicial do Distrito, que vem da estrada de Cachoeira do Campo à Ouro Preto. A ocupação do trecho ocorre no início do século XVIII. Ocupação da via é esparsa, com afastamentos frontais e laterais. No lado esquerdo da rua, devido às suas condições morfológicas, as edificações são implantadas acima do nível da rua e do esquerdo, abaixo do nível da rua. A via três partes distintas, uma em declive, parte plana e outra a cive e é implantada na encosta da montanha que segue por trás da igreja matriz. A parte mais plana da via é como um mirante, de onde pode ser vista quase que por completo a área mais nova da cidade, para onde se tem expandido. O traçado da via é curvo, não sendo possível a sua total apreensão de apenas um ponto. As edificações possuem tipologia simplificada do período colonial, séculos XVIII e XIX, além das edificações em obras. Com volumetria compatível com a preservação do conjunto, e edificações de pavimento térreo. A altura média das edificações é de 4,5m. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa-canal com inclinação entre 25 e 35%, de duas e quatro águas. A rua dos Trapichos não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com trânsito eventual de veículo leves e pesado, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 e 10-01-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 66-ruadostrapichos-f1; 66-ruadostrapichos-f2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 5px;"> <p>Fachada frontal</p> <p>Detalhe do muro de contenção</p> </div>
Histórico	A edificação foi construída no século XX, havendo um muro de contenção em pedras tipo canjicado na lateral direita, porém inexistindo registro de alguma edificação anterior a esta no lote.
Descrição	Edificação nova toda em alvenaria de tijolo, posterior à segunda metade do século XX. Possui uma única edificação no lote, com afastamento frontal. O lote é de esquina em a cive com fundos maior que 3,00m e lateral com

	<p>garagem em ambos os lados. A área descoberta serve como estacionamento e para lazer, o piso é parte natural (terra e grama) e parte cimentado, possui horta/pomar, vegetação de grande porte e jardim ornamental; o fechamento se dá por tela metálica e muro de pedras. O passeio frontal não é pavimentado. A edificação possui 02 pavimento acima do nível da rua. A fachada possui 6,5m de altura e altura até a cumeeira de 7,5m. Possui cobertura em telha cerâmica (capa e canal curva) com engradamento em madeira, possuindo 02 águas no corpo principal, sendo a cumeeira paralela à rua. O coroamento da fachada é beiral simples em madeira. A fachada principal é em argamassa pintada. As esquadrias são de metal, tipo Sasazaki. As cores predominantes da fachada principal são: coroamento sem pintura; esquadrias na cor marrom; e acabamento da fachada na cor amarelo claro.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Umidade na base das paredes	
Fatores de degradação	Falta de manutenção e ação do tempo	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 02/10/2005 Data: 11/11/2005 Data: 22/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.67


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Trapichos, 85.
Propriedade/situação	Terezinha Cirino Costa
Responsável	Celina
Situação de ocupação	Cedido
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Trapichos está inserida no eixo de ocupação inicial do Distrito, que vem da estrada de Cachoeira do Campo à Ouro Preto. A ocupação do trecho ocorre no início do século XVIII. Ocupação da via é esparsa, com afastamentos frontais e laterais. No lado esquerdo da rua, devido às suas condições morfológicas, as edificações são implantadas acima do nível da rua e do esquerdo, abaixo do nível da rua. A via três partes distintas, uma em declive, parte plana e outra a sudeste e é implantada na encosta da montanha que segue por trás da igreja matriz. A parte mais plana da via é como um mirante, de onde pode ser vista quase que por completo a área mais nova da cidade, para onde se tem expandido. O traçado da via é curvo, não sendo possível a sua total apreensão de apenas um ponto. As edificações possuem tipologia simplificada do período colonial, séculos XVIII e XIX, além das edificações em obras. Com volumetria compatível com a preservação do conjunto, e edificações de pavimento térreo. A altura média das edificações é de 4,5m. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa-canal com inclinação entre 25 e 35%, de duas e quatro águas. A rua dos Trapichos não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com trânsito eventual de veículo leves e pesado, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 10-01-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 67-ruadostrapichos</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fachada frontal</p> </div>
Histórico	A época da edificação para entre os séculos XVIII e XIX. Provavelmente existia uma construção ao lado, pois existe ainda um muro e uma escada de pedra.
Descrição	Edificação apresenta tipologia simples, do final do século XVIII e início do

	<p>XIX, com circulação central e cômodos organizados em sessão longitudinal: área social na frente, serviço ao fundo. Apresenta altura de fachada pequena, vãos em verga reta e cobertura em três águas com cumeeira paralela à rua. Edificação preserva sistema construtivo original (toda edificação em pau-a-pique), materiais de acabamento e grande parte do esquema interno, sem acréscimos. A edificação possui piso em cimento queimado e forro em esteira de taquaras. O lote é irregular em aclave com fundos maior que 3,00m com afastamento frontal e lateral sem garagem em ambos os lados. A área descoberta é em piso natural (terra e grama), possui horta/pomar; o fechamento se dá por tela metálica. O passeio frontal é gramado. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A fachada possui 2,98m de altura e altura até a cumeeira de 4,48m. Possui cobertura em telha cerâmica (capa e canal curva) com engradamento em madeira roliça. O coroamento da fachada são cachorros com guarda-pó, ambos em madeira. A fachada principal é em reboco caiado. As esquadrias são de madeira, de abrir com folha cega. As cores predominantes da fachada principal são: coroamento na cor azul; molduras dos vãos na cor azul; esquadrias na cor azul; e acabamento da fachada na cor branca.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Madeiramento do telhado, da estrutura e das esquadrias infestado por cupins	
Fatores de degradação	Falta de manutenção; ataque de insetos xilófagos.	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; substituição das peças degradadas do engradamento do telhado, da estrutura e das esquadrias, por novas peças de madeira de boa qualidade e imunizadas contra o ataque de insetos xilófagos.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação manteve suas características tipológicas e os materiais de acabamento originais, recebendo apenas obras de manutenção.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 16/11/2005 Data: 26/02/2007</p>

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.68

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Trapichos, 99
Propriedade/situação	Sinval Nascimento Fortes
Responsável	Sinval Nascimento Fortes
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Trapichos está inserida no eixo de ocupação inicial do Distrito, que vem da estrada de Cachoeira do Campo à Ouro Preto. A ocupação do trecho ocorre no início do século XVIII. Ocupação da via é esparsa, com afastamentos frontais e laterais. No lado esquerdo da rua, devido às suas condições morfológicas, as edificações são implantadas acima do nível da rua e do esquerdo, abaixo do nível da rua. A via três partes distintas, uma em declive, parte plana e outra a sudeste e é implantada na encosta da montanha que segue por trás da igreja matriz. A parte mais plana da via é como um mirante, de onde pode ser vista quase que por completo a área mais nova da cidade, para onde se tem expandido. O traçado da via é curvo, não sendo possível a sua total apreensão de apenas um ponto. As edificações possuem tipologia simplificada do período colonial, séculos XVIII e XIX, além das edificações em obras. Com volumetria compatível com a preservação do conjunto, e edificações de pavimento térreo. A altura média das edificações é de 4,5m. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa-canal com inclinação entre 25 e 35%, de duas e quatro águas. A rua dos Trapichos não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com trânsito eventual de veículo leves e pesado, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 68-ruadostrapichos</p>  <p>Fachada frontal</p>
Histórico	<p>A casa foi construída entre o final do século XVIII e início do XIX, já tendo sofrido alterações, mas não se sabe especificar as datas, sempre sendo usada como residência. A proprietária é artesã, fabrica tapetes e bolsas.</p>
Descrição	<p>Edificação apresenta tipologia do final do século XVIII e início do XIX, com parte da edificação ainda em pau-a-pique. A casa já está bastante alterada:</p>

	<p>construção de varanda na fachada, acréscimo de quarto e banheiros em alvenaria, mudança de piso de madeira para cerâmica, substituição das esquadrias originais para esquadrias de metal. Todos os cômodos possuem piso cerâmico e forro em esteira de taquara, lambril e laje. Existe acréscimo horizontal de banheiro, depósito, área de lavagem de roupa, fogão e forno à lenha. O lote é irregular em alicerce com afastamento frontal e fundos maior que 3,00m. Possui lateral com garagem em ambos os lados. A área descoberta serve como estacionamento, para lavagem e secagem de roupas e criação de animais; possui horta/pomar, vegetação de grande porte e jardim ornamental. Parte do piso da área descoberta é cimentada e outra natural (terra e grama). O fechamento se dá por tela metálica. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A fachada possui 2,71m de altura e altura até a cumeeira de 4,11m. Possui cobertura em telha cerâmica (capa e canal curva) com engradamento em madeira roliça e serrada, possuindo três águas no corpo principal e cumeeira perpendicular à rua. O coroamento da fachada é em beiral simples de madeira. A fachada principal é em argamassa pintada. As cores predominantes da fachada principal são: coroamento sem pintura e acabamento da fachada na cor branca e verde.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Forro de taquara em ruína e portas de madeira danificadas	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Construção de varanda frontal, acréscimo de quarto e banheiros em alvenaria, mudança de piso de madeira para cerâmica, substituição das esquadrias originais para esquadrias de metal/ Século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	<p>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</p>	<p>Data: 03/10/2005 Data: 11/11/2005 Data: 26/02/2007</p>

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.69


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Lírios, (1ª obra após esquina com Rua do Carmo)
Propriedade/situação	Camilo Loredo
Responsável	Camilo Loredo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência em obras
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Lírios é uma via de ocupação bastante recente, porém, com traçado desde a formação do arraial. Existem somente duas edificações finalizadas, sendo as demais em obras. O traçado é em curva, o que não permite a sua apreensão de uma só vez, e de apenas uma visada. As construções são todas térreas acima do nível da rua, não havendo qualquer intervenção que implique na descaracterização do conjunto urbano de São Bartolomeu. A composição plástica da via tem sido formada por lotes com testadas maiores, com média de 24m e, conseqüentemente, com grandes afastamentos laterais. Os afastamentos frontais também são comuns. A altura média das edificações é de 5m. Parte possui cobertura em laje de concreto e parte em de telha cerâmica tipo capa/canal curva com inclinação média de 30%, de quatro. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas. A rua dos Lírios não possui passeio e a via não possui pavimentação e nem drenagem pluvial, possui rede de esgoto, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 69-ruadoslirios</p>  <p>Fachada frontal</p>
Histórico	A edificação encontra-se em obras, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.
Descrição	Edificação nova, ainda em obras. O lote é retangular, com testada maior que profundidade, em declive, com afastamento frontal e lateral com garagem em um dos lados. A área descoberta ainda sem uso, possuindo piso natural (terra e grama). O fechamento se dá por arame farpado. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua, ainda inacabado.
Proteção legal	Nenhuma

<i>existente</i>							
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento municipal do núcleo urbano						
<i>Estado de conservação</i>	Edificação ainda em obras						
<i>Análise do estado de conservação</i>	Edificação ainda em obras						
<i>Fatores de degradação</i>	Não se aplica						
<i>Medidas de conservação</i>	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.						
<i>Intervenções – Responsável/Data</i>	Está em processo de construção						
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007						
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares.						
<i>Ficha Técnica</i>	<table border="1"> <tr> <td>Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio</td> <td>Data: 02/10/2005</td> </tr> <tr> <td>Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro</td> <td>Data: 11/11/2005</td> </tr> <tr> <td>Revisão: Inaiana Barbosa Guerra</td> <td>Data: 26/02/2007</td> </tr> </table>	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 02/10/2005	Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro	Data: 11/11/2005	Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 26/02/2007
Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio	Data: 02/10/2005						
Elaboração: Cláudio Ernani e Liliane V. de Castro	Data: 11/11/2005						
Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 26/02/2007						

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.70

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Lírios, (2ª obra após esquina com Rua Nossa Senhora o Carmo)
Propriedade/situação	Camilo Loredo
Responsável	Camilo Loredo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência em obras
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Lírios é uma via de ocupação bastante recente, porém, com traçado desde a formação do arraial. Existem somente duas edificações finalizadas, sendo as demais em obras. O traçado é em curva, o que não permite a sua apreensão de uma só vez, e de apenas uma visada. As construções são todas térreas acima do nível da rua, não havendo qualquer intervenção que implique na descaracterização do conjunto urbano de São Bartolomeu. A composição plástica da via tem sido formada por lotes com testadas maiores, com média de 24m e, conseqüentemente, com grandes afastamentos laterais. Os afastamentos frontais também são comuns. A altura média das edificações é de 5m. Parte possui cobertura em laje de concreto e parte em de telha cerâmica tipo capa/canal curva com inclinação média de 30%, de quatro. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas. A rua dos Lírios não possui passeio e a via não possui pavimentação e nem drenagem pluvial, possui rede de esgoto, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 70-ruadoslirios-f1; 70-ruadoslirios-f2</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fachada principal</p> </div> <div style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> <p>Fachada lateral direita</p> </div> </div>
Histórico	A edificação encontra-se em obras, não havendo registro de alguma anterior a esta no lote.
Descrição	Edificação nova, ainda em obras. O lote é retangular, com testada maior que profundidade, em declive, no alinhamento da rua, com fundo maior que 3,0m e lateral sem garagem em um dos lados. A área descoberta possui horta/pomar, com piso natural (terra e grama) e fechamento com blocos de concreto aparente. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua e um subsolo. A altura da fachada é de 4,0m e a altura até a cumeeira é de 5,72m. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/anal com engradamento em madeira. Possui quatro águas no corpo principal com cumeeira paralela à

	rua. O coroamento da fachada é em cachorros de madeira. A edificação não possui acabamentos.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Edificação ainda em obras	
Análise do estado de conservação	Edificação ainda em obras	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Está em processo de construção	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 11/11/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.71

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Lírios, 12
Propriedade/situação	Maria da Conceição Santos de Figueiredo
Responsável	Maria da Conceição Santos de Figueiredo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Lírios é uma via de ocupação bastante recente, porém, com traçado desde a formação do arraial. Existem somente duas edificações finalizadas, sendo as demais em obras. O traçado é em curva, o que não permite a sua apreensão de uma só vez, e de apenas uma visada. As construções são todas térreas acima do nível da rua, não havendo qualquer intervenção que implique na descaracterização do conjunto urbano de São Bartolomeu. A composição plástica da via tem sido formada por lotes com testadas maiores, com média de 24m e, conseqüentemente, com grandes afastamentos laterais. Os afastamentos frontais também são comuns. A altura média das edificações é de 5m. Parte possui cobertura em laje de concreto e parte em de telha cerâmica tipo capa/canal curva com inclinação média de 30%, de quatro. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas. A rua dos Lírios não possui passeio e a via não possui pavimentação e nem drenagem pluvial, possui rede de esgoto, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 71-ruadoslirios</p>  <p>Fachada frontal</p>
Histórico	<p>O lote do imóvel antigamente era uma horta e sua única via de acesso era uma trilha. Quando da compra do lote, os moradores atuais abriram a rua. O lote foi comprado do Sr. Camilo Loredó (os lotes da rua inteira são dele). A proprietária atual mudou-se para São Bartolomeu em 1988, há 16 anos é professora da escola municipal Washington de Araújo Dias.</p>
Descrição	<p>Edificação recente, posterior à segunda metade do século XX, toda em alvenaria de tijolo. O lote é irregular, com afastamento frontal e lateral com garagem em um dos lados. Possui passeio frontal em terra e gramado. A área descoberta serve para criação de animais e possui horta/pomar, com piso</p>

	natural (terra e grama) e fechamento com blocos de concreto aparente. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 3,22m. A cobertura é em laje, com coroamento também em beiral de laje. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada de branco, com barrado em chapisco. As esquadrias são em metal na cor azul.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ruim	
Análise do estado de conservação	Sujidades, umidades, descolamento de rebocos, trincas	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída no século XX, não tendo sido alterada após a época da conclusão das obras.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	O imóvel data de 1989, tem 382 m de área construída e mais ou menos 600 m de extensão.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Inaiana B. Guerra e Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 04/10/2005 Data: 04/10/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.72

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua dos Lírios, s/n
Propriedade/situação	Célio Fagundes
Responsável	Célio Fagundes
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A Rua dos Lírios é uma via de ocupação bastante recente, porém, com traçado desde a formação do arraial. Existem somente duas edificações finalizadas, sendo as demais em obras. O traçado é em curva, o que não permite a sua apreensão de uma só vez, e de apenas uma visada. As construções são todas térreas acima do nível da rua, não havendo qualquer intervenção que implique na descaracterização do conjunto urbano de São Bartolomeu. A composição plástica da via tem sido formada por lotes com testadas maiores, com média de 24m e, conseqüentemente, com grandes afastamentos laterais. Os afastamentos frontais também são comuns. A altura média das edificações é de 5m. Parte possui cobertura em laje de concreto e parte em de telha cerâmica tipo capa/canal curva com inclinação média de 30%, de quatro. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas. A rua dos Lírios não possui passeio e a via não possui pavimentação e nem drenagem pluvial, possui rede de esgoto, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 72-ruadoslirios-f1; 72-ruadoslirios-f2; 72-ruadoslirios-f3</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Vista do portão da garagem</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Vista do portão principal</p> </div> </div>



Fachada principal

Histórico	A edificação foi construída no final do século XX, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.	
Descrição	Edificação recente, posterior à segunda metade do século XX, toda em alvenaria de tijolo. O lote é de esquina, com afastamento frontal e lateral sem garagem em um dos lados. A área descoberta possui horta/pomar e jardim ornamental, com piso natural (terra, grama e pedras) e fechamento em tela metálica. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 3,0m e a altura até a cumeeira de 4,20m. A cobertura é em telha cerâmica colonial, com duas águas no corpo principal e com cumeeira paralela à rua. O coroamento é em beiral simples, em madeira envernizada. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada na cor ocre. Os vãos possuem molduras em madeira envernizada. As esquadrias são em madeira envernizada, de abrir com duas folhas.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Construção nova	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente, não havendo modificações após a conclusão das obras.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 29/09/2005 Data: 04/10/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.73

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, s/n
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente e comércio
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificados, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria consequência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via, contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 73-ruadapraia</p>

	 <p style="text-align: center;">Fachada frontal</p>	
Histórico	A edificação foi construída recentemente, no final do século XX, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX, toda em alvenaria de tijolo. O lote é de esquina, com edificação no alinhamento da rua e fundos maior que 3.0m, com afastamento lateral sem garagem em ambos os lados. O passeio frontal é revestido com pedaços de cerâmica (mosaico). A área descoberta não tem uso, com piso natural (terra, grama) e fechamento em tela metálica. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 3,18m. A cobertura é em parte de telha de fibro-cimento com engradamento em madeira, e em laje plana de concreto. O coroamento é em platibanda de alvenaria de tijolo. O acabamento da fachada principal é em argamassa com pintura e barrado de chapisco. As esquadrias são janelas de metal, tipa veneziana de correr, porta em metal de enrolar e porta em madeira de abrir. As cores predominantes da fachada principal são: coroamento na cor bege, esquadrias na cor marrom e acabamento da fachada na cor bege.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Manchas de umidade na base das paredes	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Está sendo construído um segundo pavimento sobre o térreo, porém as obras estão paradas/ Séc. XXI.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 26/02/2007


INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.74

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, 59
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria conseqüência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via,</p>

	contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.	
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 74-ruadapraia-f1; 74-ruadapraia-f2</p>  <p style="text-align: center;">achada principal com muro Fachada principal</p>	
Histórico	A edificação foi construída recentemente, no final do século XX, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX, toda em alvenaria de tijolo. O lote é retangular com profundidade maior que testada com edificação no alinhamento da rua e fundos maior que 3.0m, com afastamento lateral sem garagem em um dos lados. A área descoberta serve para lavagem e secagem de roupa; possui horta/pomar e jardim ornamental, com piso natural (terra, grama) e fechamento em bloco de concreto. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 2,04m. A cobertura é em parte de telha de fibro-cimento com engradamento em madeira, e em laje plana de concreto. O coroamento é em platibanda de alvenaria de tijolo. O acabamento da fachada principal é em argamassa com pintura e barrado de chapisco. As esquadrias são janelas de metal, tipo veneziana de correr e porta em madeira de abrir. A fachada principal não possui pintura.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Manchas de umidade na base das paredes; manchas de infiltração na laje	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Não houve modificações após o término das obras, que ocorreram recentemente no final do século XX.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.75

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, 71
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria consequência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo ser vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via, contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 75-ruadapraia</p>

	 <p style="text-align: center;">Muro frontal</p>	
Histórico	A edificação foi construída recentemente, no final do século XX, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX, toda em alvenaria de tijolo. O lote é em declive, retangular com profundidade maior que testada e edificação com afastamento frontal (com jardim) e fundo maior que 3.0m, com afastamento lateral com garagem em um dos lados. O passeio frontal é cimentado. A área descoberta serve como estacionamento; possui horta/pomar, com piso natural (terra, grama) e fechamento em alvenaria de tijolo. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 2,50m e altura até a cumeeira de 3,0m. A cobertura é em telha de fibro-cimento com engradamento em madeira. Possui uma água no corpo principal com cumeeira perpendicular à rua. O coroamento da fachada é em beiral simples de madeira. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada de branco. As esquadrias são janelas de metal de correr e porta de abrir.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Manchas de umidade na base das paredes; pintura descascando	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A edificação foi construída recentemente, não tendo recebido modificações após o término das obras.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.76


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua da Praia, 99
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência de fim de semana
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A ocupação da Rua da Praia ocorreu em dois momentos distintos, um no início da ocupação do distrito, no século XVIII, e o outro a partir da segunda metade do século XX, indo até os dias atuais. O logradouro apresenta características topográficas de baixo declive, com regiões planas. A implantação da via acompanha o vale e a base da encosta. A volumetria predominante das edificações é de um pavimento acima do nível da rua, com altura média de 4,6m. A tipologia predominante das coberturas varia entre duas e quatro águas, com cumeeiras tanto paralelas quanto perpendiculares à rua, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. O conjunto das edificações manteve a volumetria original, permanecendo bastante preservado, com totalidade de edificações térreas, sem intervenções que interferiram de forma negativa. Predomina a tipologia arquitetônica do século XVIII nas edificações mais antigas, sendo que as mais recentes ou são cópias das antigas ou não possuem tipologia definida. Desta maneira, a tipologia arquitetônica do conjunto está razoavelmente preservada, sendo também razoável o estado de conservação das fachadas. A ocupação dos terrenos é feita com implantação das construções no nível da rua, algumas alinhadas à rua, outras com afastamento frontal, havendo afastamentos laterais, uns com outros sem garagem. A testada média dos lotes é muito diversificada, entre 10m, 20m ou acima de 50m. Predomina o uso residencial permanente ou de fim de semana. O passeio se encontra, ora com pavimento cimentado, ora sem pavimentação, com largura média de 1,00m, apresentando-se em bom estado de conservação. A pavimentação da via apresenta-se parte em estado natural, e parte com calçamento poliédrico, com largura média de 7,0m, possuindo meio fio, mas sem sargeta. O estado de conservação da via é bom, havendo eventualmente trânsito de veículos leves ou pesados. Inexistem rede de esgoto e rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Há árvores de grande porte dispostas de maneira esparsa, faltando mobiliário urbano como jardins e canteiros, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. Pela sua forma e características de ocupação, o logradouro exibe visuais bastante diversificadas, provocando leituras também diferenciadas. A via acompanha o curso do Rio das Velhas, daí origina-se o nome Rua da Praia, onde terminavam os lotes do lado de baixo da Rua do Carmo. A rua secciona estes lotes, possibilitando uma ocupação que seria consequência de um desmembramento destes. A divisão destes lotes é hoje praticamente inexistente, podendo serem vistos quase que por completo os belos quintais permeáveis, com suas hortas, pomares e criação de animais. A presença de muros é rara. Do lado de baixo da via, contíguo ao rio, em alguns trechos os quintais continuam e sobrevivem, sendo o rio descortinado. Em outros trechos, a ocupação coloca de novo o rio aos fundos.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 76-ruadapraia</p>

	 <p style="text-align: center;">Fachada frontal</p>	
Histórico	A edificação foi construída recentemente, no final do século XX, não havendo registro de outra anterior a esta no lote.	
Descrição	Edificação nova, posterior à segunda metade do século XX, toda em alvenaria de tijolo. O lote é em declive, retangular com profundidade maior que testada e edificação com afastamento frontal (com jardim) e fundo maior que 3.0m, com afastamento lateral com garagem em um dos lados. O passeio frontal é cimentado. A área descoberta serve como estacionamento; possui horta/pomar, com piso natural (terra, grama) e fechamento em alvenaria de tijolo e bloco de concreto. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal com engradamento em madeira. Possui 05 água no corpo principal com cumeeira paralela à rua. O coroamento da fachada é em beiral simples de madeira sem pintura. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada de marrom e ardósia na base. As molduras dos vãos são em madeira na cor marrom. As esquadrias são em madeira na cor marrom.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Razoável	
Análise do estado de conservação	Manchas de umidade na base das paredes; pintura descascando	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A construção é recente, não tendo sido realizadas modificações após o término das obras.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.77


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Córrego, 20
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A rua do Córrego data dos tempos iniciais de ocupação do distrito de São Bartolomeu, durante o século XIX. As edificações possuem tipologia característica do período colonial simplificada do séc VXIII, onde predomina cheio sobre vazios e proporção entre base e altura de 2:1 perspectivamente, além das edificações já do século XXI que seguem o estilo anterior. A simplicidade na composição plástica é o que predomina. Os usos são tanto de residência permanente quanto de fim de semana. A volumetria está bem preservada, onde predomina edificações térreas com altura média de 4,5m e coberturas de inclinação média de 30%, de duas águas com cumeeira paralela a rua, de telha cerâmica tipo capa/canal curva. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas, no vale formado de um lado pelo Adro da Rua das Mercês e morro logo atrás da Igreja Matriz de São Bartolomeu. De um lado da rua as edificações estão no alinhamento da rua e do outro estão recuadas, todas possuindo afastamento lateral. A rua do Córrego não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com pouca movimentação de veículo, pois a via não tem saída tendo ao final, lotes com configurações rurais, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 77-ruadocorrego</p>  <p>Fachada frontal</p>
Histórico	A edificação foi construída provavelmente no século XIX, mantendo as características tipológicas originais, recebendo apenas intervenções de manutenção.
Descrição	Existem duas edificações no lote, uma edificação apresenta tipologia colonial com fachada simples, e uma edificação nova em fase final de construção. O lote é em aclave, irregular e edificação com afastamento frontal (com jardim) e fundo maior que 3.0m, com afastamento lateral com garagem em um dos

	<p>lados. Não possui passeio frontal. Existe um córrego entre a rua e o lote, sendo o acesso por meio de ponte. A área descoberta possui horta/pomar, com piso natural (terra, grama) e fechamento com cerca de arame. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal com engradamento em madeira. Possui 02 águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua. O coroamento da fachada é em cachorros com guarda-pó de madeira na cor creme. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada de creme. As molduras dos vãos são em verga reta de madeira na cor azul. As esquadrias são em madeira de abrir com folha cega na cor azul.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema aparente	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Não se tem informação de intervenções realizadas na casa antiga, mas no lote está em construção uma casa desde 2006	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 05/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.78


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Córrego, s/n (edificação no lote da casa nº 20)
Propriedade/situação	Proprietário não identificado
Responsável	Responsável não identificado
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A rua do Córrego data dos tempos iniciais de ocupação do distrito de São Bartolomeu, durante o século XIX. As edificações possuem tipologia característica do período colonial simplificada do séc VXIII, onde predomina cheio sobre vazios e proporção entre base e altura de 2:1 perspectivamente, além das edificações já do século XXI que seguem o estilo anterior. A simplicidade na composição plástica é o que predomina. Os usos são tanto de residência permanente quanto de fim de semana. A volumetria está bem preservada, onde predomina edificações térreas com altura média de 4,5m e coberturas de inclinação média de 30%, de duas águas com cumeeira paralela a rua, de telha cerâmica tipo capa/canal curva. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas, no vale formado de um lado pelo Adro da Rua das Mercês e morro logo atrás da Igreja Matriz de São Bartolomeu. De um lado da rua as edificações estão no alinhamento da rua e do outro estão recuadas, todas possuindo afastamento lateral. A rua do Córrego não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com pouca movimentação de veículo, pois a via não tem saída tendo ao final, lotes com configurações rurais, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 78-ruadocorrego</p>  <p>Fachada frontal</p>
Histórico	A edificação encontra-se em processo de construção; no mesmo lote há uma edificação datada provavelmente do século XIX.
Descrição	Existem duas edificações no lote, uma edificação apresenta tipologia colonial com fachada simples, e uma edificação nova em fase final de construção. O

	<p>lote é em aclave, irregular e edificação com afastamento frontal (com jardim) e fundo maior que 3.0m, com afastamento lateral com garagem em um dos lados. Não possui passeio frontal. Existe um córrego entre a rua e o lote, sendo o acesso por meio de ponte. A área descoberta possui horta/pomar, com piso natural (terra, grama) e fechamento com cerca de arame. A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua, com alpendre da garagem. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal com engradamento em madeira. Possui 02 águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua. O coroamento da fachada é em cachorros em beiral simples de madeira. O acabamento da fachada principal é em argamassa sem pintura. As esquadrias são em metal de correr e basculante.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	Nenhum problema aparente	
Fatores de degradação	Não se aplica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	Não se tem informação de intervenções realizadas na casa antiga, mas a casa nova está em construção desde 2006.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliane V. de Castro e Cláudio Ernani Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 07/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.79


Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Córrego, 55
Propriedade/situação	Esmeralda de Melo Loureiro
Responsável	Esmeralda de Melo Loureiro
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A rua do Córrego data dos tempos iniciais de ocupação do distrito de São Bartolomeu, durante o século XIX. As edificações possuem tipologia característica do período colonial simplificada do séc VXIII, onde predomina cheio sobre vazios e proporção entre base e altura de 2:1 perspectivamente, além das edificações já do século XXI que seguem o estilo anterior. A simplicidade na composição plástica é o que predomina. Os usos são tanto de residência permanente quanto de fim de semana. A volumetria está bem preservada, onde predomina edificações térreas com altura média de 4,5m e coberturas de inclinação média de 30%, de duas águas com cumeeira paralela a rua, de telha cerâmica tipo capa/canal curva. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas, no vale formado de um lado pelo Adro da Rua das Mercês e morro logo atrás da Igreja Matriz de São Bartolomeu. De um lado da rua as edificações estão no alinhamento da rua e do outro estão recuadas, todas possuindo afastamento lateral. A rua do Córrego não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com pouca movimentação de veículo, pois a via não tem saída tendo ao final, lotes com configurações rurais, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 79-ruadocorrego</p>  <p>Fachada principal</p>
Histórico	A edificação foi construída provavelmente no século XIX, compondo o conjunto arquitetônico e urbanístico da época colonial.
Descrição	Edificação apresenta tipologia do século XIX; fachada simples, com vãos com verga reta. O lote é em aclave, irregular e edificação no alinhamento da rua e

	fundo maior que 3.0m, com afastamento lateral sem garagem em ambos os lados. O passeio frontal é ajardinado. A área descoberta está sem uso, o piso é natural (terra, grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal com engradamento em madeira. Possui 02 águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua. O coroamento da fachada é em cachorros com guarda-pó em madeira sem pintura. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada de branco. As molduras dos vãos são em madeira. As esquadrias são em madeira de abrir.	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ruim	
Análise do estado de conservação	Apresenta manchas na base da fachada e presença de insetos xilófagos nas peças de madeira do coroamento e das molduras.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A volumetria e os materiais de acabamento originais foram preservados, tendo sido somente realizadas obras de manutenção.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 07/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.80

Município	OURO PRETO
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Residência
Endereço	Rua do Córrego, 65
Propriedade/situação	João Veríssimo de Loureiro
Responsável	João Veríssimo de Loureiro
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residência permanente
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A rua do Córrego data dos tempos iniciais de ocupação do distrito de São Bartolomeu, durante o século XIX. As edificações possuem tipologia característica do período colonial simplificada do séc VXIII, onde predomina cheio sobre vazios e proporção entre base e altura de 2:1 perspectivamente, além das edificações já do século XXI que seguem o estilo anterior. A simplicidade na composição plástica é o que predomina. Os usos são tanto de residência permanente quanto de fim de semana. A volumetria está bem preservada, onde predomina edificações térreas com altura média de 4,5m e coberturas de inclinação média de 30%, de duas águas com cumeeira paralela a rua, de telha cerâmica tipo capa/canal curva. A rua possui declividade plana e está implantada paralelamente ao curso do córrego, afluente do Rio das Velhas, no vale formado de um lado pelo Adro da Rua das Mercês e morro logo atrás da Igreja Matriz de São Bartolomeu. De um lado da rua as edificações estão no alinhamento da rua e do outro estão recuadas, todas possuindo afastamento lateral. A rua do Córrego não possui passeio, a via possui pavimentação poliédrica com pouca movimentação de veículo, pois a via não tem saída tendo ao final, lotes com configurações rurais, possui rede de esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água, iluminação pública por meio de postes com fiação aérea e não possui rede de telefonia.</p>
Documentação fotográfica	<p>Data da foto: 02-03-2007 Foto: Inaiana Barbosa Guerra Referência: 80-ruadocorrego</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fachada principal</p> </div>
Histórico	A edificação foi construída provavelmente no século XIX, compondo o conjunto arquitetônico e urbanístico da época colonial.
Descrição	Edificação apresenta tipologia do século XIX, com cômodos organizados em sucessão longitudinal, de dois em dois e fachada simples, com vãos com verga reta. A edificação foi reformada e o sistema construtivo foi trocado por

	<p>alvenaria de tijolos. O lote é em active, irregular e edificação no alinhamento da rua e fundo maior que 3.0m, com afastamento lateral sem garagem em ambos os lados. O passeio frontal é ajardinado. A área descoberta está sem uso, o piso é natural (terra, grama). A edificação possui 1 pavimento acima do nível da rua. A altura da fachada é de 3,14m e altura até a cumeeira é de 4,34m. A cobertura é em telha cerâmica tipo capa/canal curva com engradamento em madeira. Possui 04 águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua. O coroamento da fachada é em cachorros com guarda-pó em madeira sem pintura. O acabamento da fachada principal é em argamassa pintada de branco. As molduras dos vãos são em madeira com verga reta. As esquadrias são em madeira de abrir com folha cega.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Ruim	
Análise do estado de conservação	Apresenta manchas de umidade na parte inferior da edificação	
Fatores de degradação	Falta de manutenção periódica	
Medidas de conservação	Deve-se fazer uma manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.	
Intervenções – Responsável/Data	A volumetria e os materiais de acabamento originais foram preservados, tendo sido somente realizadas obras de manutenção.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\INVENTÁRIOS\São Bartolomeu\fotos\fotos fichas 10-01-2007 e 02-03-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Equipe da Secretaria de Patrimônio Elaboração: Liliâne V. de Castro Revisão: Inaiana Barbosa Guerra	Data: 03/10/2005 Data: 23/11/2005 Data: 26/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.81

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Chafariz do Largo da Matriz
Endereço	Largo da Matriz
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Pública
Análise de entorno	<p>Localizado no Largo da Matriz – juntamente com o muro de pedras que divide dois níveis da Rua do Carmo, entre uma escadaria (à direita; do nível baixo da rua comentada) e uma pequena mureta de pedras, revestida de argamassa e pintura em cor branca que encontra com o Largo defronte à Matriz.</p> <p>O Adro da Igreja Matriz localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, sendo o coração da cidade. Possui configuração retangular e apresenta pavimentação gramada em bom estado de conservação. Sua primeira fase de ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII, onde foi erigida a Igreja Matriz. A ocupação dos lotes situados ao redor do largo é datada da segunda metade do século XX. Possui topografia plana e situa-se aos pés da encosta, tendo à frente a Rua do Carmo, com pavimentação em paralelepípedo, e, ao lado direito de quem fica de frente para a Igreja, liga-se ao Beco dos bois. Não é permitido o transito de veículos de qualquer espécie no adro. A única edificação ali presente é atual, possui gabarito de dois pavimentos com altura de 5,5m, cobertura de três águas e linha de cumeeira perpendicular ao adro, com telha cerâmica curva tipo capcanal, implantada no nível do adro, com afastamento frontal e lateral com garagem, exibindo bom estado de conservação, e sendo usada como residência nos finais de semana. Os terrenos ao redor do adro permanecem desocupados, cobertos com vegetação natural, ou são as laterais dos lotes da Rua do Carmo e do Beco dos bois. Existe rede de esgoto instalada, porém não há rede de drenagem pluvial. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O local possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. Não há rede de telefonia, nem árvores de grande porte, jardins ou canteiros, nem hidrante; apenas o muro de pedra em torno da Matriz serve como banco. Há uma bica instalada na frente do adro, no nível da Rua do Carmo. Um coreto foi construído recentemente ao lado da Matriz.</p>
Documentação fotográfica	<p>Ref – DSC02838, DSC02816, DSC02821 Fotografias: Bruno Tropa Caldas e Maria Raquel Alves Ferreira Data: 10/01/07</p>  <p>Detalhe do coroamento do chafariz</p>



Vista frontal do chafariz e detalhe da escada lateral

Histórico

Há um interessante documento guardado no Arquivo Municipal de Ouro Preto referente a uma querela. Sem o querer os envolvidos nos revelam um pouco sobre a atuação do Poder Público em questões de disputa e, o que é mais curioso, sobre o sistema de abastecimento de água do arraial. A contenda envolveu Francisca Romana de Mello que havia recorrido ao Presidente e mais vereadores da Câmara para:

A attenderem na injustiça que a supp^e. sofrera no esploramento d'água de uma propriedade cita no Arr^{al}. de S. Barm^{eu}.¹

A citada Francisca pede que se atenda com "justiça e benignidade a sua suplica nomeando uma Com^m. de Cidadãos probos e imparciaes" para analisar o seu caso. O que reclamava Francisca? Um certo Luiz de Figueiredo Neves² encaminhou água que cortava a propriedade da reclamante para o chafariz público, o mesmo que ainda se encontra ao lado da Matriz. Deixemos que os documentos falem, para novo deleite do leitor:

Ela [Francisca] é senhora e possuidora de uma morada de caza que se acha alugada a 28 annos a Ignácio José de Fraga. *Esta caza sempre teve água de beber*, e da serventia domestica, vinda por um *encanamento já antiqúíssimo feito pelos primeiros possuidores*; a supp^e. por si e por seus antepafsados tem a posse desta água à mais de 50 anos sem já mais ter sido interrompida. Agora de próximo no dia 5 do corrente, acontece que Luiz de Figueiredo Neves a pretexto do bem publico (esbulhafse) a supp^e.; encaminhando a água para o chafariz publico, que fica ao lado da Matriz, quando é certo que este Chafariz tem água própria, que nasce em lugar muito differente daquelle, em que nasce a água que pertence a supp^e.. Alem disso, para que fosse levada esta água ao mencionado Chafariz, foi preciso levantá-la muito acima do seu próprio encanamento. Por tanto a supp^e. apresenta a inclusa declaração do Fiscal, p^a. que V.S^{as}. melhor interados do esbulho que se cometeu, hajão de providenciar, mediante os convenientes exames, que seja restituída a posse que a supp^e. tem da água em questão, ordenando q. ella em presença do Fiscal respectivo possa reconduzir ao antigo

¹ Livro de Registro de Provisões de Patentes e Vendas de Águas. Microfilme 0218. Arquivo Municipal de Ouro Preto

² Pelo sobrenome trata-se de representante de família tradicional de Cachoeira do Campo.

	<p>encanamento a água que lhe pertence, pelo q. espera = receber mercê.³</p> <p>Destas linhas podemos depreender várias informações valiosas sobre sistemas de encanamento, abastecimento e fiscalização municipal. Repare também no quão antigo era o sistema de água encanada de Francisca ("por si e por seus antepassados tem a posse desta água a mais de 50 anos sem já mais ter sido interrompida" - e - "vinda por um encanamento já antiqüíssimo feito pelos primeiros possuidores"). Certamente trata-se de sistema de encanamentos oriundo do século XVIII. Pelo texto supõe-se que a citada casa (que a suplicante alugava) se localizava na rua principal, nas proximidades do chafariz.</p> <p>Repare-se também o quão curioso é o relato de uma das testemunhas do ocorrido:</p> <p style="padding-left: 40px;">Attesto por me ser esta pedida; q. hindo eu de paceio ao Adro desta matriz; achei Luiz de Figueiredo Neves, com três trabalhadores dando um buraco no nascente da agoa que vai por encanamento mto. antigo a casa de residencia do sr. Juiz de paz Ignácio José de Fraga [o inquilino de Francisca] e achando agoa no referido cano; sendo este mais baixo dous palmos pouco mais ou menos do que vai ter ao chafariz, mostrando este cano que há muitos annos não corria agoa.⁴</p> <p>Luiz não encontrou água no cano de cima - o do chafariz - mas a encontrou no cano de baixo - o de Francisca. Neste íterim apareceu na obra o Sr. Fraga, o inquilino, e disse que a 'agoa estava chegando suja à sua casa'.</p> <p style="padding-left: 40px;">Convidando elle [Fraga] dito, ao Figueiredo para hir ver a agoa suja em sua caza, neste tempo, um dos trabalhadores a tapou encaminhando-a para o chafariz, sem que lhe ficasse uma só gota, servido (p^a. efse fim) levantar a agoa, para encaminha-la ao chafariz, e havendo resistência do dito Fraga, não foi possível tornar o Figueiredo a mandar tapala para honde tem corrido, que logo teve uso de razão; conheci a referida Agoa em caza do dito, e o chafariz publico com agoa, este acto foi praticado, sem que authoridade nenhuma do districto defse ordem para ifso. Sendo este acontecimento no dia 5 de janeiro do corr^e.⁵</p> <p>A querela termina com parecer favorável a Francisca.⁶</p>
<i>Uso atual</i>	Equipamento público desativado
<i>Descrição</i>	<p>Trata-se de um bem integrado bastante simples, sem a presença de ornatos e/ou enriquecimentos. Nota-se apenas o acabamento no seu plano superior com a presença de prismas sobre os cunhais em ambas extremidades. Pode-se dizer que houve uma intenção urbanística com destaque para sua localização: entre uma pequena escadaria e uma mureta de pedras que como um conjunto, fazem uma composição e pontuação do espaço urbano na convergência descrita e destacamento para o entorno da Matriz de São</p>

³ Idem.

⁴ Ibidem.

⁵ Ibidem.

⁶ No século XIX outros chafarizes foram instalados no arraial. Alguns remanescem desse período - confeccionados de ferro, possuem o mesmo feitio dos que foram espalhados pela rede ferroviária no século XIX.

	<p>Bartolomeu.</p> <p>O Chafariz do Largo é configurado por uma geometria de 5 lados, localizado entre uma pequena escadaria de pedras e uma mureta de igual material. Trata-se de uma adequação do próprio muro de arrimo (que desnivela 2 trechos da Rua do Carmo), onde instalou-se o chafariz na convergência do Largo da Matriz e o próprio caminho tronco da cidade.</p> <p>Possui cunhais simples com coroamento prismático em suas extremidades e uma leve curvatura em seu eixo longitudinal. A bacia que se apresenta atualmente é assimétrica ao corpo do chafariz e esta possui 3 compartimentos distintos – sendo que a água que sai da bica (esta provavelmente modificada pela canalização atual) é reservada em apenas um deles (o da extrema direita).</p> <p>Pode-se notar a presença de 2 bicas remanescentes e atualmente desativadas, cujo pensamento nos faz crer que o chafariz originalmente era de configuração simétrica.</p> <p>O Chafariz apresenta as seguintes dimensões: H: 205cm ; B: 487cm.</p> <p>Bacias (b x h x p): 40cm x 78cm x 40cm (bacia da extrema esquerda); 101cm x 83cm x 40cm (bacia central) e 40cm x 83cm x 40cm (bacia da extrema direita)</p> <p>A configuração da mureta de pedras é uma geometria trapezoidal com base menor: 60cm e base maior: 150cm.</p> <p>H do prisma de coroamento: 7cm</p> <p>H do contorno superior: 9cm</p> <p>A largura das antigas bicas são: 27cm</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Tombamento Municipal do núcleo urbano	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	O Chafariz da Matriz apresenta manchas de umidade; reboco com fissuras e base com presença de líquens; pintura com sujidade.	
Fatores de degradação	Falta de manutenção preventiva. Ação de intempéries e crescimento do líquens.	
Medidas de conservação	Obras de intervenção preventiva. Remoção de trechos do reboco deteriorados, com aplicação de novo reboco conforme traço original; aplicação de nova pintura a base de cal.	
Intervenções	O chafariz recebeu pintura a base de cal recentemente, porém já apresenta manchas de umidade e sujidade.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventario-2007\Sao Bartolomeu\Fotos recentes_São bartolomeu_10-01-07	
Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 10/01/2007 Data: 22/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.82

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Hidrante
Endereço	Rua do Carmo
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Pública
Análise de entorno	<p>Localiza-se no centro histórico de São Bartolomeu, na Rua do Carmo. Esta é ocupação inicial do distrito, nos momentos iniciais do século XVIII. Observa-se que a pavimentação dos passeios é de lajes de pedra assentadas irregularmente e cimentadas, e sua conservação é razoável. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo esta poliédrico e pé de moleque. O trânsito de veículos ocorre eventualmente. Todos os imóveis possuem abastecimento de água não tratada e são ligadas na rede de esgoto sanitário que é lançada diretamente no Rio das Velhas. Possui rede de drenagem fluvial, porém com problemas de funcionamento. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. O sistema telefônico é feito via rádio, havendo um único ponto de aparelho público no posto de saúde. A volumetria predominante é de edificações térreas com características do período colonial simplificada do século XVIII, com predominância de cheios sobre os vazios. A maioria das edificações é construída no alinhamento da rua e algumas possuem afastamentos laterais. As testadas dos lotes variam entre 5 e 12 metros. O tipo de telha predominante nas coberturas é a telha cerâmica tipo capa - canal. As coberturas possuem inclinação entre 25 e 40%, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira hora paralela, hora perpendicular à rua. A partir do largo da Matriz de São Bartolomeu, todo o lado direito da via é implantado acima do nível da rua, com passeios largos e acessos às casas por meio de escadas. Desta maneira, a Igreja domina a paisagem do conjunto urbano de São Bartolomeu. Praticamente todo o lado esquerdo do passeio é estreitado, com largura média de 50 cm de laje de pedra mais ou menos regular. A simplicidade na composição plástica do conjunto urbano da Rua do Carmo, típica do século XVIII, proporciona a qualidade semântica de clareza e nitidez na configuração do espaço. As fachadas, sem rebuscamentos, formam uma leitura horizontalizada, com proporções entre base e altura que variam entre 1:2 a 1:4. Poucas são as intervenções que descaracterizam a volumetria característica da via, como uma edificação construída recentemente com três pavimentos e duas com inserção de varanda paulista. A via pode ser apreendida logo de início. Nas áreas onde hoje possui pavimentação em poliédrico era antes em pé-de-moleque, substituído em 1972.</p>
Documentação fotográfica	<p>Ref – DSC02919 Fotografia: Maria Raquel Alves Ferreira Data: 10/01/07</p>



Vista Lateral do hidrante de ferro da Rua Espírito Santo

<i>Histórico</i>	A peça é de procedência europeia, sendo instalada no século XIX no arruamento do distrito para abastecimento de água da população.
<i>Uso atual</i>	Equipamento público desativado
<i>Descrição</i>	<p>Hidrante de Ferro de procedência europeia com base chanfrada nas quinas com acabamento liso nas laterais e face frontal com pequena inscrição de geometria elíptica (provavelmente com data e procedência do hidrante), sem condições de leitura.</p> <p>O Corpo central do hidrante é dividido em 3 partes; sendo a primeira lisa, a segunda com relevo vertical e um círculo central – de onde desemboca a água – e a terceira parte também lisa.</p> <p>O coroaamento possui efeito decorativo floral, destacando base composta por um conjunto de círculos concêntricos e no topo, elementos orgânicos que remetem a uma folhagem.</p> <p>Dimensões do hidrante: Altura total: 235,5cm. Base: H: 65cm ; B: 20cm x 20cm. Corpo Central: H: 117cm (67cm + 22cm + 28cm) ; B: 31cm de diâmetro. Mão-francesa: H: 30cm ; C: 36cm ; espaçamentos 7cm (inferior), 9,5cm. (superior). Coroaamento: H: 26cm ; B: 35cm de diâmetro.</p>
<i>Proteção legal existente</i>	Nenhuma
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento Municipal do Núcleo Urbano
<i>Estado de conservação</i>	Ruim
<i>Análise do estado de conservação</i>	O hidrante encontra-se em estado de conservação ruim, possuindo em diversas partes alto grau de oxidação. Neste, destaca-se a ausência da mão-francesa e do suporte.
<i>Fatores de degradação</i>	Ação de intempéries; falta de manutenção preventiva
<i>Medidas de conservação</i>	Restauração do hidrante conforme técnicas específicas
<i>Intervenções</i>	Perda de partes por vandalismo

<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventario-2007\Sao Bartolomeu\Fotos recentes_São bartolomeu_10-01-07	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas Elaboração: Bruno Tropia Caldas	Data: 10/01/2007 Data: 22/02/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 10.3.2.83

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Hidrante
Endereço	Rua do Espírito Santo, s/nº
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Pública
Análise de entorno	<p>A ocupação da Rua do Espírito Santo se deu na fase inicial da formação do distrito, nos primórdios do século XVIII. Sua ocupação deu-se no período inicial da formação do distrito, no século XVIII. Possui características topográficas de baixo declive, dispendo-se perpendicularmente à encosta. A volumetria predominante é de gabarito térreo, com altura média de 4,7m, telhados de quatro águas, com cumeeira tipo copiar ou paralela à rua, inclinações de aproximadamente 30%, predominando o uso da telha cerâmica curva tipo capa-canal. A tipologia das edificações é bem diversificada, algumas com características simplificadas do período colonial, com predominância de cheios sobre vazios, outras com características do fim do século XIX, como a residência de nº 74, e outras da metade do século XX para diante, além das edificações em obras, já do século XXI. A simplicidade na composição plástica predomina, sendo razoável a preservação da tipologia original no conjunto. O estado de conservação das fachadas é razoável. A implantação das edificações configura-se acima do nível da rua no lado esquerdo, e no nível da rua do lado direito. É variada a forma de ocupação dos lotes, alguns no alinhamento da via, outros possuindo recuo frontal (casas do lado esquerdo); alguns apresentam afastamento lateral sem garagem, outros com. A testada média dos lotes é de 17,0m. Predomina o uso como residência permanente ou de fim de semana, havendo também bastante obras. O passeio apresenta pavimentação em laje de pedra ou cimentado, com largura média de 0,35m a 1,0m, estando em razoável estado de conservação. A pavimentação é em calçamento poliédrico, com largura média de 9,5m, com meio fio, mas sem sarjeta. O estado de conservação da via é bom, eventualmente havendo trânsito de qualquer tipo de veículo. A via é provida de rede de esgoto e rede de drenagem pluvial, ambas funcionando com problemas. O distrito não possui estação de tratamento de esgoto. O logradouro possui rede de abastecimento de água, mas sem tratamento, como em todo o distrito. A iluminação pública é feita com postes de fiação aérea. A via não possui rede de telefonia. Possui jardins e canteiros devido à configuração de implantação das edificações, com afastamento frontal. Não há árvores de grande porte, telefone público, hidrante, chafariz, banco, etc. A ocupação do lado esquerdo da rua, logo no seu início, é escalonado, formando pequenos patamares gramados de forma triangular, acima do nível da rua. Já no lado direito, as construções encontram-se alinhadas, tendo-se leituras bastante diferenciadas entre as duas faces da via. Mesmo estando alinhadas na rua, as edificações possuem afastamentos laterais grandes e de larguras variadas, quebrando a uniformidade da leitura. A presença de duas ruínas corrobora na afirmação sobre a ocupação da via no início da formação do distrito, no século XVIII.</p>
Documentação fotográfica	<p>Ref – DSC02823, DSC02824, DSC03252, DSC03250 Fotografias: Bruno Tropia Caldas e Maria Raquel Alves Ferreira</p>

Data: 10/01/07



Vista lateral e detalhes do hidrante de ferro



Detalhes do hidrante de ferro

Histórico

A peça é de procedência europeia, sendo instalada no século XIX no arruamento do distrito para abastecimento de água da população.

Uso atual

Equipamento público desativado

Descrição

Hidrante de Ferro de procedência europeia com base chanfrada nas quinas com acabamento liso nas laterais e face frontal com pequena inscrição de geometria elíptica (provavelmente com data e procedência do hidrante), sem condições de leitura.

O Corpo central do hidrante é dividido em 3 partes; sendo a primeira lisa, a segunda com relevo vertical e um círculo central – de onde desemboca a água – e a terceira parte também lisa.

O coroaamento possui efeito decorativo floral, destacando base composta por um conjunto de círculos concêntricos e no topo, elementos orgânicos que remetem a uma folhagem.

O hidrante apresenta as seguintes dimensões:

Altura total: 235,5cm.

Base: H: 65cm ; B: 20cm x 20cm.

Corpo Central: H: 117cm (67cm + 22cm + 28cm) ; B: 31cm de diâmetro.

Mão-francesa: H: 30cm ; C: 36cm ; espaçamentos 7cm (inferior), 9,5cm. (superior).

Coroaamento: H: 26cm ; B: 35cm de diâmetro.

Proteção legal existente

Nenhuma

Proteção legal proposta

Tombamento Municipal do núcleo urbano

Estado de conservação

Ruim

Análise do estado de conservação

O hidrante encontra-se em estado de conservação ruim, possuindo em diversas partes alto grau de oxidação.

<i>Fatores de degradação</i>	Ação de intempéries; falta de manutenção preventiva	
<i>Medidas de conservação</i>	Restauração do hidrante conforme técnicas específicas	
<i>Intervenções</i>	Não houve intervenções	
<i>Referências Bibliográficas</i>	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventario-2007\Sao Bartolomeu\Fotos recentes_São bartolomeu_10-01-07	
<i>Informações complementares</i>	Não há informações complementares	
<i>Ficha Técnica</i>	Lev. Campo: Bruno Tropa Caldas Elaboração: Bruno Tropa Caldas	Data: 10/01/2007 Data: 22/02/2007



10.3.3 Ficha do Patrimônio Arqueológico

10.3.3.1 – Ruínas do Rocha

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO



Ref.: 10.3.3.1

Município	Ouro Preto
Distrito	São Bartolomeu
Designação	Ruínas do Rocha
Localização	E: 648.444,00; N: 7.752.581,73
Carta topográfica	Demarcação com GPS: Coordenadas UTM-SAD 69
Acesso	Trilha originada na parte posterior do adro da Capela de Nossa Senhora das Mercês, seguindo morro acima em direção aos trilhos da estrada de ferro Vitória-Minas; proximidades da bica d'água, da queda d'água e ruínas de muros de blocos de pedra.
Propriedade/situação	Propriedade particular: João da Costa
Responsável	João da Costa
Subcategoria	Sítio Arqueológico Histórico/ Estrutura de edificação/ céu aberto/ aflorada
Informações Históricas do sítio	As ruínas são atribuídas à antiga Capela de São Bartolomeu, que ficava no alto do morro atrás da atual Matriz, não havendo, no entanto, nenhuma comprovação documental que comprove o fato, podendo ser ruínas de alguma edificação de apoio à atividade mineradora.
Descrição	O distrito de São Bartolomeu pertence ao município de Ouro Preto, envolto por belezas naturais compostas por várias cadeias de montanhas pertencentes à Serra de Ouro Preto, parte do conjunto da Serra do Espinhaço, e sendo cortado pelo Rio das Velhas. A linha férrea Vitória-Minas passa pelos arredores, ainda hoje utilizada pela Companhia Vale do Rio Doce para transporte de bobinas. No alto da encosta que emoldura o núcleo urbano do distrito de São Bartolomeu situam-se as ruínas de uma estrutura de edificação, em meio a um pasto rodeado por vegetação de Mata Atlântica, ficando um pouco abaixo destas uma bica que dá origem a uma queda d'água cujas águas mais à frente formam um dos braços do Rio das Velhas. A conformação das ruínas das paredes em alvenaria de pedra assentadas com argamassa de barro indiciam uma planta de formato retangular, implantada paralelamente ao eixo da Rua do Carmo, ou seja, no sentido noroeste-sudeste, havendo um cômodo lateral e um volume anexo. Ainda podem ser percebidas aberturas de vãos nas alvenarias, como os dois vãos de janelas existentes nas paredes da frente e dos fundos, sendo percebido também um vão de janela em uma parede lateral, também se localizando em uma parede lateral um tipo de seteira; um grande vão, possivelmente de uma porta insinua-se na parede contígua ao cômodo lateral, já bem arruinado. A base e o piso da ruína está sob um grande volume de terra, escombros da própria alvenaria e vegetação. O volume anexo está bastante encoberto por terra e vegetação, não sendo possível verificar se possuía algum tipo de vão.
Proteção legal existente	Nenhum
Proteção legal proposta	Tombamento Municipal
Grau de integridade	Ruim
Análise do grau de integridade	Edificação em estado de arruinamento, com o barro da argamassa de assentamento da alvenaria de pedra se desfazendo, estando os blocos de pedra soltando-se; as ruínas encontram-se cobertas pelo mato, sendo que há

	vegetação crescendo, com suas raízes acelerando o processo de ruptura entre as pedras. O processo de arruinamento ocorreu devido ao abandono da antiga capela, após sua transferência para o novo templo erigido na parte baixa, no centro do distrito; as ruínas, porém, em sua conformação estética e estrutural atuais também vem sofrendo degradação por ação de intempéries e crescimento de vegetação daninha.
Intervenções arqueológicas	Nenhum tipo de intervenção arqueológica foi realizada no sítio.
Medidas de conservação	Capina cuidadosa do mato; anastilose e consolidação estrutural das ruínas, havendo previamente prospecções arqueológicas do sítio.
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventario-2007\Sao Bartolomeu\RuínaCapela
Informações complementares	Segundo moradores do distrito, há uma lenda segundo a qual a imagem de São Bartolomeu desaparecia da capela de cima vindo aparecer no local da atual Matriz, que na época era de devoção dos negros; levada novamente para cima, a imagem retornava para baixo, até ficar pronto o novo templo sob a invocação de São Bartolomeu, permanecendo a imagem daí para diante; existindo a possibilidade das ruínas pertencerem à estrutura da antiga capela no alto do morro.
Documentação fotográfica	<p>Ref:- ruína-01; ruína-02; ruína-03; ruína-04; ruína-05; ruína-06; ruína-07; ruína-08; ruína-09; ruína-10; ruína-11; ruína-12; ruína-13; ruína-14; ruína-15; ruína-16.</p> <p>Fonte: Inaiana Barbosa Guerra</p> <p>Data: 23/02/2007</p> <div style="text-align: center;">  <p>Vista geral das ruínas e vista de um encontro de paredes</p> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div> <p>Vista de uma parede com dois vãos de janela e vista de outra parede com seteira ainda com verga</p>



Vista das ruínas de um volume anexo e vista superior do conjunto



Vista de parte das ruínas com a mata ciliar da queda d'água aos fundos e vista da ruína do volume emoldurada no horizonte pelos campos e eucaliptos ao longo da linha férrea.



Parte da parede de pedras assentadas com argamassa de barro e detalhe da parede



Vista do muro que passa em frente às ruínas e atravessa o pasto em direção ao centro do distrito e vista da Capela das Mercês observada do local das ruínas



Queda d'água próxima às ruínas e bica existente entorno



Vista do morro sobre o qual se situam as ruínas para quem sobe a trilha aos fundos da Capela de Nossa Senhora das Mercês e Vista geral do núcleo urbano do distrito de São Bartolomeu para um observador no alto do morro.

Ficha Técnica

Lev. Campo: Maria Raquel Alves Ferreira e Inaiana
Barbosa Guerra
Elaboração: Maria Raquel Alves Ferreira

Data: 23/02/2007

Data: 24/02/2007